

Aula 00

*Português p/ TJ-SP (Escrevente
Judiciário) 2021 Pré-Edital*

Autor:

29 de Janeiro de 2021

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, pessoal! Tudo bem?

É com enorme alegria que damos início ao nosso curso de Português.

O curso contempla uma abordagem teórica objetiva da disciplina, bem como a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o concurso público.

Além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso **fórum de dúvidas**.

Para que seu estudo seja ainda mais eficiente, façam o estudo das aulas em PDF, realizando suas anotações do material para otimizar as suas futuras **revisões**. Mantenham também a resolução de **questões** como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Frisamos que as aulas em PDF têm por característica essencial a **didática**. O curso todo pretende trazer ao aluno uma leitura que seja da mais fácil compreensão e assimilação possíveis, sem o aprofundamento necessário para sua prova. Por isso, sempre que necessário, os assuntos serão aprofundados.

Com essa estrutura e proposta, conferimos segurança e tranquilidade para uma **preparação completa** que contribuirá para sua aprovação. Fiquem tranquilos, pois abordaremos todos os tópicos fundamentais da área de Língua Portuguesa.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras **Adriana Figueiredo e Janaína Arruda**. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor **Felipe Luccas** e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:

Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela **Universidade de São Paulo (USP)** e **Mestre** em Literatura e Crítica Literária pela **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dediquem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!

Prof. Luiz Felipe Durval:

Fala, meus jovens, tudo bem? Tenho 27 anos, sou carioca, formado em Letras (Português e Literaturas) pela **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)** e **mestrando** em Língua Portuguesa pela mesma universidade. Atuo como professor de Português e Redação para diversos concursos. Além disso, possuo capítulos publicados com contribuições para uma abordagem mais efetiva no ensino de Língua Portuguesa. Vamos juntos nessa jornada que se inicia!

Instagram:  @luizfelipedurval

Prof. Patrícia Manzato Moisés:

Olá, caro Aluno e cara Aluna! Tenho 35 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9º lugar. Graduada em **Letras** pela



Universidade de São Paulo (USP) e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Grande abraço e vamos juntos rumo à sua aprovação!

Instagram:  @prof.patriciamanzato

Bons estudos!

Equipe de Português





EMPREGO DAS CLASSES DAS PALAVRAS I

APRESENTAÇÃO E CRONOGRAMA DO CURSO	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
SUBSTANTIVOS	5
ADJETIVO	15
ADVÉRBIO	28
ARTIGO	37
PREPOSIÇÕES	39
PRONOMES	45
COLOCAÇÃO PRONOMINAL	68
NUMERAL	73
INTERJEIÇÃO	75
PALAVRAS ESPECIAIS	76
QUESTÕES VUNESP	82
RESUMO	100
LISTA DE QUESTÕES	111
GABARITO	140



EMPREGO DAS CLASSES I

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vamos lá, pessoal. Não se assustem com o número de páginas!!! O espaçamento está farto e há muuuitas questões comentadas! Você não deve fazer essa aula de uma vez! Divida-a em duas, depois tire um momento só para fazer as questões que estão ao final!

Essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas que virão. Se você não entende o uso das classes, fica muito mais difícil aprender sintaxe e interpretar textos. Aqui, estudaremos oito das dez classes de palavras existentes. Além disso, praticaremos muito! Vale a pena estudá-las numa mesma aula pois as classes trabalham juntas e precisamos ver esse assunto de forma sistemática, com diversos aspectos interligados, incluindo aspectos semânticos e sintáticos.

Todos prontos? Olho no contracheque!

Atualmente, as palavras da língua portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral e pronome.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. As palavras denotativas parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Algumas classes são variáveis, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o substantivo, o adjetivo, o pronome, o numeral, o verbo. Outras permanecem invariáveis, sem flexão, sem concordância, como advérbios, conjunções, preposições. Observe: *“João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos”*; *“João anda apressadamente e Joana, lentamente”*. Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronome e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis. No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

Também veremos que há uma estreita relação entre a classe da palavra e sua função sintática. Por exemplo, a palavra “hoje” é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo. Já a palavra “ele” pertence à classe dos pronomes, mas pode ter várias funções sintáticas, dependendo do contexto. Na frase “ele é bonito”, “ele” é sujeito. Na frase “Contei a ele”, tem função sintática de objeto indireto. Já na frase “ela na verdade é ele”, terá função sintática de predicativo do sujeito. Trarei detalhes sobre isso...=)

Muitas vezes um conjunto de palavras equivale a uma classe gramatical, podendo substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de locuções e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa “corajosa” (adjetivo) ou uma pessoa “com coragem” (locução adjetiva). Observe que um conjunto de duas palavras, usada para qualificar o substantivo, substituiu perfeitamente o adjetivo que realizaria essa função.



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que nomeia tudo o que percebemos. É uma classe variável, pois se flexiona em gênero, número e grau: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos:

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

Primitivo: Dá origem a outros substantivos, não traz afixos *-prefixo ou sufixo-* (Ex: Pedra, Mulher, Felicidade)

Derivado: Deriva de uma palavra primitiva, traz afixos (Ex: Pedreiro, Mulherão, Infelicidade)

Simples: Tem um radical, uma palavra (Ex: Homem, Pombo, Arco)

Composto: Tem mais de um radical, mais de uma palavra (Ex: Homem-bomba, Pombo-correio, Arco-íris)

Comum: Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma espécie (Ex: Mulher, Cidade, Cigarro)

Próprio: Designa um indivíduo específico da espécie (Ex: Maria, Paris, Malboro)

Concreto: Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário. (Ex: Pedra, Menino, Carro, Deus, Fada)

Abstrato: Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito. (Ex: Criação, Doença, Coragem, Liberalismo...)

Coletivos: Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie (Ex: povo, multidão, tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos); panapaná (borboletas), esquadrilha (aviões), rebanho (animais), cáfila (camelos))

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do contexto. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (Próprio) x O amigo revelou-se um judas (Comum=traidor)

Ex: A saída é o estudo (abstrato=solução) x A saída de incêndio é ali (Concreto=porta)

Biformes: Os substantivos biformes mudam de forma para indicar gêneros diferentes (Ex: lobo x loba; capitão x capitã; ateu x ateia; boi x vaca; oficial x oficiala). Os uniformes têm uma única forma para indicar ambos os gêneros.

Uniformes: são os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros. Subdividem-se em:

Epícenos: referem-se a animais que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino:

A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de “macho/fêmea”: a cobra macho, o gavião fêmea...

Sobrecomuns: Referem-se a pessoas de ambos os sexos:

A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.



Comuns de dois gêneros: apresentam uma forma única para masculino e feminino e a distinção é feita pelo “artigo” (ou outro determinante, como pronome, numeral...):

O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.



1. (Fiscal de Tributos – 2017) Substantivo é toda palavra que usamos para identificar objetos, pessoas, coisas, sensações, sentimentos, acidentes geográficos. Enfim, tudo recebe um nome, que é sempre representado pelo substantivo. Os substantivos classificam-se em: comum, próprio, concreto, abstrato, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Depois de lida tal nomenclatura, marque a alternativa incorreta.

- a) Substantivos primitivos: cabelo, pé, música.
- b) Substantivos derivados: pedal, dançarina, obra-prima.
- c) Substantivos Abstratos: vantagem, leitura, pressa.
- d) Substantivos concretos: dinheiro, livro, monte.

Comentários:

Pedal é substantivo derivado de “pe”; dançarina é derivado de “dançar”. Porém, “obra-prima” é substantivo composto, não é derivado. As demais classificações estão perfeitas. Gabarito letra B.

2. (POLITEC–Papiloscopista – 2017) Algoz é um substantivo sobrecomum, pois não apresenta diferenças sintáticas ou morfológicas para designar masculino ou feminino. Assinale a alternativa que apresenta unicamente substantivos sobrecomuns.

- a) a testemunha, o monstro, a criatura
- b) o indivíduo, a intérprete, o jurista
- c) a doente, o artista, a vítima
- d) o ente, a colega, o gênio.

Comentários:

Testemunha, Monstro e Criatura são substantivos com forma única para ambos os gêneros. O mesmo vale para “indivíduo”, “gênio”, “ente” e “vítima”.

Temos comuns de dois gêneros, que só variam pelo artigo: o/a artista; o/a intérprete; o/a jurista; o/a doente; o/a colega. Gabarito letra A.

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações. Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados. Os primitivos são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*. Os derivados se



originam dos primitivos, com acréscimo de afixos: pedr*eiro*, fogar*eiro*, terrestre*re*, chuv*isco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar>pescar*ia*;
 filmar>filmagem;
 matar>matador;
 militar>militância;
 dissolver>dissolução;
 corromper>corrupção.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>facada	Pena>penugem	Bom>bondade	Avaro>avareza
Sorvete>sorveteria	Advogado>advocacia	Velho>velhice	Alto>altitude
Banco>bancário	Delegado>delegacia	Grato>gratidão	Jovem>juventude
Contabilidade>contabilista	Apêndice>apendicite	Calvo>calvície	Eufórico>euforia
Açougue>açougueiro	Brônquios>bronquite	Imundo>imundície	Feio>feiura
Obra>operário	Dinheiro>dinheirama	Insensato>insensatez	Alegre>alegria
Folha>folhagem	Negro>negrume	Belo>beleza	Amargo>Amargor

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formada por uma **redução**:

Cantar>canto; Almoçar>almoço; Causar>causa...

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de nominalização de outras classes. Os verbos têm formas nominais: Verbo *Fazer*: gerúndio (fazendo), infinitivo (fazer) e particípio (feito).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

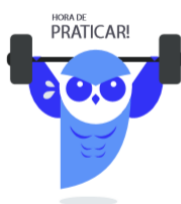
Ex: Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.

Note que **o artigo tem o poder de substantivar qualquer classe**.

Ex: O fazer é melhor que o esperar. (verbo substantivado)

Ex: O porém deve vir após a vírgula. (conjunção substantivada)

Esse processo se chama "**derivação imprópria**" pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é "própria", à qual não pertence. Conhecer esses mecanismos ajudam a 'reconhecer' os substantivos.



3. (COMPESA–Administrador – 2018) As opções a seguir mostram um verbo empregado nos textos 1 ou 2, acompanhado de um substantivo correspondente.

Assinale a opção em que essa correspondência está errada.

- a) viralizar / visão.
- b) cruzar / cruzamento.
- c) comover / comoção.
- d) receber / recepção.
- e) enviar / envio.

Comentários:

Questão sobre processos de substantivação, observem que cada verbo recebeu um sufixo (terminação) formador de substantivo. A única incorreta é a letra A, pois “viralizar” viraria “viralização”, não “visão”. Gabarito letra A.

4. (SEDF – 2017) Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os africanos), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o correr dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos:

Como vimos, o substantivo é palavra que se flexiona em gênero e número. Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formado por mais de uma palavra ou radical.

Os substantivos simples normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra S – Carro(s), Menina(s), Pó(s)... Contudo, também podem ter outras terminações:

Reitores**es**, Males**es**, Xadrez**es**, Caracter**es**, Cônsul**es**, Reais**is**, Animais**is**, Faróis**is**, Fuzis**is**, Répteis**is**, Projéteis**is**.

Palavras como “ônix” e “tórax” não vão ao plural. Outras palavras, por sua vez, só são usadas no plural: Anais, Fezes, Núpcias, Arredores, Pêssames, Férias...

De modo geral, palavras terminadas em “ão” basicamente recebem o S de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em “es” (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães



Cortesão: cortesãos — cortesões	Ancião: anciãos — anciões — anciães
Anão: anãos — anões	Deão: deãos — deões — deães
Guardião: guardiões — guardiães	Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães
Refrão: refrãos — refrães	Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães
Sacristão: sacristãos — sacristães	Vulcão: vulcãos — vulcões
Zangão: zangãos — zangões	

Plural dos substantivos compostos.

A regra geral é “quem varia varia; quem não varia não varia”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: **Substantivo** + **Substantivo** (Couve-flor>>>Couves-flores)

Ex: **Numeral** + **Substantivo** (Quarta-feira>>> Quartas-feiras)

Ex: **Adjetivo** + **Substantivo** (baixo-relevo>>>baixos-relevos)

Por consequência, as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número:

Ex: Verbo + **Substantivo** (beija-flor>>> beija-flores)

Ex: Advérbio + **Adjetivo** (alto-falante>>>alto-falantes)

Ex: Interjeição + **Substantivo** (ave-maria>>>ave-marias)

Obs: na composição de dois substantivos, se o segundo especificar o primeiro por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto flexionar os dois!

Veja: *Públicos-alvo(s); pombos-correio(s); banhos-maria(s); salários-família(s); Peixes-espada(s); Homens-bomba(s); Papéis-moeda(s); Licenças-maternidade(s); Navios-escola(s).*

O “pombo” tem finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada, assim por diante...

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Pé de moleque>>> Pés de moleque

Mula sem cabeça>>> Mulas sem cabeça

Mão de obra>>> Mãos de obra

Obs: o plural de “pôr do sol” é “pores do sol”. Esse “pôr” é visto de forma substantivada, não como verbo. Por isso, é flexionado normalmente. Por razão semelhante, o plural de “mal-estar” é “mal-estareS”. Anote também que louva-a-deus não varia e o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.

Atenção aqui: em palavras como Guarda-chuva, Guarda-roupa, somente o segundo item se flexiona, pois “**guarda**” é verbo e não varia: 2 **Guarda-chuvaS** e 2 **Guarda-roupaS**.

Porém, não confunda essa regra geral com o caso de palavras como *Guarda-noturno, Guarda-florestal, Guarda-civil*. Nesse caso, o componente “guarda” em questão não é o verbo “guardar”, é o substantivo guarda”, o próprio sujeito, o próprio guarda, o homem!



Portanto, nesse caso, como temos substantivo+adjetivo, ambas classes variáveis, as duas metades da composição vão variar: guardaS-florestaiS, guardaS-civiS, guardaS-florestaiS....



5. (TJ-SP–Enfermeiro Judiciário – 2019) Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar”; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”

Saca-rolha / “... a base da assistência universal.”

Bomba-relógio / “... o progresso em saúde tem sido desigual...”

Louva-a-deus / “... em detrimento da prevenção de doenças...”

Arco-íris / “... e participação das pessoas e da comunidade...”

Comentários:

O plural de “bem-estar” é “bem-estares”, o “bem” não varia, pois é advérbio (palavra invariável). O plural de “alto-falante” é “alto-falantes”, pois “alto” é advérbio (falar alto) e não varia, de forma que ambos os substantivos compostos fazem o plural da mesma forma. O substantivo com sentido coletivo é “população”, pois representa o coletivo de “pessoas”.

Vejamos os demais plurais:

Saca-rolhas: o verbo não varia na composição, então apenas o substantivo “rolhas” vai ao plural.

Bombas-relógio(s): Pela regra geral, os dois componentes são substantivos e vão ao plural. Pela regra específica, que também é considerada válida, o segundo substantivo determina o primeiro por relação de semelhança/finalidade, então apenas o primeiro vai ao plural. Ambas são formas corretas, embora haja certa preferência pela regra específica.

Louva-a-deus e arco-íris: usamos apenas os “louva-a-deus” e os “arco-íris”, o composto inteiro é invariável. Trata-se de casos excepcionais da língua. Gabarito letra A.

6. (TRF 1ª REGIÃO – 2017) Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “procedimentos-padrão” fosse alterada para procedimentos-padrões.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

7. (SECULT-CE–Analista de Cultura / Letras – 2018) Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de “cidadão”.

a) licitação



- b) transação
- c) chão
- d) corrupção

Comentários:

“Cidadãos” e “chãos”, ambos terminados em “ãos”. As demais palavras farão plural em “ões”: licitações, transações, corrupções. Infelizmente, não há uma regra geral para isso, as palavras vão sendo aprendidas pelo contato constante com a língua. Gabarito letra C.

8. (CÂMARA DE PORTO VELHO—Analista de TI – 2018) O plural das palavras terminadas em “ão” sofre variações. Normalmente se faz em “ões”, como em vulcões, que aparece no texto. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

- a) tufão
- b) tostão
- c) vilão
- d) cidadão
- e) alemão

Comentários:

Mais uma questão de decoreba: há três plurais—vilãos, vilões, vilães, sendo o “vilões” o mais comum.

Os demais plurais são: “tufões”, “tostões”, “cidadãos” e “alemães”. Gabarito letra C.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **augmentativo e diminutivo**. Nos importa aqui lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de afetividade e de depreciação irônica.

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (afetividade)

Ex: Que sujeitinho descarado esse! (pejorativo; depreciativo; irônico)

Ex: Queridinho, devolva o que roubou. (depreciativo; irônico)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (ironia)

Ex: Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (depreciação)

Ex: O Porsche é um **carrão**! (admiração)

Ex: Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (depreciação)

Ex: Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (depreciação/apreciação)

Ex: Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (desprezo)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de ZINHOS ou ZITOS ao plural da palavra, cortando-se o S. Assim:

animalzinho = animais + zinhos > animaizinhos



coraçãozinho = corações + zinhos > coraçõezinhos

florzinha = flores + zinhas > florezinhas

papelzinho = papéis + zinhos > papezinhos

pazinha = pás + zinhas > pazinhas

pazinha = pazes + inhas > pazezinhas

OBS: Estão igualmente corretas palavras como *colherzinha ou colherinha, florzinha ou florinha, pastorzinho ou pastorinho*.



9. (BANESTES – 2018) “Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética”. A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- b) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- c) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- d) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- e) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

Comentários:

A questão pede o caso em que o diminutivo ainda tem de fato relação com o tamanho, visto que muitas vezes a forma diminutiva é uma palavra completamente diferente:

Folhinha=calendário

Cervejinha=tem valor afetivo, não relação com o tamanho da cerveja.

Camisinha=é o preservativo, um substantivo agora totalmente diferente de “camisa pequena”.

Camarim= é o diminutivo de “câmara”, que agora representa o lugar onde ficam os artistas antes e depois de suas apresentações.

Já em “gotícula”, o sufixo “ícula” realmente representa uma gota muito pequena. Gabarito letra E.



10. (SEDF – 2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

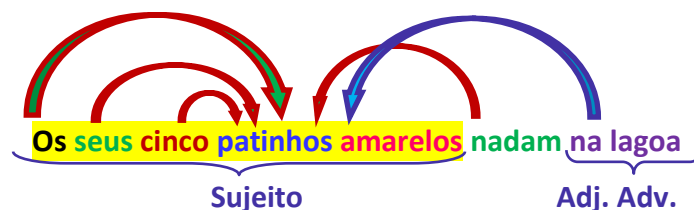
O diminutivo, aqui formado pelo sufixo “-inha”, pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta!

Papel Sintático do Substantivo

A partir deste momento, a “classe” da palavra e “função sintática” começam a se comunicar, pois são indissociáveis. Será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “Sintaxe”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como sujeito, objeto, adjunto adnominal, complemento nominal, o substantivo será normalmente o núcleo desta função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Ficou gramatiqueiro? Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes das palavras:

Os: Artigo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Cinco: Numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo patinhos.

Patinhos: Substantivo, **núcleo** da função sintática sujeito, **“puxa” a concordância das classes que se referem a ele.**



Amarelos: Adjetivo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Nadam: Verbo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número plural.

Na lagoa: Locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adj. adverbial de lugar.

Agora no exemplo “**O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou**”. Qual termo dá nome ao objeto?

A resposta deverá ser: *Violão*.

Se eu perguntar: “o que quebrou?”, a resposta será **O¹ meu² violão³ novo⁴**. Dessa expressão inteira, a palavra central é “violão”, que é especificada por termos acessórios (o, meu, novo). Por isso, “violão” é o núcleo do sujeito.

REPETINDO: o substantivo é classe nominal variável e ocupa sempre o núcleo de qualquer função sintática nominal. Na expressão: “**tenho** medo de bruxas”, o complemento nominal “de bruxas” tem como núcleo o substantivo “bruxas” e completa o sentido vago da palavra “medo”.

Se o substantivo é “núcleo”, há classes que são “satélites” e “orbitam” em volta dele e **concordam com ele**. Essas classes que se referem ao substantivo são o *artigo*, o *numeral*, o *adjetivo* e o *pronome* (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos

Em 1, “meninas” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado. Em 2, “vestidos” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo (Quem compra compra alguma coisa, nesse caso, compra “muitos vestidos”). Em 3, o termo “de concreto” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “muro”. Em 4, o termo “de meus defeitos” complementa o nome “consciência”, porque quem tem consciência tem consciência de alguma coisa. No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Tranquilo? Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.



11. (SEASTER-PA-Téc. em Enfermagem – 2019) Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração “A abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação”, o vocábulo sublinhado classifica-se como substantivo.

Comentários:



Sim. Trata-se de substantivo abstrato derivado de ação. Observe que nomeia a ação de trabalhar e tem função de **núcleo** de um termo sintático: de **trabalho**. Questão correta.

ADJETIVO

O adjetivo é a classe variável que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma qualificação, condição ou estado, restringindo ou especificando seu sentido. Ex: homem mau, mulher simples, céu azul, casa arruinada.

Como vimos, é classe variável, que “orbita” em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número. Ex: *homens maus, mulheres simples, céus azuis, casas arruinadas*.

O adjetivo pode também ser substantivado: “Céu azul” vira “O azul do céu”. É comum também substituir o adjetivo por “locução” ou “oração” adjetiva: “Cidadão **inglês**” x “Cidadão **da Inglaterra**” x “Cidadão **que é nativo da Inglaterra**”.

Classificação dos adjetivos:

Simplex: Possui apenas um radical (Ex: estilo literário)

Composto: Possui mais de um radical (Ex: estilo lítero-musical)

Primitivo: forma original, não derivado de outra palavra. (Ex: bom)

Derivado: é formado a partir de outra palavra (Ex: bondoso)

Explicativo: indica característica inerente e geral do ser (Ex: homem mortal)

Restritivo: indica característica que não é própria do ser (Ex: homem valente)

Gentílico: relativos a povos e raças. (Ex: Israelita)

Pátrio: relativos a cidades, estados, países e continentes (Ex: Israelense)

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação. Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

português, inglês, francês, camaronês, norueguês

goiano, americano, africano, angolano, mexicano

estadunidense, fluminense, amazonense

afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro

espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita

argentino londrino, europeu, judeu, asiático

panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Flexão dos adjetivos:

O plural dos adjetivos simples segue basicamente as mesmas regras dos substantivos.



No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o segundo item da composição vai para o plural. Essa é a regra para o plural dos adjetivos compostos em geral.

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto, nenhuma das partes vai variar: *camisas amarelo-ouro*, *saías verde-oliva*, *gravatas vermelho-sangue*...

Obs: Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis: *azul-marinho*, *azul-celeste*, *furta-cor*, *ultravioleta*, *sem-sal*, *sem-terra*, *verde-musgo*, *cor-de-rosa*, *zero-quilômetro*

Os adjetivos chamados de **“uniformes”** têm uma só forma para masculino ou feminino. Normalmente são os terminados em (-a, -e, -ar, -or, s, z ou m): hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita, árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense, superior, exemplar, cordial, amável, ágil, ímpar, simples, reles, feliz, feroz, ruim, comum.



12. (CORE-SP–Ass. Administrativo – 2019) *Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...*

Julgue o item a seguir.

As palavras “idioma” e “estranhas” são respectivamente: substantivo e adjetivo.

Comentários:

“Idioma” é um substantivo, pois recebeu um determinante “nosso”, o que prova sua função de “núcleo”. “Estranhas” é adjetivo porque modifica um substantivo (palavras), dando a ele uma caracterização. Questão correta.

13. (DETRAN-PA–Ag. de Fiscalização De Tran. – 2019) A classe gramatical do termo grifado está corretamente indicada em:

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza – advérbio.

Comentários:

“Atual” é adjetivo, pois modifica o substantivo “ideia”. Questão incorreta.

14. (SAP-SP–Analista Administrativo – 2018) Assinale a alternativa incorreta sobre a formação do adjetivo grifado.

- a) A capa do caderno era azul. (Adjetivo primitivo)
- b) Meu gato é muito preguiçoso. (Adjetivo derivado)
- c) As águas claras do rio cortavam as montanhas. (Adjetivo simples)
- d) Os cabelos castanho-escuros ressaltavam os olhos azuis da menina. (Adjetivo simples)
- e) As cidades seriam mais limpas se os cestos de lixo fossem utilizados. (Locução adjetiva)

Comentários:



“Castanho-escuros” é um adjetivo composto, pois é formado por mais de uma palavra, mais de um radical. As demais classificações estão perfeitas.

“Azul” é primitivo porque não deriva de outro adjetivo. “Azulado”, por exemplo, seria um adjetivo composto, derivado de “Azul”.

“Preguiçoso” é derivado porque deriva de “preguiça”, tendo recebido a terminação “-oso”, que forma adjetivos: gostoso, saboroso, rancoroso etc.

“Claros” é um adjetivo simples porque só possui um radical. Gabarito letra D.

15. (SAP-SP-Of. Administrativo – 2018) De acordo com a norma padrão, atribua C (certo) ou E (errado) aos itens sobre o plural dos adjetivos compostos e assinale a alternativa correta.

- () Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.
- () Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.
- () O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.
- () Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.
- a) C – E – E – E.
- b) E – C – C – C.
- c) C – E – C – E.
- d) C – C – E – C.
- e) C – C – C – C.

Comentários:

() Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.

Estão corretos, pois a regra geral é apenas o segundo elemento variar.

() Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.

“oliva” é substantivo, então o adjetivo composto fica invariável: verdes-oliva.

() O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.

Apenas o segundo elemento deve variar no adjetivo composto: “anglo-germânicas”.

() Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.

Apenas o segundo elemento deve variar no adjetivo composto: “econômico-financeiros”.

Gabarito letra A.

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor subjetivo, quando expressam opinião; ou podem ter valor objetivo, quando atestam qualidade que é fato e não depende de interpretação. Os adjetivos opinativos, por serem marca de especialização de uma opinião, são acessórios, **podem ser retirados**, sem prejuízo gramatical. Veja: carro preto (objetivo). Carro bonito (subjetivo). Turista japonês (objetivo). Turista animado (subjetivo).

Os adjetivos chamados “de relação” são objetivos e, por isso, não aceitam variação de grau. Além disso, não podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente após o substantivo. São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação *de tempo, espaço, matéria, finalidade*,



propriedade, procedência etc. Tais adjetivos indicam uma categorização “técnica”, “objetiva” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, restringindo seu significado. Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal (nota relativa ao mês)

Movimento estudantil (movimento feito por estudantes)

Casa paterna (casa onde habitam os pais)

Vinho português (vinho proveniente de Portugal)

Observe que não podemos escrever “português vinho” nem “vinho muito português”. Ser “português” é uma categorização objetiva do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “substantivo+adjetivo”.



16. (Aux. Administrativo – 2019) Aponte, dentre as alternativas abaixo o adjetivo de valor nitidamente subjetivo.

- a) imprensa brasileira
- b) proposta milionária
- c) incitamento racista
- d) jovem negro
- e) brilhante futuro

Comentários:

Ainda que fora de um contexto maior, percebemos que “brilhante” é um elogio, é um adjetivo subjetivo, carregado de opinião pessoal. Os demais são objetivos:

Brasileira: origem

Milionária: acima de um milhão

Racista: relativo a racismo

Negro: descrição objetiva de cor/raça, como em “jovem branco”, “jovem cafuso”... Gabarito letra E.

17. (TRE-TO–Analista – 2017) No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo “germânicas” expressa um atributo negativo de “monarquias”.

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.



18. (MPE–Técnico – 2016) Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

- a) fácil entendimento;
- b) linguagem objetiva;
- c) profissionais qualificados;
- d) prática clínica;
- e) informação transparente.

Comentários:

O adjetivo “relacional” é aquele que expressa uma característica inerente, objetiva, indiscutível do nome. Por isso, não admite gradação nem deslocamento.

O único adjetivo que tem valor relacional ou objetivo é “clínica”, pois é a característica inerente daquela prática, em oposição, por exemplo, a “prática forense”, “prática literária”. Não podemos ter um médico dizendo ao outro: “minha prática é mais clínica que a sua”. Também não podemos fazer o deslocamento: *clínica prática*, pois nesse caso, “clínica” deixaria de ser adjetivo, para ser substantivo. Aí a expressão seria outra totalmente diferente.

Os adjetivos *fácil*, *objetivo*, *qualificado* e *transparente* expressam opiniões do autor, são subjetivos e graduáveis. Podemos ter: “mais fácil”, “facílimo”, “muito qualificado”... Portanto, nosso gabarito é letra D.

OBS: A propósito, não seja muito rígido com esse critério de ‘subjetivo x objetivo’, pois a “objetividade” do adjetivo pode ser contextual, ou seja, um adjetivo que pareça subjetivo pode estar indicando uma característica objetiva, um aspecto visto como fato.

Ex: Os países ricos do hemisfério norte investiram historicamente em tecnologia.

Aqui, “rico” não é um adjetivo subjetivo só porque podemos pensar em “mais rico ou menos rico”. “Rico”, aqui, foi usado com sentido objetivo, de fato, referindo-se aos países que são em geral classificados como ricos (EUA, Alemanha, Inglaterra).

Ser um adjetivo x ter “valor/papel adjetivo”

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido “qualificador” e por se ligar a “substantivos”, o adjetivo pode ter duas funções sintáticas: predicativo (João é chato / Considerei o filme chato) e adjunto adnominal (O carro velho quebrou).

Apesar de “adjetivo” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se *referirem-se a substantivos* para especificá-los. Então há diferença entre “ser um adjetivo” (classe) e ter “papel/função” adjetiva.

Observe:



 “O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou”

Os termos 1, 2 e 3 têm “papel” adjetivo. Pois se referem ao substantivo “violão”. Daí, também podemos dizer que tais termos são “adjuntos adnominais” de “violão”, palavra substantiva que tem função de **núcleo**. Veja também que “papel” ou “função adjetiva” NÃO SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS. Veja que os adjuntos aqui são, respectivamente, artigo, pronome possessivo e adjetivo. Somente “novo” é um adjetivo de fato. Saiba então que “papel adjetivo” está diretamente ligado a “adjunto adnominal”.



Como decorrência, na sentença: *Seus filhos são bonitos*, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo “adjetivo”*, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Por outro lado, algumas classes também podem vir classificadas como “substantivas” (função/papel de substantivo), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas**.
(mãos)

Minhas é pronome possessivo adjetivo, pois se refere a substantivo; **suas** é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois**.
(irmãos)

Da mesma forma, o primeiro **Dois** é um numeral *adjetivo* (tem papel adjetivo), o segundo **dois** é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo “irmãos”.

Em algumas questões, a banca pode pedir qual palavra tem “valor adjetivo” ou “exerce papel adjetivo”. Nesse caso, o aluno pode errar, pois fica limitado a procurar adjetivos propriamente ditos, quando a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal. Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado! Veremos questões sobre isso.

19. (TCE-PB–Agente Documentação – 2018) [...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante. *Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.*

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto.

Questão incorreta.

ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL (SUBST+ADJETIVO): MUDANÇA SEMÂNTICA E/OU MORFOLÓGICA

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras. Uma expressão formada por **subst+adj** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
Subst Adj Adj Subst



2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato** **pobre** x **Pobre** **candidato**
 Subst Adj Adj Subst

O sentido mudou, pois *pobre* é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*; na segunda expressão, *pobre* tem sentido de coitado, digno de pena.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>
<i>amigo velho (idoso)</i>	<i>médico falso (não é verdadeiro)</i>

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão** **comunista** x **comunista** **alemão**
 Subst Adj Subst Adj

Alemão, no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*. No primeiro caso, temos um alemão que é *comunista* (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso, inteligente, feio, bonito, ou qualquer outra característica.). No segundo, um *comunista* nascido na Alemanha (em oposição, por exemplo, a um nazista brasileiro, turco, japonês, cubano...).

Sempre que houver essa alteração morfológica, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido. Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre. Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis: “não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”. No primeiro caso, temos “um autor que veio a falecer”. No segundo, temos um “defunto que passou a escrever”.

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:



O presidente foi um preso político (substantivo + adjetivo)

O presidente é um político preso. (substantivo + adjetivo)

Um amigo médico me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um médico amigo não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O carioca fumante soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O fumante carioca soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o primeiro termo substantivo e o segundo adjetivo.



20. (LIQUIGÁS–Direito – 2018) Velhas casas

Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Julgue o item.

Na primeira linha do texto, está empregada a expressão “velhas casas brasileiras”. Caso o redator tivesse escrito “casas velhas brasileiras”, o trecho passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

Comentários:

Clássico par, anatem: casas velhas (decrépitas, acabadas) x velhas casas (antigas, de longa data, valor afetivo). Questão correta.

21. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS – 2018) “Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas...”; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical.

O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

- a) pobre homem;
- b) barbeiro turco;
- c) grande sujeito;
- d) bom livro;
- e) variado cardápio

Comentários:

Se invertermos “barbeiro (substantivo- pessoa) turco (adjetivo-origem)”, teremos “turco (pessoa) barbeiro (profissão)”, então as classes mudaram e o sentido também. Quando a classe muda, o sentido muda também.



Em “homem pobre”, temos alguém sem dinheiro. Em “pobre homem”, temos sentido de “coitadinho”, de “vítima”. As classes não mudam, apenas o sentido.

Em “sujeito grande”, temos sentido de tamanho. Em “grande sujeito”, temos valor afetivo, de qualidade pessoal ou moral. Apenas o sentido mudou.

Em “bom livro” e “variado cardápio”, não há qualquer modificação em classe ou sentido com a inversão. Gabarito letra B.

22. (MPE-SP–Oficial Promotoria – 2016) No trecho – *Bombeiros mineiros* deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por *substantivo + adjetivo*, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

- a) Entrou silenciosamente, com um *espanto indisfarçável*.
- b) Estiveram presentes à festa meus *estimados padrinhos*.
- c) Trata-se de um lutador *bastante forte* e preparado.
- d) A *imprudente atitude* do advogado trouxe-me danos.
- e) *Alguma pessoa* teve acesso aos documentos da reunião?

Comentários:

Questão fácil; só para treinar a identificação do sintagma nominal, a banca pede exatamente a estrutura “substantivo+adjetivo”.

- a) (substantivo) espanto + indisfarçável (adjetivo). Questão correta.
- b) (adjetivo) estimados + padrinhos (substantivo). Questão incorreta.
- c) (substantivo) lutador + bastante (advérbio) forte (adjetivo) e preparado (adjetivo). Questão incorreta.
- d) (adjetivo) imprudente + atitude (substantivo). Questão incorreta.
- e) alguma (pronome) + pessoa (substantivo). Questão incorreta. Gabarito letra A.

Locuções Adjetivas:

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só. As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e **substituem um adjetivo**. Essas locuções **funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo**, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem **covarde** = Homem **sem coragem**

Ex: Cara **angelical** = Cara **de anjo**

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de preposição + substantivo **não podem ser vistas como um adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção **do muro** = Ex: Construção*** **múrica, murística, mural???**

Por que falaremos disso agora? Porque a banca explora essa diferença entre adjunto adnominal (equivale a adjetivo) e complemento nominal justamente perguntando ao combalido candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal (locução adjetiva) ou complemento nominal, respectivamente.



Esse assunto será detalhado na aula de sintaxe. Contudo, vamos logo aproveitar o ensejo para ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de adjunto adnominal).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Ex: Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.

Ex: Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como locuções adjetivas (na função sintática de adjuntos adnominais), **pois se referem a substantivo**, podem normalmente ser **substituídas por um adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse ou pertinência**: A ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

<i>de irmão</i>	<i>fraternal</i>	<i>de frente</i>	<i>frontal</i>
<i>de paixão</i>	<i>passional</i>	<i>de ouro</i>	<i>áureo</i>
<i>de trás</i>	<i>traseiro</i>	<i>de ovelha</i>	<i>ovino</i>
<i>de lago</i>	<i>lacustre</i>	<i>de paixão</i>	<i>passional</i>
<i>de lebre</i>	<i>leporino</i>	<i>de porco</i>	<i>suíno ou porcino</i>
<i>de lobo</i>	<i>lupino</i>	<i>de prata</i>	<i>argênteo ou argírico</i>
<i>de lua</i>	<i>lunar ou selênico</i>	<i>de serpente</i>	<i>viperino</i>
<i>de macaco</i>	<i>simiesco, símio ou macacal</i>	<i>de sonho</i>	<i>onírico</i>
<i>de madeira</i>	<i>lígneo</i>	<i>de terra</i>	<i>telúrico, terrestre ou terreno</i>
<i>de marfim</i>	<i>ebúrneo ou ebóreo</i>	<i>de velho</i>	<i>senil</i>
<i>de mestre</i>	<i>magistral</i>	<i>de vento</i>	<i>eólico</i>
<i>de monge</i>	<i>monacal</i>	<i>de vidro</i>	<i>vítreo ou hialino</i>
<i>de neve</i>	<i>níveo ou nival</i>	<i>de leão</i>	<i>leonino</i>
<i>de nuca</i>	<i>occipital</i>	<i>de aluno</i>	<i>discente</i>
<i>de orelha</i>	<i>auricular</i>	<i>de visão</i>	<i>óptico</i>

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à relação ativa ou de posse entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas **do pianista** são lindas. (não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma locução adjetiva pois temos termo com sentido ativo/de posse- o pianista toca/tem as músicas. Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.



Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de valor substantivo, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (Complemento Nominal), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção do carro mudou o mundo. (“do carro” não é uma qualidade, é um complemento necessário de “invenção”, pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”. O carro foi inventado, então temos sentido passivo e uma complementação de sentido. Portanto, não temos locução adjetiva e o termo não funciona como adjetivo.

Então, se o termo preposicionado tiver valor de agente ou de posse, teremos uma locução adjetiva e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento do computador é muito rápido. (Aqui, novamente, temos sentido de posse/agente: o computador processa os dados, então aqui temos uma locução adjetiva, uma expressão que funciona como adjetivo. Essa distinção separa o Complemento Nominal (passivo/completa sentido) do Adjunto Adnominal (ativo/posse)

Portanto, como dica geral, anote: **com substantivo abstrato derivado de ação, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com sentido passivo, não será uma locução adjetiva, será um complemento nominal.**



23. (BANESTES – 2018) Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- a) A maior preocupação do homem é a morte;
- b) A criação do homem é ideia de Deus;
- c) A inteligência do homem é infinita;
- d) Os amores do homem são passageiros;
- e) É efêmera a memória do homem.

Comentários:

Apenas em “criação do homem” não temos valor adjetivo, pois o sentido é passivo: o homem é criado por Deus, não cria, não é agente, não é responsável, “dono” da criação. Quando temos termo iniciado pela preposição “de” relacionado a substantivo abstrato derivado de ação e o valor é passivo, temos um “complemento nominal” daquele substantivo, não temos uma expressão adjetiva ligada a ele (adjunto adnominal).

Nos demais casos, observem que podemos usar “humano(a)” como forma equivalente, pois temos locuções adjetivas:

Preocupação humana, inteligência humana, amores humanos, memória humana. Gabarito letra B.



24. (PF–Papiloscopista – 2018) A substituição do termo “do futuro”, em “*modelos do futuro*”, pelo adjetivo *futuristas* manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Nem sempre é possível/adequado substituir uma locução adjetiva por um adjetivo, não há adjetivos perfeitos para todas as locuções. Modelo “do futuro” é o modelo que virá à frente no tempo. Modelo “futurista”, por outro lado, dá ideia de um modelo excêntrico, diferente, remoto para os padrões atuais; MODERNO. Não são exatamente sinônimos. Questão incorreta.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejam os exemplos que caem em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de superioridade, inferioridade ou igualdade.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você (grau comparativo de superioridade/inferioridade)

Ex: Sou **tão** ágil **quanto/como** você (comparativo de igualdade)

Perceba que o **elemento (do)** é **facultativo** nessas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **-or**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” não aparece nessas formas: “melhor”, “pior”, “maior”, “menor”, “superior”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de *comparativo sintético*.

Temos que conhecer também o grau superlativo, que expressa uma qualidade em grau muito elevado. Se divide em relativo e absoluto:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o melhor do mundo.

Ex.: Senna é o melhor do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica (“bom”) em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em relação à totalidade (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em elevado grau. Não se relaciona ou compara a outro ser. Pode ocorrer com **uso de advérbios de intensidade (absoluto analítico)**: “sou muito esforçado” e de **sufixos (absoluto sintético)**: difícil>difícil**íssimo**; comum>comun**íssimo**; bom>ót**imo**; magro>macérr**imo**.

Assim sendo, quando as bancas falam em variação do adjetivo em grau, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum processo de intensificação, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um advérbio (tão bonito), por um sufixo (caríssimo), por um substantivo (enxaqueca monstro), por exemplo.

OBS: Aprofundando um pouco mais, há outros “**recursos de superlativação**”, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Maria é **linda, linda, linda**. (repetição)

Maria é **ultra**exigente. (prefixos intensificadores)



Ele é rapidinho/rapidão/rapidão. (aumentativo ou diminutivo intensificador)

Isso é claro como o dia. (comparação breve)

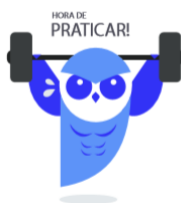
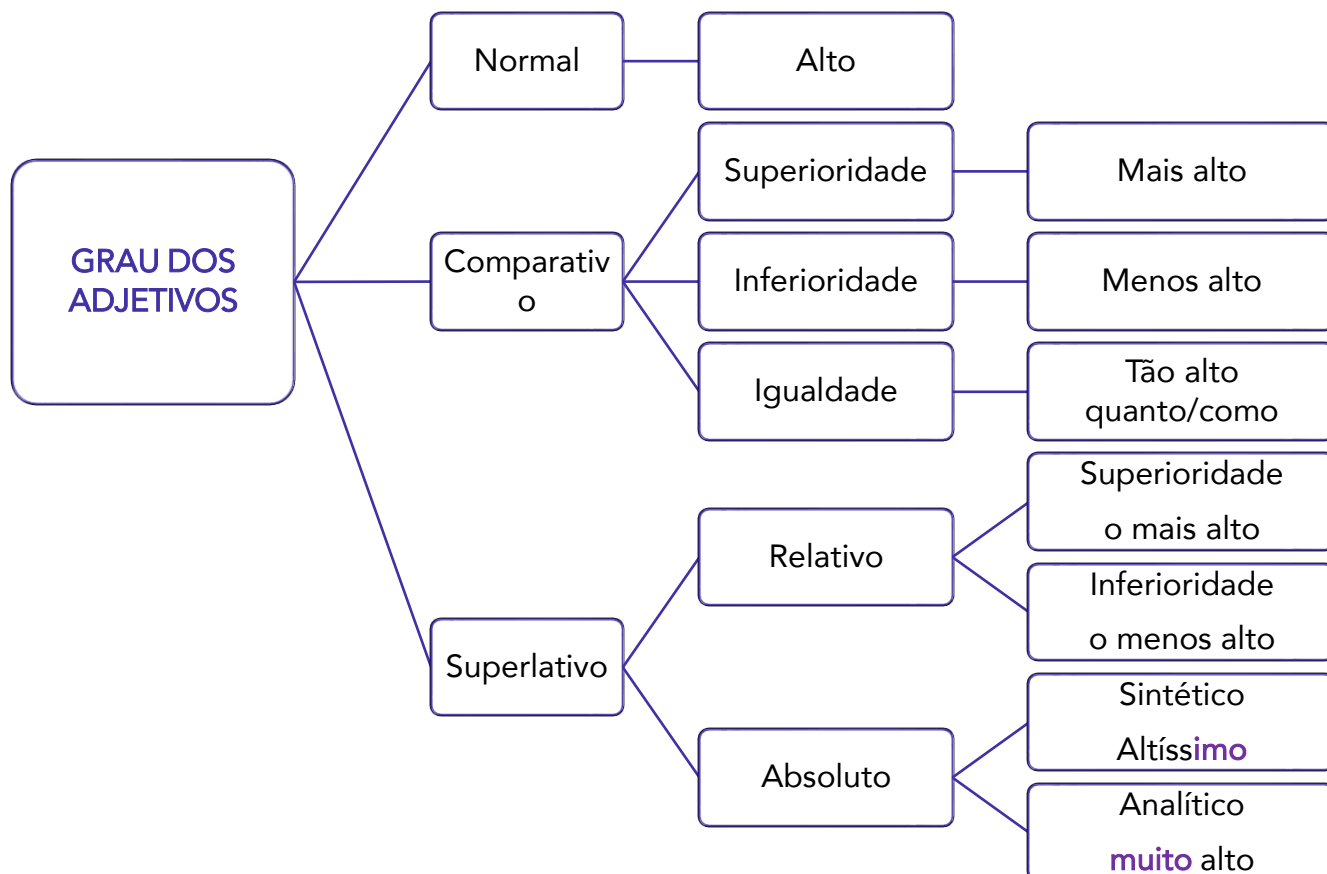
João é feio como um cão. (comparação breve)

O sociólogo é podre de rico. (certas expressões fixas, cristalizadas pelo uso)

Esse é um pedreiro de mão cheia. (certas expressões fixas, cristalizadas pelo uso)

Ele não é um médico qualquer, ele é o médico. (artigo definido indicativo de “notoriedade”).

Para esquematizar, vejamos um quadro resumo:



25. (SAP-SP–Ana. Administrativo – 2018) Assinale a alternativa onde encontramos o grau superlativo absoluto.

- a) Pedro é tão amoroso quanto Margarete.
- b) Lucas e André são altíssimos.
- c) Tiago é mais amoroso que educado.
- d) Mário é menos amoroso do que Lílian.



e) Marcelo é o mais estudioso dos irmãos.

Comentários:

Vejamos os 'graus' utilizados:

- a) comparativo de igualdade
- b) superlativo absoluto, marcado pelo sufixo -íssimo.
- c) comparativo de superioridade, uma qualidade está em nível superior.
- d) comparativo de inferioridade, uma qualidade está em nível inferior.
- e) superlativo relativo: Marcelo, em relação aos irmãos, é o que mais estuda. Gabarito letra B.

26. (COMVEST / UFAM – 2016) Assinale a alternativa na qual consta frase que tem um adjetivo expresso no grau superlativo absoluto sintético:

- a) Não visitar as cidades barrocas de Minas tornou a minha viagem paupérrima
- b) Devido à falta de leitura, a redação dos alunos que prestam vestibular é muito fraca
- c) O inverno deste ano foi mais rigoroso do que o do ano passado
- d) Eduardo é o aluno mais inteligente da classe
- e) Ganhei uma camisa amarelo-limão, cor da qual não gosto muito.

Comentários:

- a) O Superlativo absoluto sintético (sem advérbio, menor) de superioridade se caracteriza pelo acréscimo do sufixo **-érrimo**.
- b) O Superlativo absoluto analítico se caracteriza pela intensificação por meio de acréscimo de advérbios.
- c) Trata-se de grau comparativo de superioridade (mais que)
- d) Trata-se de superlativo relativo de superioridade, caracterizado pela "relação" a um conjunto de seres.
- e) Trata-se de mero adjetivo, em grau normal. Gabarito letra A.

ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como "tempo, lugar, modo..."

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e também orações inteiras (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de intensificar/acentuar o sentido.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma opinião sobre o conteúdo daquela oração.

Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é **termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio**. Quando se refere a verbo, traz a "circunstância" daquela ação. Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como intensificador.



Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**

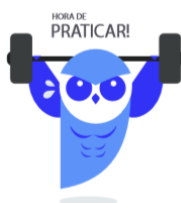
Onde você mora? *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.



27. (CÂMARA DE PARÁ DE MINAS–Agente Legislativo – 2018) Os termos destacados têm natureza adverbial, EXCETO:

- a) “Mudanças que antigamente levavam séculos para se efetivarem [...].”
- b) “O pensamento que se formula rapidinho não tende a ser sempre meio oco?”
- c) “Quando não em poucas semanas, ou até em poucos dias.”
- d) “Um dos expoentes do espírito pragmático da modernidade, o americano Benjamin Franklin, já ensinava no século XVIII [...].”

Comentários:

“Pragmático” é adjetivo, modifica o substantivo “espírito”, portanto não possui valor de advérbio como “antigamente”, “rapidinho” e “não”. A propósito, “rapidinho” não pode ser adjetivo, pois modifica um verbo: “formula rapidinho, rapidamente”. Gabarito letra D.

28. (AL-RR–Taquígrafo – 2018) *A professora acreana Mariusa Carvalho, de 72 anos, conheceu a taquigrafia ainda na adolescência. O estágio na Câmara Municipal de Rio Branco foi sua primeira experiência profissional na área. De lá pra cá, o rumo da sua vida mudou completamente. Na década de 70, após morar em outros estados e trabalhar em áreas diferentes, Carvalho voltou para o Acre.*

Em *De lá pra cá*, o rumo de sua vida mudou completamente., os advérbios em destaque assumem, no contexto do primeiro parágrafo do Texto II, um sentido.

- a) espacial.
- b) temporal.
- c) proporcional.
- d) condicional.

Comentários:

Embora sejam originalmente usados para indicar lugar, “lá” e “cá” foram empregados para retomar épocas: “lá” retoma o tempo de sua primeira experiência profissional; “cá” retoma o momento atual. Estes



advérbios, por terem a função de retomar e substituir ideias/expressões do texto, como fazem os pronomes, são chamados de advérbios “pronominais”. Gabarito letra B.

29. (SEDF – 2017) Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfosintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

30. (TJ-SP–Escrevente – 2017) Na passagem do 4º parágrafo – Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

- a) modo, dúvida e lugar.
- b) comparação, causa e tempo.
- c) modo, causa e lugar.
- d) comparação, dúvida e tempo.
- e) modo, causa e intensidade.

Comentários:

“Como” e “Porque” são classificados como advérbios interrogativos justamente porque perguntam sobre circunstâncias de “modo” e de “causa”. “Mais” é um advérbio que intensifica outro advérbio: “perto”. Gabarito letra E.

31. (COMPERVE–Guarda Legislativo – 2016) Primeiramente, porque tem um portfólio de produtos extremamente amplo, que deve ser integrado a diversas tecnologias de diferentes marcas e aspectos.

A palavra extremamente

- a) reduz o sentido do substantivo “portfólio”.
- b) modifica o sentido do substantivo “produtos”.
- c) acentua o sentido do adjetivo “amplo”.
- d) completa o sentido da forma verbal “tem”.

Comentários:

Extremamente é um advérbio de modo. Os advérbios são palavras que têm o poder de modificar, intensificar o adjetivo; logo, podemos dizer que “extremamente” acentua o sentido de “amplo”. Gabarito letra C.

As circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar *como*, *onde*, *quando*, *por que* aquele verbo foi praticado.



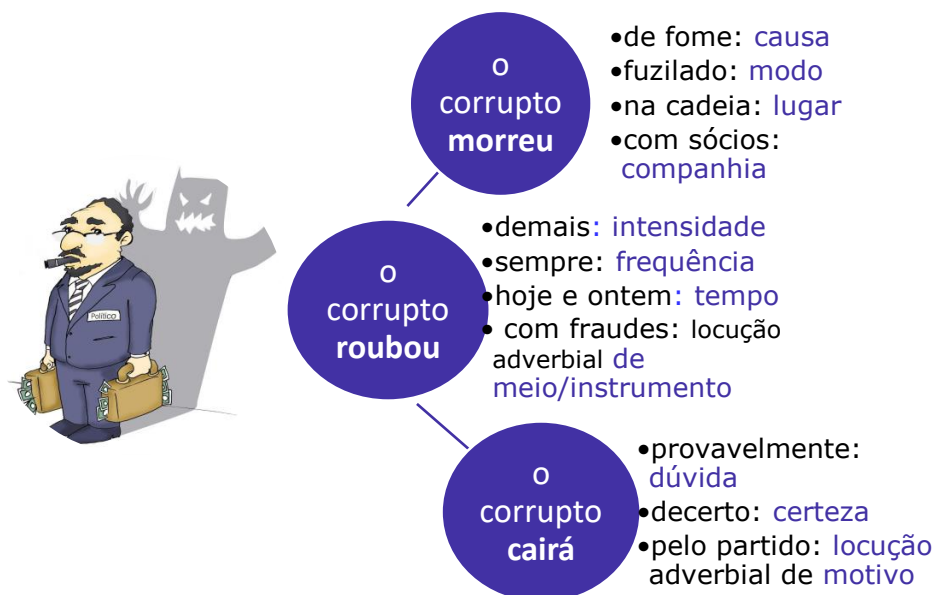
As respostas serão circunstâncias adverbiais, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de “orações adverbiais”). Veja:

Estudo **sempre** (“advérbio” de tempo).

Estudo **a todo momento**. (“locução adverbial” de tempo).

Estudo **sempre que posso**. (“oração adverbial” de tempo).

Vejamos como essas circunstâncias adicionam “sentidos” ao ato representado pelo verbo:



Viram como as expressões dão uma “circunstância” de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo; por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente; a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente; às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de



repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), de balde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas ilustrativa, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só contexto dirá seu valor semântico. Na sentença “nunca mais quero ser eliminado”, o advérbio “mais” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei mais rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação. Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!

99% dos advérbios terminados em -mente são de modo, mas nem todos. “Atualmente”, por exemplo, é advérbio de “tempo”; “certamente” é de afirmação; “possivelmente” é de dúvida...Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem função coesiva, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e também ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda **assim** devo estudar. (**assim** remete a toda a oração sublinhada)

Ex: Fui à Europa e lá percebi que somos felizes aqui. (**lá** retoma “Europa”)

A terminação “mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala rapidamente. Ele fala claramente > Ele fala rápida e claramente.

Atenção. O “rápida” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com “aparência” de adjetivo.

O adjetivo é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

Ex: Ele fala **grosso**.

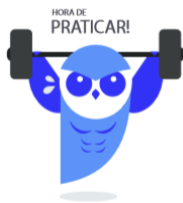
Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: As cervejas que descem **redondo**...

Ex: Elas falam **grosso**

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.





32. (AL-RR-Taquígrafo – 2018) *A professora acreana Mariusa Carvalho, de 72 anos, conheceu a taquigrafia ainda na adolescência. O estágio na Câmara Municipal de Rio Branco foi sua primeira experiência profissional na área. De lá pra cá, o rumo da sua vida mudou completamente. Na década de 70, após morar em outros estados e trabalhar em áreas diferentes, Carvalho voltou para o Acre.*

Em *De lá pra cá*, o rumo de sua vida mudou completamente., os advérbios em destaque assumem, no contexto do primeiro parágrafo do Texto II, um sentido.

- a) espacial.
- b) temporal.
- c) proporcional.
- d) condicional.

Comentários:

Embora sejam originalmente usados para indicar lugar, “lá” e “cá” foram empregados para retomar épocas: “lá” retoma o tempo de sua primeira experiência profissional; “cá” retoma o momento atual. Estes advérbios, por terem a função de retomar e substituir ideias/expressões do texto, como fazem os pronomes, são chamados de advérbios “pronominais”. Gabarito letra B.

33. (TCE-PB–Agente Documentação – 2018) Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia... Correta!

34. (DPE-SC–Analista Técnico – 2018) No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou, marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente.

Sobre a frase do texto: De lá para cá, o número cresce aceleradamente, julgue o item: O advérbio aceleradamente não pode ser suprimido, apesar de ser considerado um termo acessório, sob pena de alterar o sentido da frase.

Comentários:

O advérbio tem função de adjunto adverbial, termo não gramaticalmente obrigatório, mas necessário para manter o sentido pretendido pelo autor. Se o retirarmos, não causamos erro gramatical, mas perdemos a informação essencial de que o crescimento da expectativa de vida é acelerado. Questão correta.

Observe também como os advérbios *lá* e *cá* retomam informação anterior: *lá* se refere ao século 19, *cá* se refere à época atual.

35. (UPE–Assistente – 2017) *“isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente.”*



No trecho acima, os termos destacados cumprem diferentes funções: enquanto o primeiro qualifica (função adjetiva), o segundo indica um modo (função adverbial).

Comentários:

Ambos são advérbios, mas a primeira forma está reduzida, com a terminação -mente omitida.

Questão incorreta.

36. (MPE–GO–Secretário – 2017) As expressões sublinhadas correspondem a um adjetivo, exceto em:

- a) João Fanhoso anda amanhecendo sem entusiasmo.
- b) Demorava-se de propósito naquele complicado banho.
- c) Os bichos da terra fugiam em desabalada carreira.
- d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga sem fim.
- e) E ainda me vem com essa conversa de homem da roça.

Comentários:

Observe que “de propósito” equivale ao advérbio “propositalmente”, ligado ao verbo ‘demorar’. Então, não temos função de adjetivo. Se fôssemos substituir por um adjetivo mais ou menos equivalente nas demais opções, teríamos:

a) desanimado; c) terrestres; d) infinita; e) roceiro. Gabarito letra B.

Palavras/expressões denotativas:

São palavras/expressões que parecem advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma polêmica gramatical, as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas informações claras que precisamos saber e que caem em prova. O sentido é a parte mais importante! Vamos ver exemplos:

Vamos ver exemplos:

✓ Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

✓ Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc.

Ex: Comprei uma ferramenta, isto é, um martelo.

Ex: Vire à direita, ou melhor, à esquerda, aliás, melhor ir reto mesmo.

Ex: Os defeitos são dois; aliás, três.

Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

✓ Expletiva ou de realce: é que (ser+que), cá, lá, não, mas, é porque, etc. (CAI DEMAIS!)

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: podem ser retiradas, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.



Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Ex: Eu **é que** faço as regras.

Ex: Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Ex: Quase **que** eu caio da laje.

Ex: Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Ex: Quanto **não** vale um diamante desses?

Ex: Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

Ex: O homem chega a rir-**se** da desgraça alheia.

Ex: Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Ex: Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

✓ Situação: **então, mas, se, agora, afinal, etc.**

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: **Afinal**, quem é você?

Ex: **Então**, você vai ao cinema ou não?

Ex: **Mas** quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

✓ Exclusão: **somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.**

Ex: Só frutos do mar estão à venda, **exceto** lagosta, que ninguém compra.

Ex: Todos morreram, **salvo** um.

✓ Inclusão: **até, ainda, mesmo, também, inclusive, etc.**

Ex: Qualquer pessoa, **até/mesmo/ainda** o mais ignorante, sabe isso!

Ex: João é bombeiro, lutador **também...**

A posição da palavra pode determinar sua classe e seu sentido, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos.

João só fuma charutos

João fuma só charutos

João fuma charutos só

No primeiro caso, “só” restringe “João”, excluindo outras pessoas: Apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de palavra denotativa de exclusão.



No segundo, “só” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de advérbio de exclusão.

No terceiro, “só” restringe “charutos”, então João apenas fuma “charutos”, não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros “fumos”. Trata-se de palavra denotativa de exclusão.

No quarto, “só” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de adjetivo.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a banca pede “deslocamento” de palavras.

Veja mais exemplos, para “sedimentar”:

Ex: Até o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

Ex: O padre até riu de mim. (inclusive riu)

Ex: O padre riu até de mim. (riu inclusive de mim)

Ex: Isso não pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Ex: Isso pode não ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

OBS: Como disse antes, há muita semelhança entre palavras denotativas e advérbios e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?



37. (CRF-TO-Ass. Administrativo – 2019)



Disponível em: <<https://fenafar.org.br>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

O vocábulo “somente” poderia, sem alterar o sentido do texto, ser substituído por
a) normalmente.



- b) principalmente.
- c) na maioria das vezes.
- d) eventualmente.
- e) exclusivamente.

Comentários:

“Somente” é possui claro valor de exclusão: use só/apenas/exclusivamente remédios recomendados pelo farmacêutico, exclua todos os demais. Gabarito letra E.

38. (CGM-JOÃO PESSOA – 2018) A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção.

A palavra “Agora” exprime uma circunstância temporal.

Comentários:

Observem que “agora” não possui qualquer valor de tempo; funciona como um marcador de começo de fala, com valor de oposição. Nesse caso, temos uma palavra denotativa de situação, não um advérbio de tempo. Questão incorreta.

ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido. Por sempre estar modificando um substantivo, **sempre exerce a função de adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “no”, “na”, “dos”, “das”.

O artigo definido se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “o carro”, “a casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, o policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Não dou ouvidos ao político (com artigo definido: político específico, definido)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: qualquer político, políticos em geral)

O artigo definido diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, não haverá crase (artigo “a”+ preposição “a”). Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido. Esse fato explica várias regras de crase, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana). Observe:



Estou em casa (sem artigo). *Estou na casa de mamãe* (a casa é determinada, então deve ter artigo definido). Pelo mesmo raciocínio, temos: *vou a Paris* (sem artigo)/*Vou à Paris dos meus sonhos* (“Paris” está determinada, então traz artigo definido, e, por consequência, crase).

Após o pronome indefinido “todo”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:

Toda casa precisa de reforma. (todas as casas, qualquer casa, casas em geral.)

*Toda **a** casa precisa de reforma (a casa inteira.)*

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de forma vaga, inespecificada; “um carro qualquer”, “uma casa entre aquelas”. Também expressa intensificação: “ela tem uma força!” ou aproximação: “ela deve ter uns 57 anos”. Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “duns”, “dumas”, “nuns”, “numas”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”: “o (todo) homem é criativo”, “o (todo) brasileiro é passivo”; “a (toda) mulher sofre com o machismo”, “uma (toda) mulher deve ser respeitada”; “uma empresa deve ser lucrativa” (toda/qualquer empresa).

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é um médico, esse é o médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “artigo de notoriedade”.



39. (PRF–Policial – 2019) Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo pode mudar o sentido de uma expressão com o pronome indefinido “todo”:

Toda cidade: qualquer cidade, todas as cidades, valor plural.

Toda a cidade: a cidade inteira, valor de completude. A expressão “a cidade toda” também possui esse mesmo sentido. Questão incorreta.

40. (SEDF – 2017) O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:



Compare: Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo. O primeiro “Portugal” não pede artigo. Já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos, como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.

41. (SEASTER-PA-Téc. em Enfermagem – 2019) Julgue o item a seguir.

Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração “A *abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação*”, o vocábulo sublinhado classificam-se como artigo.

Comentários:

“Um” é artigo indefinido, indicando “algum processo”. Questão correta.

PREPOSIÇÕES

A preposição é classe invariável que conecta palavras e orações, umas às outras e entre si. Sozinha, ela não exerce função sintática, mas compõe a transitividade de nomes e verbos (aqueles que pedem complemento preposicionado) e a estrutura de locuções com função de adjuntos adnominais (se referem a substantivo ou termo substantivo), e adverbiais (se referem a verbos, adjetivos, advérbios).

Vamos relembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, por, ante, até, após, contra, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante.**

Ex: Gosto **de** chocolate (a preposição introduz complemento de um verbo)

Ex: Tenho medo **de** cobra (a preposição introduz complemento de um nome)

Ex: Estudo **de** noite (a preposição introduz locução adverbial)

Ex: Esta é mesa **de** mármore (a preposição introduz locução adjetiva)

Preposições Essenciais e Acidentais:

São chamadas de “essenciais” as preposições puras, que só funcionam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...**

São chamadas de preposições “**acidentais**” aquelas palavras que na verdade **pertencem a outra classe**, mas que, “acidentalmente”, fazem papel de preposição: **consoante, conforme, segundo (quando não introduzem oração); como, que, mesmo, durante, mediante...**

Ex: Tenho **de** estudar/Tenho **que** estudar (essas expressões são equivalentes e o “que” é uma preposição accidental, pois é uma conjunção que está “acidentalmente” no papel de preposição (“de”).

Ex: Eu jogo **de** goleiro/ Eu jogo **como** goleiro. (“como” é conjunção, mas aqui está no papel de preposição (“de”).

As palavras salvo, exceto, exclusive, afora, menos e senão são consideradas preposições acidentais quando introduzem locuções adverbiais com sentido de exclusão:

Ex: Salvo aquele capítulo, o livro inteiro é bom.



Ex: O livro inteiro é bom, menos aquele capítulo.

Usamos **Eu** e **Tu** após preposições acidentais ou palavras denotativas:

Ex: **Fora** tu, todos erraram (**fora** é preposição accidental)

Ex: **Até** tu, Brutus!. (**até** é palavra denotativa de inclusão)

Com preposições essenciais, devemos usar as formas oblíquas:

Ex: Venha **até** mim e haverá bênçãos para **ti**.



42. (DPE-SC–Analista Técnico – 2018) ...até o final deste século, segundo dados da ONU, o mundo terá mais de 21 milhões de pessoas com 100 anos ou mais

Julgue o item a seguir. *Consoante* substituiria correta e adequadamente *segundo*.

Comentários:

Segundo e **Consoante** são originariamente classificadas como conjunções conformativas, quando introduzem orações conformativas (Ex: Segundo/Consoante dizia minha vó, não existe almoço grátis); porém, aqui, funcionam como preposições acidentais, pois não começam oração.

Questão correta.

Obs: Na prática, a banca não é rigorosa com isso e considera “segundo e consoante” como conjunção.

Preposições Relacionais e Nocionais:

As preposições que são exigidas por verbos e nomes têm “valor relacional”, são preposições **eminentemente gramaticais** e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos, complementos nominais. Em suma, são aquelas preposições obrigatórias, pedidas pela regência, exigências da palavra que pede um complemento.

Ex: Desconfio **de** um funcionário. (“**relacional**” -introduz complemento de verbo)

Ex: Tenho medo **de** cobra. (“**relacional**” -introduz complemento de substantivo)

Ex: Estou desconfiado **de** um funcionário. (“**relacional**” -introduz complemento de adjetivo)

Ex: Fui favorável **a** suas escolhas. (“**relacional**” -introduz complemento de advérbio)

Então, se a preposição introduzir um complemento obrigatório de um verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, ela será uma preposição gramatical/relacional e será exigência de um termo anterior.

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer “relações de sentido”, tem valor “**nocional**”, pois trazem noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo, etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Este é o carro **de** Ricardo. (“**nocional**” -introduz locução indicativa de posse)

Ex: Tenho um violão **de** madeira. (“**nocional**” -indica qualidade/matéria)



Ex: Estudo **de** noite. (“**nocional**” -introduz circunstância de tempo)

Ex: Ele morreu **de** fome. (“**nocional**” -introduz circunstância de causa)

Então vamos analisar um exemplo e ver qual preposição é exigida gramaticalmente por um termo anterior:

Ex: Discordo **de** argumentos **de esquerda**.

O verbo “discordar” pede a preposição “**de**”. A expressão “de argumentos” é um objeto indireto. Essa preposição tem valor relacional, pois é obrigatória, própria do verbo “discordar”. Repare que inicia um complemento...

Já a expressão preposicionada “**de esquerda**” é uma locução adjetiva, pois equivale a um adjetivo: “esquerdista”. Por ter esse valor de adjetivo, exerce função de adjunto adnominal, ligado ao nome “argumentos”. Observe agora que ela não é exigida pelo termo anterior, está aqui para fazer uma relação de sentido, para introduzir a “noção” de *tipo ou qualidade* dos argumentos.

A distinção entre esses dois tipos de preposição é fundamental para a análise sintática.

Contração das preposições:

As preposições podem ser contraídas com outras classes:

Preposição a + Artigos

a + a, as, o, os = **à, às, ao, aos**

Preposição a + Pronomes demonstrativos

a + aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo = **àquele, àquela, àqueles, àquilo**

A preposição a + Advérbios

a + onde = **aonde**

A preposição por + Artigos

por + o, a, os, as = **pelo, pela, pelos, pelas**

Preposição de + Artigos

de + o, a, as, um, uns, uma, umas = **do, da, das, dum, duns, duma, dumas**

Preposição de + Pronomes pessoais

de + ele, ela, eles, elas = **dele, dela, deles, delas**

Preposição de + Pronomes demonstrativos

de + este, esta, estes, estas, isto, esse, aquele, aquelas, aquilo = **deste, desta, destes, destas, disto, desse, daquele, daquelas, daquilo**

Preposição de + Pronome indefinido

de + outro, outras, = doutro, doutras

Preposição de + Advérbios

de + aqui = **daqui**; de + aí = **daí**; de + ali = **dali**; de + além = **dalém**

A preposição em + Artigos



em + o, a, as, um, uns, uma, umas = **no, na, nas, num, nuns, numa, numas**

A preposição em + Pronomes pessoais

em + ele, ela, eles, elas = **nele, nela, neles, nelas**

A preposição em + Pronomes demonstrativos

em + este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo = **neste, nesta, nestes, nestas, nisto, nesse, nessa, nesses, nessas, nisso, naquele, naquela, naqueles, naquelas**

Valor semântico da preposição (valor nocional)

As preposições nocionais não são exigidas pela gramática, mas são usadas para trazer **noções, circunstâncias, matizes semânticos**. Não há como decorar e antever todas as possibilidades. Olhe sempre para o **termo que aparece depois** da preposição e tente pensar no papel que aquele termo exerce; aí você terá pistas sobre o sentido da preposição. Vejamos as principais relações de sentido que caem em prova.

Ex: Escrevi a lápis. (instrumento)

Ex: Meu violão é de mogno. (matéria)

Ex: Fui ao cinema com ela. (companhia)

Ex: Fiquei chocado com a novidade. (causa)

Ex: Estou morrendo de frio. (causa)

Ex: Não fale de/sobre corrupção aqui. (assunto)

Ex: Vou para um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)

Ex: Vou a um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)

Ex: Estudo para passar em primeiro lugar. (finalidade)

Ex: Para Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade/opinião/referência)

Ex: Devolva-me o livro do aluno. (posse)

Ex: Feri-me com a faca. (instrumento)

Ex: Vivo de aluguéis e investimentos. (meio)

Ex: Vivo só com a renda da aposentadoria. (meio)

Ex: Estudo com gana. (modo)

Ex: Sou contra o populismo. (oposição)

Ex: O prazo para posse é de 30 dias (tempo)

Ex: Não sou de Campinas. (origem)

Ex: Com mais um minuto, resolveria aquele problema (tempo)

Ex: Resolvi a questão com um macete. (instrumento)



Locuções prepositivas:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser “falei **sobre** o tema” ou “falei **acerca do** tema”, a locução substitui perfeitamente a preposição. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição, exceto a locução com sentido concessivo/adversativo “não obstante”:

Veja alguns pares importantes com alguns sentidos que podem assumir:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (oposição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Rigorosamente, a gramática condena o uso de “através” com sentido de “meio” (Ex: fiquei rico através de investimentos) e limita essa preposição à ideia de “atravessar” (Ex: A luz passa através da janela.)

Fique atento, pois as bancas gostam de pedir a substituição de uma preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva com mesmo valor semântico: Estudo a fim de/para passar = Estudo a fim de que passe. A substituição é possível, mas exige adaptações na estrutura da sentença.



A preposição “**de**” é expletiva, de realce, e pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração relevante de sentido em:

*Estruturas comparativas: Como mais **(do)** que você.*

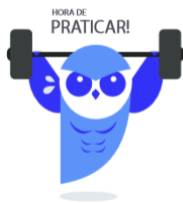
Alguns apostos especificativos: O bairro **(das)** Laranjeiras satisfeito sorri.

Orações subordinadas predicativas: A sensação foi **(de)** que não mudou.

Predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar: Joni me chamou **(de)** estúpido.

Algumas estruturas do tipo artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo: O maldito **(do)** gato foi atropelado 7 vezes!





43. (SEASTER-PA-Téc. em Enfermagem – 2019) Julgue o item a seguir.

Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração “A *abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação*”, o vocábulo sublinhado classifica-se como preposição.

Comentários:

Temos uma preposição gramatical, aquela que é exigida necessariamente por outro termo: constituir-se EM algo. Questão correta.

44. (CÂMARA DE SERTÃOZINHO-Escriturário – 2019) A palavra destacada no segmento “... fibras de tecidos sintéticos que se soltam da roupa durante a lavagem acabam chegando aos oceanos...” exprime ideia de

- a) modo.
- b) causa.
- c) tempo.
- d) finalidade.
- e) intensidade.

Comentários:

Durante é uma preposição accidental indicativa de tempo, com ideia de algo que acontece dentro de um intervalo. Gabarito letra C.

45. (SEDUC-SP-Oficial Administrativo – 2019) Na frase “... sendo obrigadas a excluir contas por suspeita de fraude.”, o termo em destaque forma uma expressão indicativa de

- a) finalidade.
- b) oposição.
- c) modo.
- d) origem.
- e) causa.

Comentários:

A conjunção “por” introduz um termo indicativo de “causa”: excluir contas por causa das fraudes, porque existe medo de fraude. Gabarito letra E.

46. (UERJ-Téc. em Enfermagem – 2019) A classe das preposições pode assumir diversos valores semânticos, contribuindo para a compreensão do texto. No trecho “Até o dia 29 de agosto”, o uso da preposição expressa:

- a) finalidade
- b) oposição



- c) causa
- d) limite

Comentários:

Temos ideia de limite temporal, 29 é a data máxima. Gabarito letra D.

47. (CÂMARA DE SERTÃOZINHO–Escriturário – 2019) O termo destacado na frase “Uma outra opção, recomendada pelo Instituto de Engenheiros Mecânicos, em um novo relatório, seria o uso de sacolas de roupas de malha para reter os fios.” expressa

- a) modo.
- b) meio.
- c) finalidade.
- d) tempo.
- e) lugar.

Comentários:

“Para” indica finalidade, tendo em vista que as sacolas são usadas com o propósito deliberado de reter os fios. Este é o sentido mais cobrado em prova. Gabarito letra C.

48. (MPE-GO–Aux. Administrativo – 2019) Analise a frase a seguir: “Recuso, com o mesmo sorriso...”

Pergunta-se: a alternativa em que a preposição destacada tem o mesmo sentido que possui na frase acima é:

- a) O cronista visita a casa com amigos.
- b) Com a chegada das férias, o cronista visita a casa antiga.
- c) O cronista encontra com as mesmas pessoas de sempre.
- d) O cronista fala com educação sobre as novidades.
- e) A crônica é produzida com a ajuda do computador.

Comentários:

A expressão “com o mesmo sorriso” tem sentido de modo: sorrindo, de modo sorridente, alegremente. O mesmo ocorre em “falar com educação”, em que “com educação” é o modo de falar, falar “educadamente”.

Vejamos os demais sentidos:

- a) companhia; b) tempo; c) companhia; e) meio/instrumento. Gabarito letra D.

PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**”. Quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.

Ex: **Estes** livros são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.



Verificamos que “estes” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “livros”. Por outro lado, o pronome “aqueles” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “livros”, que não aparece na oração, estando apenas implícito, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer interrogativas diretas (com ponto de interrogação) ou indiretas (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? **Quem** é ele? (esse “o” é expletivo, pode ser retirado)

Ex: **Qual** a sua idade? **Quantos** anos você tem?

Nas interrogativas indiretas, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “perguntar, indagar, desconhecer, ignorar”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Ex: Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.

Obs: Na frase: “O **que** é **que** ele fez”, apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam quantidade, sempre de maneira vaga: **ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, bastante, certo, cada, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, menos, que, quem, um (quando em par com “outro”)**...

Ex: Recebi *mais* propostas e *tantos* elogios.

Ex: *Muita* gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Ex: O professor tem *pouco* dinheiro.

Ex: Vamos tentar *mais* dieta, *menos* doces.

Ex: *Nada* é por acaso, *tudo* estava escrito.

Também há expressões de valor indefinido, as locuções pronominais indefinidas:

Qualquer um Cada um/qual, quem quer que, seja quem/qual for, tudo o mais, todo (o) mundo, um ou outro, nem um nem outro...

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos quando vêm antes do substantivo** e serão **adjetivos quando vierem depois do substantivo**.

Quero certo (**determinado**) modelo de carro x Quero o modelo certo de carro (**adequado**).

Tenho bastante (**muito**) dinheiro X Tenho dinheiro bastante (**suficiente**)

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:





Cuidado com a ordem da expressão!

Ex: Tenho bastante talento. (modifica substantivo, é pronome indefinido).

Ex: Já temos bastantes aliados (modifica substantivo, é pronome indefinido).

X

Ex: Já temos aliados bastantes (modifica substantivo, é adjetivo: “suficientes”).

X

Ex: Sou bastante talentoso (modifica adjetivo, é advérbio).

Ex: Estudei bastante (modifica verbo, é advérbio).



49. (CGM-JOÃO PESSOA – 2018) Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em “...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.”, a palavra “certas” fosse deslocada para imediatamente após “pessoas”.

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é **pronome indefinido**, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas)

Pessoas **certas** (Certas é **adjetivo**, indicando pessoas específicas, exatas, corretas) Questão correta.

50. (EBSERH-Advogado – 2017) Em “Há algum tempo venho afinando certa mania.”, nota-se que o termo destacado pertence à seguinte classe gramatical:

- a) substantivo.
- b) adjetivo.
- c) pronome.
- d) advérbio.
- e) interjeição.

Comentários:

“Certa mania” tem sentido indefinido: “certa” é pronome indefinido. Se viesse após o substantivo, “mania certa”, seria então um adjetivo. Gabarito letra C.



51. (SEDF – 2017) Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra “Qualquer” foi empregada no texto no sentido de toda.

Comentários:

Exato. O pronome indefinido “todo” antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de “qualquer”.

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de “completude”, “inteireza”: Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa).

Questão correta.

52. (PREFEITURA DE CASCAVEL-PR – 2016) De acordo com a classe de palavras, assinale a relação INCORRETA.

a) “Dessa forma, o jovem se vê frente a um enorme leque de possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar tudo a sua volta.” – Pronome.

b) “Observa-se, também, que muitas jovens abrem mão do preservativo por medo de serem abandonadas ou maltratadas por seus parceiros.” – Advérbio.

c) “Existem algumas características comportamentais, socioeconômicas e biológicas que fazem com que os jovens sejam um grupo propenso à infecção pelo HIV.” – Conjunção.

d) “Outro fator importante a ser levado em consideração é o grande apelo erótico emitido pelos meios de comunicação, frequentemente direcionado ao adolescente.” – Adjetivo.

e) “A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações físicas, psicológicas e sociais.” – Preposição. -

Comentários:

Questão de mero reconhecimento da classe gramatical. *Algumas* é pronome indefinido, porque substitui um nome e traz ideia vaga, imprecisa. Gabarito letra C.

53. (MONGAGUÁ–Procurador Jurídico – 2016) O uso de “bastante” está incorreto em:

a) Ficamos bastante distante da igreja.

b) Estamos bastante felizes com a decisão de Carla.

c) Existem bastantes carros no estacionamento.

d) Possuíamos planos bastantes para continuar no trabalho.

e) O juiz apresentou provas bastante para condenar o réu.

Comentários:

a) Ficamos bastante distante: modifica advérbio, é advérbio, é invariável.

b) Estamos bastante felizes: modifica adjetivo, é advérbio, é invariável.

c) Existem bastantes carros: bastante antes de substantivo é pronome indefinido e indica quantidade vaga...

d) Possuíamos planos bastantes: bastante depois de substantivo é adjetivo, com sentido de “suficiente”.

e) O juiz apresentou provas bastante: bastante depois de substantivo é adjetivo, com sentido de “suficiente”. Por isso, deveria estar concordando com o substantivo, o que não ocorre nessa questão. Gabarito letra E.



Pronomes Possessivos

Esses pronomes tem sentido de posse e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s)**; à segunda: **teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)**; ou à terceira: **seu(s), sua(s)**.

Importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos*) também pode ter “**valor**” **possessivo**, ou seja, sentido de posse: *Apertou-lhe a mão (sua mão); beijou-me a testa (minha testa); penteou-lhes os cabelos (cabelos delas).*

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua relação sintática é com o substantivo objeto da posse (mão, testa, cabelos). Trata-se de um adjunto adnominal.

Em suma, é importante saber que pronomes possessivos:

- ✓ **Delimitam o substantivo a que se referem.**
- ✓ **Concordam com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.**
- ✓ **O pronome possessivo vem junto ao substantivo, é acessório, tem função de adjunto adnominal.**

Ex: Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova. (importância “do Português”)

Observe que “sua” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome importância e concorda com ele no gênero feminino, apesar seu referente ser “o Português”, palavra no masculino. Percebe-se também sua função coesiva de retomar referir-se a termos anteriores.



54. (IBGE–Supervisor – 2016 - Adaptada) Em “A barriga dos pobres já não ronca. Seu vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida.”, o pronome em destaque apresenta como referente a palavra

- a) fome
- b) Deus
- c) nós
- d) refeições
- e) barriga

Comentários:

A banca pergunta quem é o referente, ou seja, a quem se refere ou retoma o pronome “seu”. Basta pensar: o que está vazio? O que tem esse vazio? A barriga é o referente que está vazio.

Gabarito letra E.

55. (CEF–Técnico Bancário – 2014 - Adaptada) A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade,



passaram a ser mais procuradas do que as outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor.

Em “servindo para avaliar-lhes o valor”, o pronome “lhes”, que retoma “outros produtos”, equivale, em sentido, ao pronome seu.

Comentários:

Como vimos, o pronome **-lhe** pode ter sentido de posse, equivalente ao pronome “seu”. Veja: “avaliar” o valor **de outros produtos** = avaliar **seu** valor/valor **deles**. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos: *este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), aqueloutro(s), aqueloutra(s), isto, isso, aquilo, o, a, os, as; mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s), tal, tais, semelhante(s)*...

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (1ª – que fala/ 2ª – que ouve e a 3ª, de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Anafórica e Catafórica do pronome no texto:

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto. Quando um pronome retoma **algo que já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **anafórica**. Quando anuncia ou se refere a algo que ainda está para ser dito, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar disso, estudei muito.

Ex: Eu só pensava nisto: passar no concurso.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Função Exofórica (DÊITICA):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exofórica (**fora**), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: **Neste** país, **neste** momento, **este** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de onde e quando a mensagem é lida. O pronome ‘este’ também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber quem escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência exofórica (“dêitica”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “tempo/espaço”:

Tempo:

✓ **este(s), esta (s), isto**: indicam tempo presente:



Ex: **Este** domingo tem jogo do Barcelona.

Ex: **Neste** verão viajarei para o Caribe.

✓ **esse(s), essa (s), isso:** indicam passado recente ou futuro próximo:

Ex: **Esse** domingo houve jogo do Barcelona.

Ex: **Nesse** verão sofreremos demais com o calor.

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** indicam passado ou futuro distante:

Ex: **Aquela** década de 70 foi completamente perdida.

Ex: **Aquele** intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ **este(s), esta (s), isto:** apontam para referente perto do falante:

Ex: **Este** violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: **Estes** meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para perto do ouvinte:

Ex: **Esse** violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: **Isso** é roupa que se vista num casamento?

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para longe do falante/ouvinte:

Ex: **Aquela** pintura lá em cima é um afresco.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Em suma, podemos pensar: (este>>aqui); (esse>>aí); (aquele>>lá).

Nesses casos acima, como a referência é feita no espaço e no tempo, fora do texto, dizemos que esses pronomes estão sendo utilizados com função exofórica (fora) ou dêitica (*deixis*).

Texto:

Os pronomes demonstrativos vão também apontar/retomar palavras/informações/ períodos ou grupo de informações que aparecem dentro texto. O uso adequado vai depender de a referência ser a uma informação que já apareceu (referência anafórica) ou a uma informação que será dita posteriormente (catafórica). Por ora, vamos às regras básicas do uso dos demonstrativos para fazer remissão “dentro do texto”.

✓ **este(s), esta (s), isto:** apontam para o que **será mencionado** (anuncia):

Ex: **Esta** é sua nova senha: 95@173xy; memorize-a.



Ex: **isto** é o que importa: estudar e mudar de vida para sempre!

✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para o que **já foi mencionado**:

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse cara** é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para um antecedente mais distante. Caso tenhamos dois referentes enumerados/discriminados, usaremos “aquele(a)(s) para o que foi mencionado primeiro (o mais distante), enquanto **este** será usado para apontar para o mencionado por último (o mais próximo).
Veja:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Também podemos usar “este” para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao “esse” não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o professor, pois **este** é um grande formador moral.

Contudo, a prescrição rigorosa é que se use “este” para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao “aquele”, usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Também devemos evitar usar “esse”/“isso” para algo que ainda vai ser dito.



Entre **3** seres mencionados no texto, **este** se refere ao mais próximo, ao **último**; **aquele** se refere ao mais distante, ao **primeiro**. Em provas objetivas, CESPE/UNB e ESAF aceitam **esse** para se referir ao **do meio**, o que não é previsto pela gramática. Essas bancas aceitam tal recurso, mas não há respaldo em nenhum gramático. Nesse caso, **recomenda-se o uso de numerais**: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Ex: **Xuxa**, Pelé e **Senna** são famosos. **Aquele** é a rainha dos baixinhos, **este** foi o maior piloto brasileiro (* e esse foi o rei do futebol).

Ex: **Xuxa**, Pelé e **Senna** são famosos. **A primeira** é a rainha dos baixinhos, **o segundo** foi o rei do futebol e **o terceiro/o último** foi o maior piloto brasileiro.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (aquela)

Ex: Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (aquelas)

Ex: Quero **o** que estiver em promoção (aquilo)



Ex: Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (isso - estudar)

Ex: Ela parece legal, mas não **o** é. (isso – não é legal)

Não confunda; essas palavras também podem ser artigos definidos (**a** menina caiu) ou pronomes pessoais (encontrei-**as** na praia).

Obs: No exemplo "Entre as cuecas, comprei **a** de algodão", em opinião minoritária, Bechara e Celso Pedro Luft consideram que o "as" é na verdade um artigo diante de um substantivo implícito (Entre as cuecas, comprei **a** [cueca] de algodão). Essa lógica vale para os dois primeiros exemplos.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de retomada de elementos anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se referem a outras partes do texto, substituindo informação apresentada.

Além desses visto acima, há diversos outros pronomes demonstrativos, vejamos:

Não diga **tais/semelhantes** besteiras. (estas besteiras)

Sei que está triste, mas não diga **tal**. (não diga isso)

Ele **próprio** se demitiu (ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)

Eu **mesmo** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. (=próprio, em pessoa/exato, igual).



56. (DPE-SC–Analista Técnico – 2018) Sobre os mecanismos de coesão no texto, avalie a afirmação abaixo:

A mobilidade é um aspecto-chave da qualidade de vida das pessoas mais velhas. “No geral, embora seja provável que vivamos mais anos com alguma deficiência, isso se dará com uma deficiência leve e moderada, e não com uma deficiência grave”

No trecho acima, o pronome demonstrativo isso retoma informação já veiculada.

Comentários:

O pronome ISSO tem a peculiaridade de retomar não um termo específico, mas um grupo de informações maior, normalmente a oração anterior. No caso, ele retoma a informação previamente mencionada contida na oração “embora seja provável que vivamos mais anos com alguma deficiência”. Então, “viver alguns com alguma deficiência” é justamente o que ocorrerá apenas com uma deficiência leve, não com uma grave. Questão correta.

57. (UFRJ–Assistente – 2017) No fragmento extraído do texto “influenciou de forma profunda os que a conheceram, mas teve uma vida invisível”. O termo em destaque é:

- a) artigo definido.
- b) pronome oblíquo.
- c) pronome demonstrativo.
- d) artigo neutro.



e) pronome possessivo.

Comentários:

O “o” é considerado pronome demonstrativo quando estiver diante da preposição DE ou do pronome relativo QUE e for equivalente a AQUELE(A)(S)/AQUILO/ISTO.

influenciou de forma profunda **OS** que a conheceram

influenciou de forma profunda **AQUELES** que a conheceram Gabarito letra C.

58. (TCE-PB–Auditor – 2018) No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento

- a) “a memória”.
- b) “seletiva”.
- c) “um funil poderoso”.
- d) “O que faz com que a memória se torne seletiva”.
- e) “o mundo atual”.

Comentários:

Aqui, temos o “o” como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo “seletiva”:

*Ela o é por definição > Ela é **seletiva** por definição* Gabarito letra B.

59. (CBTU – 2016 - Adaptada) Em “O êxito em nossa educação passa por uma evolução parecida com **a** que aconteceu nos desportos – da emoção para a razão.”, o vocábulo a é:

- a) artigo definido.
- b) pronome demonstrativo.
- c) pronome indefinido.
- d) preposição.

Comentários:

Como vimos, o “a” antes de pronome relativo “que”, será um pronome demonstrativo, se puder ser substituído por “aquela”: semelhante à (aquela) que aconteceu... Gabarito letra B.

60. (IGP-SC – 2017) De fato, quando dois lados polemizam, dificilmente olham para as mesmas coisas (ou para as mesmas palavras). Cada lado interpreta o outro de uma forma que este acha estranha e vice-versa.

Julgue o item a seguir. A palavra “este” retoma o termo “o outro”.

Comentários:

Sim. **Este** retoma o termo imediatamente anterior ‘o outro (lado). Questão correta.

61. (UNIRIO–Pedagogo – 2016) Em “No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio.”, o pronome destacado marca a temporalidade do enunciado.

Comentários:



Os pronomes demonstrativos podem fazer referência ao tempo: “este” indica tempo presente, o verão corrente; “esse” indica passado recente e “aquele” indica tempo distante, passado ou futuro. Logo, no texto o pronome “este” marca a temporalidade presente do enunciado. Questão correta.

62. (PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS – 2016) Analise a frase abaixo:

“O homem e a mulher estavam sorrindo.

_____ porque foi promovido;

_____ por ter recebido um aumento.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

- a) Este • esta
- b) Este • essa
- c) Esse • essa
- d) Aquele • essa
- e) Aquele • esta

Comentários:

Aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante (o homem), enquanto *este* aponta para o mais próximo (a mulher). Gabarito letra E.

63. (MPE-SC – 2016) “A Família Schürmann, de navegadores brasileiros, chegou ao ponto mais distante da Expedição Oriente, a cidade de Xangai, na China. Depois de 30 anos de longas navegações, **essa** é a primeira vez que os Schürmann aportam em solo chinês. A negociação para ter a autorização do país começou há mais de três anos, quando a expedição estava em fase de planejamento. **Essa** também é a primeira vez que um veleiro brasileiro recebe autorização para aportar em solo chinês, de acordo com as autoridades do país.”

Na linguagem formal não se pode empregar este/esse indistintamente. O pronome esse, por exemplo, informa o tempo não muito distante do momento da fala/escrita ou é empregado ao se fazer referência a algo anteriormente mencionado. Assim, ele está bem colocado, nas duas vezes em que aparece no texto.

Comentários:

O comentário da banca é perfeito. No texto, “esse” retoma algo já mencionado, que foi o fato de a família ter chegado à China. Questão correta.

64. (TCE-SP–Agente de Fiscalização / Adm – 2017) Assinale a alternativa em que, na expressão destacada, o termo “o” está empregado como pronome demonstrativo.

- a) ... e que foi ganho com o suor do meu rosto.
- b) ... para desrespeitar a vontade do falecido.
- c) ... em que se tomou conhecimento do que a carta dizia...
- d) ... uma carta [...] cuidadosamente colocada dentro do cofre...
- e) Apanhou um resfriado, do resfriado passou à pneumonia...

Comentários:

O “o” é considerado pronome demonstrativo quando estiver diante da preposição DE ou do pronome relativo QUE e for equivalente a AQUILO. Veja:



em que se tomou conhecimento **do** que a carta dizia...

em que se tomou conhecimento **daquilo** que a carta dizia...

Observe que essa substituição não funciona em nenhuma das outras sentenças, porque nelas o “o” não é pronome demonstrativo, é artigo. Gabarito letra C.

65. (IFSUL-MG–Assistente de Administração – 2016) O psiquiatra norte-americano Ivan Goldberg publicou um artigo satírico em seu site pessoal no qual **ele** descrevia um problema recém-descoberto e batizado como IAD (sigla para Internet Addiction Disorder, ou Desordem do Vício em Internet).

Hoje em dia temos milhares de casos em todo o planeta, incluindo no Brasil, onde ainda é bastante difícil encontrar tratamento especializado para quem sofre **desse** mal.

As expressões destacadas dos trechos “no qual **ele** descrevia um problema” e “para quem sofre **desse** mal” pertencem a uma categoria de palavras da língua que têm por função: Indicar a retomada de informações introduzidas previamente em outras passagens do texto.

Comentários:

Os pronomes servem para retomar e substituir nomes. Dessa forma, recuperam sentido de palavras que foram mencionadas no texto (função coesiva). Ele retoma algum substantivo masculino, no caso da questão, “psiquiatra”. O pronome demonstrativo “desse” faz referência a algo que já foi citado, no caso da questão, é o “problema”, o vício em internet. Questão correta.

66. (IGP-SC – 2017) Julgue o item a seguir. A palavra “ninguém” pertence à classe gramatical dos pronomes indefinidos; e “esta” à dos pronomes demonstrativos.

Comentários:

Questão direta. **Ninguém** indica vagamente a ausência de pessoas. **Este** é pronome demonstrativo que no texto pode ter valor anafórico ou catafórico. Questão correta.

Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**. Esses pronomes retomam substantivos antecedentes, coisa ou pessoa, e, por isso, têm função coesiva (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição. Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única. Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS o qual (os quais) cujo (cujos) quanto (quantos)	FEMININOS a qual (as quais) cuja (cujas) quanta (quantas)	quem que onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição. Vejamos um parágrafo escrito num mundo sem pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram



comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Vejam que tortura, o texto não está articulado, não usa elementos de coesão.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno que foi aprovado é primo de João, cujas mãe foi professora daquela menina que roubava livros, os quais eram caríssimos e foram compradas numa loja onde havia muitos enfeites. As pessoas a quem perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Vamos aos pontos mais importantes:

1- Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e muitas vezes podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino estudioso passa = O menino que estuda muito passa

Ex: Eu quero um carro que seja potente = Eu quero um carro potente

Por isso recebem esse nome de “relativos”, porque relacionam orações.

2- Como o “que” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função anafórica.

3- Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o antecedente for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo “o qual” e suas variações muitas vezes é usado para desfazer ambiguidades. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere:

Ex: A representante do partido, que é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “que” pode retomar *Líder* ou *Partido*. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um relativo variável, acaba a ambiguidade:

Ex: **A** representante do partido, a qual é popular, foi elogiada.

Obs: Antes do relativo “que”, devemos usar preposição monossilábica (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”). Com preposições maiores (ou locuções prepositivas), usaremos os variáveis (o qual, os quais, a qual, as quais).

Ex: Este é o livro **de** que gostamos x Este é o livro **sobre** o qual falamos.

A propósito, se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir obrigatoriamente antes do pronome relativo. (gostamos de; falamos sobre). Então, a supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que gostamos~~ x Este é o livro ~~o qual falamos~~.



67. (TRT 3ª REGIÃO – Analista – 2015) É adequado o seguinte comentário:

Em “A orientadora do grupo, a qual é excelente, faltou hoje”, emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra “que”, em seu lugar, originaria.



Comentários:

Exato. O pronome “a qual” varia em gênero e número para concordar com seu referente “a orientadora”. Se houvesse um pronome invariável “que”, a palavra *excelente* poderia se referir tanto a “orientadora” quanto a “grupo”. Questão correta.

68. (POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO–Escrivão – 2018) Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo “que” por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável “que” pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como “o qual, a qual, os quais, as quais”. No caso, usaríamos “o qual”, para concordar no masculino singular com “desastre”. Questão incorreta.

4- O pronome “**quem**” se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa de quem falei chegou. (substituição possível: “de que falei”, “da qual falei”).

Ex: A pessoa por quem intervim não mostrou gratidão.

Em interrogativas, “quem” é pronome interrogativo: *Quem gosta de acordar cedo?*



Segundo Bechara, os pronomes relativos **quem** e **onde** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem “retomar ninguém”:

“**Quem** tudo quer tudo perde.

Dize-me com **quem** andas e eu te direi quem és.

Quem com ferro fere com ferro será ferido.”

Moro **onde** mais me agrada.”

Vejamos uma questão recente sobre esse detalhe!



69. (Consulplan / Tribunal Regional Federal 2ª R–Analista – 2017) Acerca do vocábulo “onde” no título “Onde o Direito e a Literatura se encontram”, de acordo com a aplicação e relação estabelecida, é correto afirmar que

- a) tem função anafórica no discurso como substituto de um circunstante locativo.
- b) faculta-se a grafia “donde” tendo em vista o sentido original que lhe é atribuído.
- c) emprega-se de modo absoluto como visto no verso “Moro onde não mora ninguém”.
- d) tal advérbio interrogativo foi empregado em uma pergunta indireta em referência a lugar.

Comentários:

Nosso gabarito está na letra C, pois não há referente, o pronome está sozinho, independente, absoluto. Em “moro **onde não mora ninguém**”, este “onde” equivale a “lugar em que não mora ninguém”. Vejamos os problemas das demais:

- a) Não tem função anafórica, pois não retoma um lugar citado anteriormente no texto.

Veja um caso em que de fato o onde seria um pronome relativo normal e “funcionaria no discurso como substituto de um circunstante locativo.”

Esta é a casa onde nasci. (“onde” retoma “casa”)

- b) A grafia “donde” ocorre com a fusão da preposição “de” com “onde” (Donde ele veio?). Não é caso aqui.

- d) Onde é advérbio interrogativo quando usado em interrogativas (Onde você estuda?). Não é o caso. Gabarito letra C.

5- O pronome “cujo” tem como principais características:

- ✓ Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não pode ser seguido nem precedido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~cujo o, cuja a, cujo os, cuja as~~...)
- ✓ **Não pode ser diretamente substituído por outro pronome relativo.**

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “de quem?”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (diretor de quem? Do filme!)

Ex: Vi o rapaz a **cujas** pernas você se referiu. (pernas de quem? Do rapaz!)

- ✓ **Tem função de adjunto adnominal em 99% dos casos**, porque indica posse.

Porém, **pode ser complemento nominal**, em estruturas em que se refira a substantivo abstrato: *Eu foco no PDF cuja leitura é fundamental.* (a leitura do PDF. O termo sublinhado se refere a leitura, que é substantivo abstrato derivado de ação e tem **sentido passivo**. O livro **é lido**. Nesse raro caso, o **cujo** tem função de Complemento Nominal!



70. (ITEP-RN–Perito Criminal / Psicologia – 2018) Julgue o item a seguir.

Em “*Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei.*”, o termo em destaque pode ser trocado por “cujo”, sem haver prejuízos gramaticais ou mudança de sentido.

Comentários:

Por definição, cujo estabelece relação de posse, algo que o relativo “o qual” não faz. Então, não podemos trocar diretamente o “cujo” por nenhum outro relativo. Questão incorreta.

71. (PARANA EDUCAÇÃO–Analista Adm. – 2013) A Lei Federal nº 12.224, ao fixar para 2020 o prazo para as escolas de todo o país terem bibliotecários, está em consonância com a prioridade da sociedade brasileira, cujo foco está no aprendizado dos alunos e na carreira do professor.

Sobre o pronome “cujo”, assinale a alternativa correta.

- a) É facultativo o uso de artigo flexionado entre o pronome e o termo subsequente.
- b) Há possibilidade de deslocamento do pronome sem prejuízo do sentido.
- c) O pronome está no masculino e no singular porque são as flexões em que se encontra o termo substituído.
- d) O pronome expressa a ideia de posse e concorda com o termo subsequente.
- e) O pronome pode ser antecedido por preposição, dependendo da regência do substantivo subsequente.

Comentários:

Esta questão é excelente para conhecer todos os detalhes do pronome relativo “cujo” e suas variações. Vejamos.

a) Incorreta. Não se usa artigo definido entre o pronome “cujo” e o substantivo subsequente (“ex.: cujo pai”) e que “cujo” deve ser antecedido de preposição sempre que a regência dos termos posteriores exigir, como em “Esta é a professora em cuja experiência todos acreditam.” (o verbo “acreditar” exige preposição *em* — todos acreditam (em+a) na experiência da professora). Portanto, um “a” antes de “cujo”, pode ser apenas preposição: Esse é o livro a cuja história me refiro. (Refiro-me A...)

b) Incorreta. Afirma-se ser possível o deslocamento do pronome sem mudança de sentido, o que não é verdade; a mudança de posição do pronome altera o sentido ou mesmo torna a frase sem sentido:

a prioridade da sociedade brasileira, foco **cujo está no aprendizado*

a prioridade da sociedade brasileira, foco está no aprendizado **cujo*

a prioridade da sociedade brasileira, foco está **cujo no aprendizado*

c) Incorreta. Afirma-se que o pronome está flexionado na forma masculino por conta do termo que substitui, na verdade, ele está sim no masculino singular por conta do termo subsequente, com qual sempre concorda.

d) Correto. São as características marcantes do “cujo”.

e) Incorreto. Conforme vimos na letra A, a preposição depende do termo SEGUINTE (substantivo, verbo, adjetivo ou advérbio)

Esta é a lei **a** cujas regras fiz referência. (fiz referência **a**)

Esta é a lei **a** cujas regras obedeço. (obedeço **a**)

Esta é a lei **a** cujas regras sou favorável. (sou favorável **a**)

Esta é a lei **a** cujas regras decidi favoravelmente. (decidi favoravelmente **a**) Gabarito letra D.



72. (TRE-TO – 2017 - Adaptada) Julgue o item a seguir.

Indireta ou representativa, a democracia, segundo Kelsen, é aquela cuja a função legislativa é exercida por um parlamento eleito pelo povo.

Comentários:

Observe que há um artigo após o pronome “cuja”, o que faz a questão ficar incorreta.

6- O pronome relativo “**onde**” **deve** ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico (ainda que virtual, figurativo)**, com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “em que” e por “no qual” e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA. (treino **na academia** > academia **na qual/em que treino**...

Veja que é inadequado usar o **onde** para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo “**aonde**” é usado nos casos em que o verbo pede a preposição “**a**”, com sentido de “em direção **a**”.

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico “**donde**”, que equivale a “**de onde**”, é usado nos casos em que o verbo pede a preposição “de”, com sentido de “procedência”.

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo “**como**”, é usado quando o antecedente for **palavra** como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, **com sentido de “modo”**.

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo “**quando**”, é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “tempo”.

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo “**quanto**”, é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “quantidade”.

Ex: Consegui tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

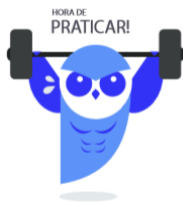
Reforçando: temos que ter atenção **à preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo. Lembre-se de que temos que enxergar sintaticamente o relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me “**a**” que= **ao** menino=)

Ex: O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto “**de**” cujos= **dos** poemas do escritor)

Ex: Esqueci o valor **com** quanto concordei (concordei “**com**” quanto= **com** o valor).





73. (SEPLAG-RECIFE – Ana. de Plan. Orç. e Gestão – 2019) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

Um juramento faz crer que é no tempo, onde podemos confiar, que daremos vazão a força das nossas vontades.

Comentários:

“Onde” deve ser usado somente para lugar físico, não para “tempo”. Questão incorreta.

74. (TJM-SP–Escrevente Judiciário – 2017) Um termo que expressa sentido de “posse” está destacado em:

- a) Mas, por incontáveis gerações, eles não se destacaram...
- b) ... da miríade de outros organismos com os quais partilhavam...
- c) .. você poderia muito bem observar certas características...
- d) ... idosos cansados que só queriam ficar em paz...
- e) ... eles eram animais insignificantes, cujo impacto sobre o ambiente...

Comentários:

O pronome relativo “cujo” estabelece relação de posse entre dois substantivos. Gabarito letra E. Na letra A, “se” é parte integrante do verbo pronominal “destacar-se”. Na letra B, “os quais” é pronome relativo e retoma “organismos”. Na letra C, “certas” é pronome indefinido. Na letra D, “que” é pronome relativo e retoma “idosos cansados”.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de cortesia e reverência no trato com determinadas autoridades. A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”. Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar o Manual de Redação da PUC RS. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): Usado para grandes autoridades:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para Bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.^a V. Em.as): usado para Cardeais.



Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, Príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para Sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para Abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a concordância. Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: vós), a concordância é feita com a terceira pessoa, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, não usamos pronome possessivo “vossa” com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo “seu” ou “sua”, por exemplo.

Como assim, Felipe??

O macete é pensar na concordância com o pronome **“Você”**.

Vejamos o exemplo do próprio manual de redação da Presidência: *Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto. (E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)*

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria). **Ou seja “os adjetivos referidos aos pronomes de tratamento concordam com o gênero do interlocutor”.**

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada.

Outro detalhe:

Sua Excelência X Vossa Excelência

Usamos “Sua Excelência” para se referir a uma terceira pessoa e “Vossa Excelência” para nos referirmos diretamente à autoridade.

Anote também que em regra não há crase antes de pronome de tratamento, pois não há artigo: *A Sua Excelência...* (sem crase)

Algumas formas de tratamento, como “senhora”, “dona”, “Senhorita”, “Madame”, “Doutora”, aceitam artigo.



75. (MINISTÉRIO PÚBLICO-RIO GRANDE DO SUL – 2016) Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos enunciados abaixo.

1. Vossa Senhoria _____ apresentar imediatamente o relatório referente à viagem.
2. Prezado Senador, é com alegria que recebemos a informação de que Vossa Senhoria já está _____ da cirurgia.
3. Prezado Senador, informamos a Vossa Senhoria que o Senhor Ministro não poderá _____ esta semana.



- a) deve – recuperado – recebê-lo
- b) deveis – recuperada – receber-vos
- c) deveis – recuperado – receber-vos
- d) deve – recuperada – recebê-lo
- e) deve – recuperado – receber-vos

Comentários:

Vossa Senhoria (você) deve apresentar...

Senador é homem. O adjetivo concorda no masculino: recuperad**o**.

Receber (o Senador): recebê-lo. Gabarito letra A.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

Pessoas do discurso	Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles) costumam substituir sujeito: Ex: João é magro>Ele é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos (complemento sem preposição)**; **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos (complemento com preposição)**, a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

Ex: Já lhe disse tudo. (disse a ele)

Ex: Informei-o de tudo. (informei a pessoa)

Ex: Você me agradou, mas não me convenceu. (agradou a mim)

Os pronomes **OBLÍQUOS TÔNICOS** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento. São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).



Ex: Fiquei preocupado *contigo* porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra não deve ser usado na função de objeto direto (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como “mata ele! Chama nós!”. Contudo, é possível usar **pronome reto como complemento direto, quando o pronome reto for modificado por “todos”, “só”, “apenas” ou “numeral”**. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei ele só na festa. / Ex: Encontrei todos eles.

Ex: Encontrei eles dois na festa / Ex: Encontrei apenas elas na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois não são a regra!



Após a preposição “entre” em estrutura de reciprocidade, devemos usar pronomes oblíquos tônicos, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

Ex: É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for sujeito, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após preposições acidentais e palavras denotativas, podemos também usar pronome reto:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

Ex: A aprovação não virá **até** mim de graça.

(**até**: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z + o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

- ✓ Não pude dissuadir a menina. (dissuadi~~r~~+ a > dissuadi- **la**)
- ✓ Felicitamos as aprovadas. (felicitamos~~s~~+ as > Felicitamo- **las**)
- ✓ Fiz isso porque quis fazer isso (fiz + o > Fi-**lo** o porque o quis.)
- ✓ Vamos pôr o menino de castigo (pô~~r~~+o> pô- **lo** de castigo)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **m, ão, aos, õe, ões + o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataraa-**na** / A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.



Um adendo: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o S final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos** !

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:

Ex: Deu **dinheiro** a **ela** imediatamente > *Deu-lho imediatamente*

Análise: [Deu algo (**OD- o dinheiro: -o**) a alguém (**OI -a ela: lhe**): *Deu-lho imediatamente*]

Ex: Ofereceu **a oportunidade** a **mim** > *Ofereceu-ma*

[ofereceu algo (**OD- a oportunidade: -a**) a alguém (**OI -a mim: me**): *Ofereceu-ma*]

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: *mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.*

Vejamos uma questão sobre isso.



76. (SEDUC-SP–Oficial Administrativo – 2019) Considere as frases do texto:

- *Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias.*
- *Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro.*

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões destacadas estão empregados em conformidade com a norma-padrão da língua.

- a) não as frequentam / comprá-lo.
- b) não as frequentam / comprar-lhe.
- c) não lhes frequentam / comprá-lo.
- d) não frequentam elas / comprar-lhe.
- e) não lhes frequentam / comprar ele.

Comentários:

Como ambos os termos sublinhados estão sem preposição, não caberia “lhe” (elimine B, C, D e E).

Serão usados: “as”: as frequentam e “o” — comprá-lo (se o verbo termina em R, S ou Z, corta-se essa última letra e acrescenta-se L). Gabarito letra A.

77. (SEDUC-AM–Contador – 2019) Julgue a correção do item abaixo.

Nunca houve diferença entre eu e você.

Comentários:

Em expressões de reciprocidade, após a preposição “entre”, não usamos pronomes retos “tu” e “eu”; usamos pronomes oblíquos tônicos “ti” e “mim”: Nunca houve diferença entre mim e ti. Questão incorreta.



78. (POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO–Escrivão – 2018) O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (dez DE + os acidentes > dez deles, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.

79. (CÂMARA SALVADOR–Assistente Legislativo – 2018) *A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero...*

Sobre os componentes desse segmento do texto, é correto afirmar que: “hoje” se refere ao dia em que foi publicado o texto.

Comentários:

Temos uma referência ‘dêitica’, ou seja, uma referência a elementos ‘fora’ do texto. “Hoje” foi utilizada no sentido de “atualmente”, referindo-se à época presente. Questão incorreta.

80. (CÂMARA MUNICIPAL CARUARU–Analista – 2015) Em relação ao emprego tradicional dos pronomes pessoais, assinale a opção que indica a frase que está totalmente correta.

- a) Essas roupas estão aí para mim levar para casa.
- b) Entre mim e minha namorada não há problemas.
- c) Observei eles da janela de meu quarto.
- d) Todos saíram com nós depois de meia hora.

Comentários:

A correta está na letra B, bem simples! Contudo, vamos explorar as alternativas para aprofundar o tema:

- a) Essas roupas estão aí para **mim eu** levar para casa.

“Mim” é pronome oblíquo tônico, não pode ser sujeito. INCORRETA.

- b) Entre mim e minha namorada não há problemas.

Após a preposição “entre”, deve-se utilizar pronome oblíquo, não reto. CORRETA.

- c) Observei-**os eles** da janela de meu quarto.

Pronome reto em regra não pode ser complemento. O pronome oblíquo tônico deve vir sempre preposicionado. INCORRETA.

- d) Todos saíram **com-nós conosco** depois de meia hora.

Pronome reto em regra não pode ser complemento. Observe que a preposição “com” indicativa de companhia está aglutinada no pronome.



É possível usar **com nós** e **com vós** quando estes são seguidos de “ambos, todos, outros, mesmos, próprios, um numeral, um aposto explicativo ou uma oração adjetiva”

Conversou com nós ambos/todos/dois/outros.

Essa parte é com nós mesmos/próprios.

Com nós, os brasileiros, sempre acontecem coisas inesperadas.

Insisto em ficar com vós, que sois gentis.

Deus está conosco e também convosco.

81. (SEDF – 2017 - Adaptada) Botelho conhecia as faltas de Estela como as palmas das próprias mãos. O Miranda mesmo, que o via em conta de amigo fiel, muitas e muitas vezes lhas confiava em ocasiões desesperadas de desabafo, declarando francamente o quanto no íntimo a desprezava e a razão por que não a punha na rua aos pontapés. E o Botelho dava-lhe toda a razão: entendia também que os sérios interesses comerciais estavam acima de tudo....

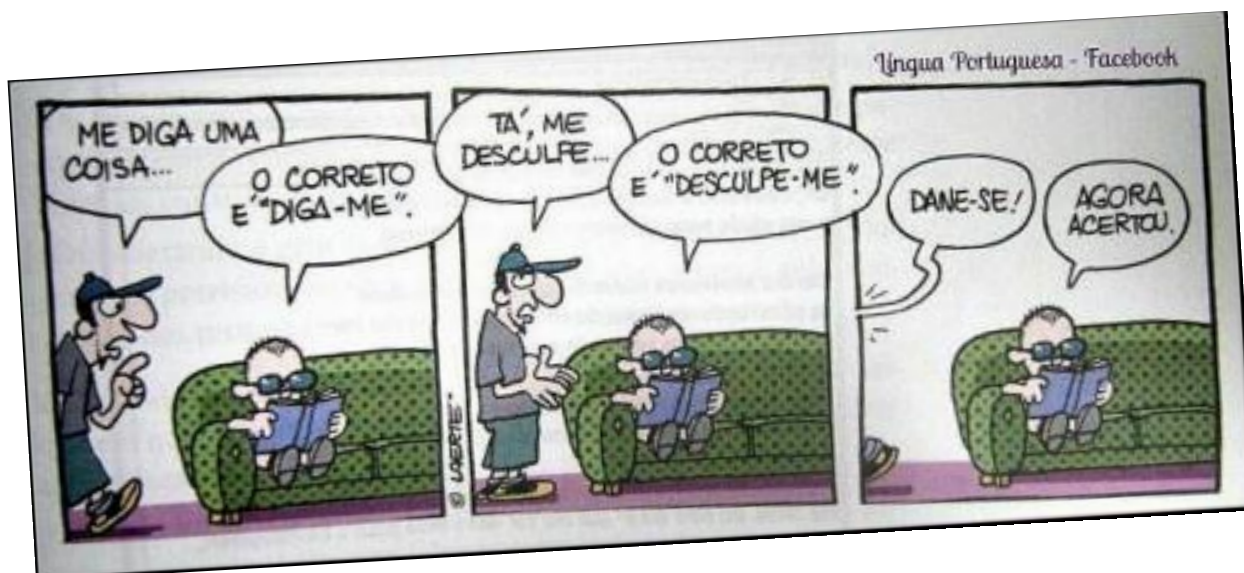
A forma pronominal “lhas” (ℓ.3) retoma “faltas” (ℓ.1) e “Botelho” (ℓ.1), de modo que se conclui do texto que o Miranda havia confiado as faltas de Estela a Botelho.

Comentários:

Miranda confiava **as faltas de Estela ao amigo botelho** (que também as conhecia). Assim, temos:

as faltas de Estela – as + ao amigo botelho – lhe (lhe+ as = lhas) Questão correta.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Colocação pronominal é tópico em que estudamos regras para posicionamento de pronomes pessoais e também o pronome demonstrativo “o”.

Vamos finalmente aprender isso? Ao que interessa! Relembremos o básico:

As posições onde o pronome aparece recebem alguns nomes:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise (Hoje me escondi na mata)**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise (Escondi-me na mata)**



Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise (Esconder-me-ia na mata)**

Regra geral: Palavra invariável (advérbios, conjunções subordinativas, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Em suma, são palavras atrativas, exigindo pronome ANTES DO VERBO: Conjunções Subordinativas (**que, se, embora, quando, como**), Palavras Negativas (**não, nunca, jamais, ninguém...**), Advérbios, **Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos)**, **Pronomes Interrogativos (Quem, que, qual...)** e **Relativos (que, os quais, cujas.)**

Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

Proibições gerais:

❌ ¹**iniciar oração com pronome oblíquo átono ou**

❌ ²**inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.**

O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

❌ Me dá um cigarro?

✓ Dá-me um cigarro.

❌ Darei-te um presente.

✓ Dar-te-ei um presente.

❌ Daria-te um presente

✓ Dar-te-ia um presente

❌ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro.

Regras especiais:

Por segurança, vamos ver aqui algumas “regrinhas” que fogem da lógica geral aplicável à maioria das questões.

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para verbo no infinitivo e verbos separados por conjunções coordenativas, é livre a posição do pronome, antes ou depois.

Ex: Prefiro **não** te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei **e** preparei-me para a prova.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclise recomendada:

Ex: Ora **me** expulsa, ora não **me** deixa ir embora.

Ex: Ricardo não só **me** incentiva, como também **me** inspira.

Ex: João não respeitou o horário nem **se** desculpou.

Em frases optativas (que expressam desejo, apelo, sentimento), a próclise é obrigatória:

Ex: Deus **lhe** pague.



Ex: Bons ventos **o** levem.

Entre a preposição **em** e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em **se** plantando tudo dá.

Ex: Em **se** tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Trata-se de uma expressão já cristalizada na língua.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a **vi** ontem.

Ex: Nós lhes **obedeçíamos** por medo.

Tais colocações soam melhor que “*eu ~~vi-a~~ ontem” e “*~~obedeçíamos-lhes~~...”

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver “atração remota”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

Ex: **Enquanto** protestos violentos **se** espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.

(mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal **enquanto**—palavra atrativa—e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise. A verdade é que, em orações subordinadas, usa-se próclise.

Por outro lado, se houver pausa, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)



82. (SEPLAG-RECIFE–Analista de Gestão Adm. – 2019) O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase:

Eles haviam resguardado-se de planejar, e os imprevistos da operação acabaram tragando-lhes.

Comentários:

Resguardado é verbo no particípio e não pode haver pronome oblíquo átono após particípio. Questão incorreta.

83. (SEPLAG-RECIFE–Analista de Gestão Adm. – 2019) Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto

Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.



Comentários:

“Disporia” é verbo no futuro do pretérito e não cabe ênclise, o pronome não pode estar após o verbo nesse caso. Questão incorreta.

Colocação pronominal na locução verbal:

A locução verbal é formada de VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL (**infinitivo**, **particípio**, **gerúndio**). Só para relembrar:

Ex: **Posso** lhe **dizer** tudo. (locução com verbo no infinitivo – **dizer**)

Ex: **Haviam**-me **enganado**. (locução com verbo no particípio – **enganado**)

Ex: Ele **estava** **testando**-me sempre. (locução com verbo no gerúndio – **testando**)

Todas as regras e proibições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio¹ da locução. Porém, **se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen**, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
- ✓ Ex: Eu **não** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “estou, verbo auxiliar”)
- ✓ Ex: Eu **não** estou emprestando-lhe dinheiro. (o pronome está enclítico a “emprestando”, verbo principal)
- ✗ Ex: Eu não estou-**lhe** emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com **palavra atrativa** obrigando próclise)

Não há palavra atrativa

¹- A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo, “a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras”.

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando **NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA**.

Ex: “Vão-me buscar, sem mastros e sem velas...”

Ex: “Ia-me esquecendo dela”

Ex: “A cidade ia-se perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: “Tenho-o trazido sempre...”

Cegalla traz os seguintes exemplos:



Ex: “Os presos tinham-se revoltado”.

Ex: “Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo me calar.” (no meio, sem hífen!)

Ex: “Vou-me arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me.” (no meio, sem hífen!)

Portanto, é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal. Procure a melhor resposta!

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é **MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS**.



84. (CORE-PE–AUXILIAR ADM – 2019) *Ninguém se cura permanecendo no mesmo ambiente em que adoeceu*

A respeito da colocação pronominal empregada no título do texto, é correto o que se diz em:

A colocação proclítica está correta, pois o pronome átono aparece sendo precedido por uma palavra sentido negativo.

Comentários:

“Ninguém” é pronome indefinido, então atrai o pronome. Temos caso de próclise obrigatória. Questão correta.

85. (FEPESE / DEINFRA-SC–Engenheiro Civil – 2019) *A diferença é que a minhoca faz isso por instinto e nós profissionais o fazemos por vontade, por arbítrio.*

Julgue o item a seguir.

O pronome “o” pode ser posposto ao verbo na forma “fazemo-lo”, sem desvio da norma culta da língua escrita.

Comentários:

A oração “nós profissionais o fazemos” não possui nenhuma palavra atrativa, então não há caso de próclise obrigatória. Também não há nenhuma proibição para ênclise—nem verbo no futuro nem no particípio. Portanto, a posição nesse caso é livre. Questão correta.

86. (AL-GO–Contador – 2019) Em “*Todos se unem em um campo simbólico de aliança perante a opinião pública.*”,

a) a posição mesoclítica do pronome seria obrigatória com o verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito, independentemente de “Todos”.

b) seria facultativo deslocar o pronome “se” para a posição enclítica, caso a frase não se iniciasse com “Todos”.

c) seria obrigatório deslocar o pronome “se” para a posição enclítica, caso a frase inicie com outras palavras quaisquer.

d) a posição proclítica do pronome é obrigatória em razão da presença do pronome “Todos”.

e) seria facultativo deslocar o pronome “se” para a posição enclítica, caso a frase se iniciasse com “Jamais”.



Comentários:

Vejamos:

- a) Incorreto. Haveria próclise: Todos se unirão/uniriam.
- b) Incorreto. Se não houvesse a palavra 'todos', a ênclise seria obrigatória, pois a oração não poderia iniciar pelo pronome oblíquo átono.
- c) Incorreto. Se a palavra começasse com palavra atrativa, seria obrigatória a próclise.
- d) Correto. "Todos" é pronome indefinido, então a próclise é obrigatória.
- e) Incorreto. "Jamais" é palavra atrativa e a próclise seria obrigatória. Gabarito letra D.

87. (TCE-PA – 2016) Julgue o item que se segue.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho "não se pode admitir que seja executada", a partícula "se" fosse empregada imediatamente após a forma verbal "pode" — escrevendo-se da seguinte forma: pode-se.

Comentários:

A palavra "não" é atrativa. O pronome deve ficar antes do verbo. A correção não seria mantida. Questão incorreta.

Seria possível também o pronome estar em "próclise" ao verbo principal (pode se admitir). Porém, não poderia estar com hífen (não *pode-se*), pois este indicaria ênclise com o verbo "pode", o que não pode ocorrer pela existência de palavra atrativa.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando quantidade, ordem, sequência e posição.

Como sabemos, ter "papel adjetivo é referir-se a substantivo". Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* (numeral **adjetivo**, pois **acompanha um substantivo**), *eu conheço as duas* (numeral **substantivo**, pois substitui um substantivo).

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...

Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...

Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...

Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

OBS: "último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior" são considerados meros adjetivos, não numerais. Os numerais também podem sofrer derivação imprópria e funcionar como adjetivos em casos como: "Este é um artigo de primeira/primeiríssima qualidade." e "Teu clube é de segunda categoria."

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de "**numerais coletivos**" ou "substantivos coletivos numéricos":



a) *par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...*

b) *século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).*

Então, palavras como “milhão, bilhão, trilhão” pode ser classificadas como substantivos ou numerais.

Se indicar posição numa ordem, uma letra pode ser usada como um numeral ordinal:

Ex: Na opção **a** o erro de concordância é visível (a=primeira letra, numeral ordinal)

Flexionam-se em gênero os numerais cardinais UM, DOIS e as CENTENAS a partir de duzentos (Um, Uma, Dois, Duas, Duzentos, Duzentas, Trezentos, Trezentas...).

Por fim, acrescento que “ambos” e “zero” são considerados numerais.



88. (SAP-SP–Analista Adm. – 2018) Leia os itens quanto ao numeral e aponte a alternativa correta.

- (i) Numeral é a palavra que se relaciona ao substantivo, exprimindo indicações numéricas dos seres.
 - (ii) As indicações numéricas dos seres referem-se à quantidade, ordem, multiplicação e fração.
 - (iii) Os numerais cardinais expressam a ordem dos seres em uma série.
 - (iv) Os numerais multiplicativos expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, multiplicações.
 - (v) Os numerais fracionários expressam diminuições proporcionais de uma quantidade, divisões ou frações.
- a) Apenas (i), (ii), (iv) e (v) estão corretos.
 - b) Apenas (i), (iii) e (v) estão corretos.
 - c) Apenas (ii), (iii), (iv) e (v) estão corretos.
 - d) Apenas (i), (iii) e (iv) estão corretos.
 - e) Todos os itens estão corretos.

Comentários:

A questão é teórica e todos os itens trazem comentários corretos sobre os numerais, exceto III: são os numerais ordinais que indicam ordem. Os cardinais indicam quantidade absoluta. Gabarito letra A.

89. (PREF. DE FORTALEZA–Educador Social – 2018) No trecho “vinte ou trinta pessoas”, os vocábulo em destaque são classificados como numerais:

- a) ordinais.
- b) cardinais.
- c) fracionários.
- d) multiplicativos.

Comentários:



Temos numerais cardinais, indicativos de quantidade absoluta, número de pessoas. Gabarito letra B.

90. (ITEP-RN–Agente De Necropsia – 2018) Julgue o item seguir.

Em “[...] ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração [...]”, o termo em destaque estabelece uma concordância de gênero com o termo “stents” da mesma forma que “duas” concorda com “filhas” em “[...] educou duas filhas.”.

Comentários:

Quatro não tem variação de gênero: Quatro meninos ou Quatro meninas. Por outro lado, o cardinal “Dois” varia em gênero para concordar com o substantivo: Dois meninos x **Duas** meninas. Variam em gênero os numerais cardinais: um, dois e as centenas a partir de 200 (duzentas, trezentas, quatrocentas etc...) Questão incorreta.

91. (UFRJ–Assistente – 2017) “O século XXI promove revoluções movidas a likes”.

A palavra em destaque é um:

- a) numeral.
- b) coletivo.
- c) pronome.
- d) adjetivo.
- e) substantivo.

Comentários:

Século é considerado um substantivo, com valor coletivo (de anos). Gabarito letra E.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa emoções e estados de espírito. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Ex: **Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!**

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

Ex: Psiu, venha aqui! (convite)

Ex: Psiu, faça silêncio!(ordem)

Ex: Puxa! Não passei. (lamentação)

Ex: Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (admiração)

Ex: Ufa! (alívio/cansaço)

A lista é infinita, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.



As locuções interjetivas são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: Meu deus! Ora bolas!Valha-me Deus!

Entenda o seguinte: qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como interjeição. Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.

92. (UFS–Ass. em Administração – 2018) Julgue o item a seguir.

No trecho: “*Mas pesquisar alguns sinônimos não faz mal a ninguém: posse, regalia, concessão, direito. Opa, direito?*” A palavra sublinhada corresponde a interjeição.

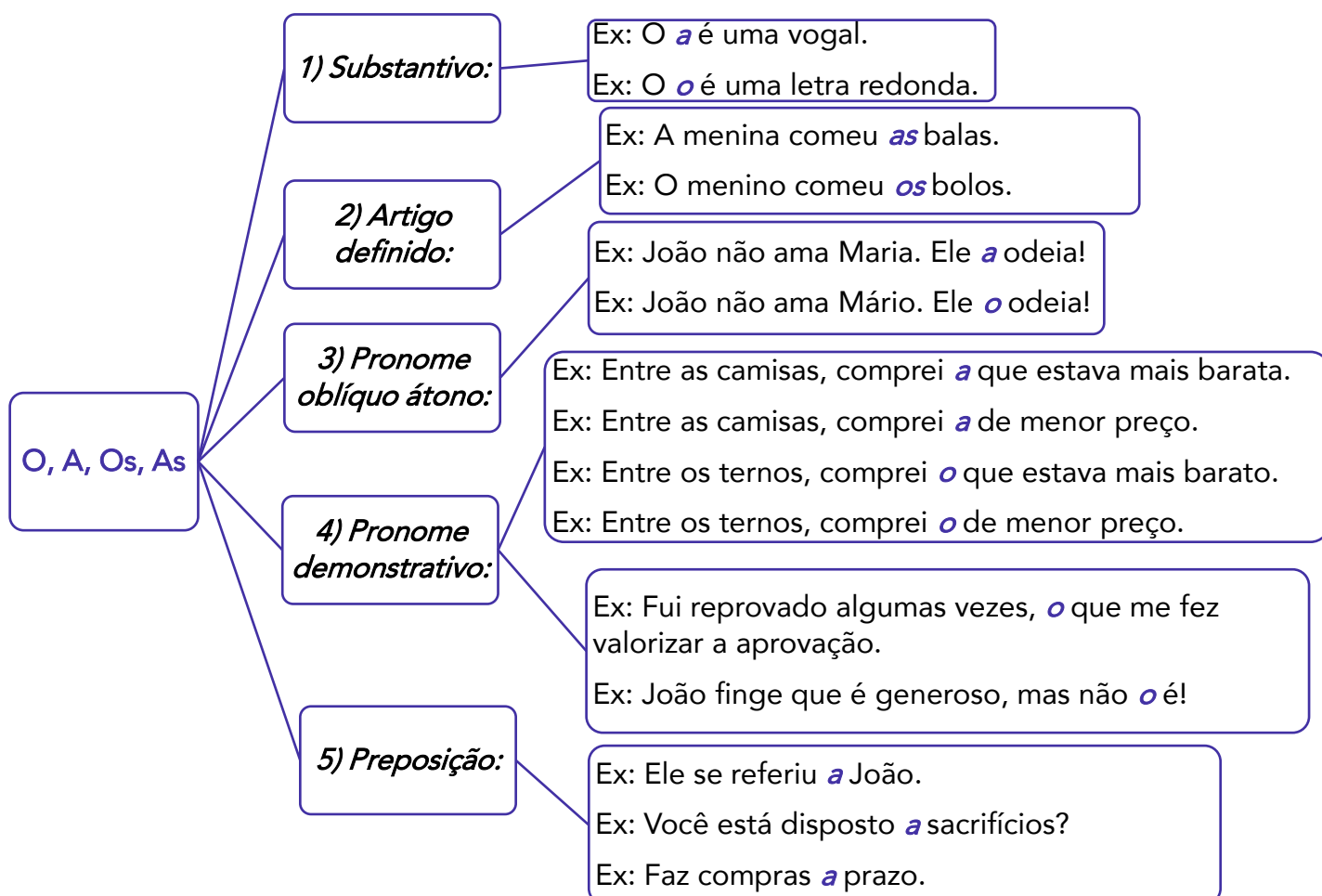
Comentários:

Sim. Trata-se de uma interjeição usada em saudações ou para indicar surpresa/admiração.

Questão correta.

PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, algumas palavras podem apresentar mais de uma classificação morfológica ou sentido. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram O, A, Os, As como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

Vejam um questão recente com esse entendimento.

93. (CESPE / UNB / TRE-TO – 2017) No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Questão correta. Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico.



94. (PREF. DE TERESINA–Guarda Civil – 2019) Das opções abaixo, aquela cujo termo/palavra em destaque, no segmento frasal, difere morfológica e sintaticamente daqueles(as) dispostos(as) nas demais opções, é:

- a) ... que podem variar de um simples roubo de dados até os usos inadvertidos de diversas redes privadas...
- b) Pode fazer os faróis conversarem com os veículos para otimizar o trânsito.
- c) Pode fazer os faróis conversarem com os veículos para otimizar o trânsito.
- d) Ou estender os limites do nosso corpo com implantes de chips.
- e) ... implante de chips. Alguns early adopters já os utilizam para abrir portas e aposentar o crachá.

Comentários:

Em “já os utilizavam”, “os” substitui “chips”, então é pronome. Nos demais casos, temos apenas artigos, pois estão acompanhando substantivos, concordando com eles em gênero e número: usos, faróis, veículos e limites. Gabarito letra E.

95. (DETRAN-PA–Ag. de Fiscalização de Tran. – 2019) Julgue o item a seguir.

A classe gramatical do termo grifado está corretamente indicada em:

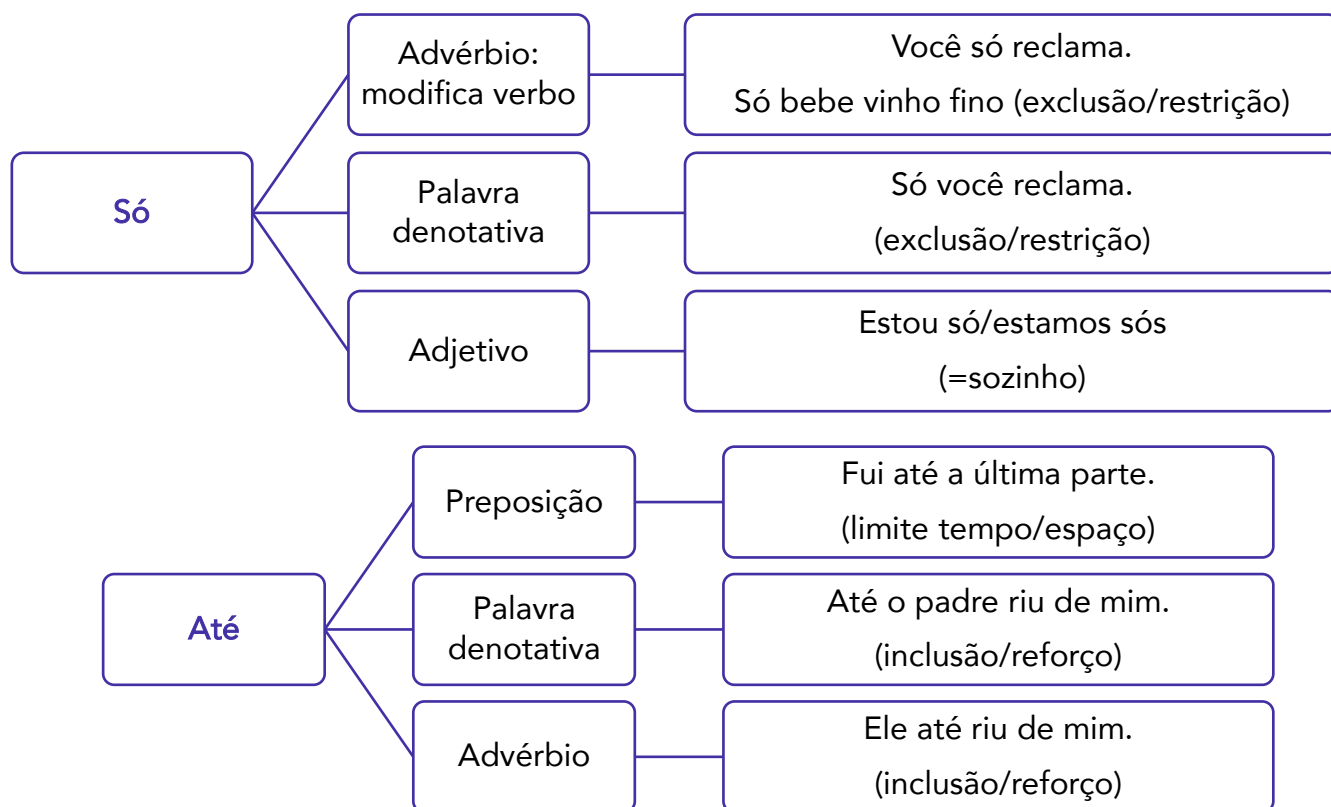
Poderíamos destacar, de plano, a poluição como o principal aspecto que interessa a nossa abordagem – preposição.

Comentários:

Temos aqui uma preposição gramatical, exigida pelo verbo “interessar”: algo interessa A alguém.

Questão correta.





96. (CÂMARA DE SERRANA–Analista Legislativo – 2019) O termo “até”, em destaque nas frases: “... Instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.” / “Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico.” expressa circunstância de

- a) inclusão e de tempo, respectivamente.
- b) modo, em ambas as ocorrências.
- c) tempo e de modo, respectivamente.
- d) inclusão, em ambas as ocorrências.
- e) tempo, em ambas as ocorrências.

Comentários:

No primeiro caso, o sentido é de: instituições como previdência e inclusive democracia. Então, temos sentido de inclusão.

No segundo, temos ideia de limite temporal. Gabarito letra A.

97. (TRT 1ª REGIÃO–Oficial De Justiça – 2018) Assinale a alternativa em que o termo “até” apresenta o mesmo valor semântico que recebe na frase “Pode-se até conceber a cultura como esforço constante, perenemente incompleto e, em princípio, interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo [...]”.

- a) É melhor escondê-lo, pelo menos até conseguirmos um local seguro.
- b) Você pode até tentar, mas não conseguirá se esconder.
- c) Chorei até ficar cansado.
- d) Você pode andar até aqui ou pode chegar mais longe.

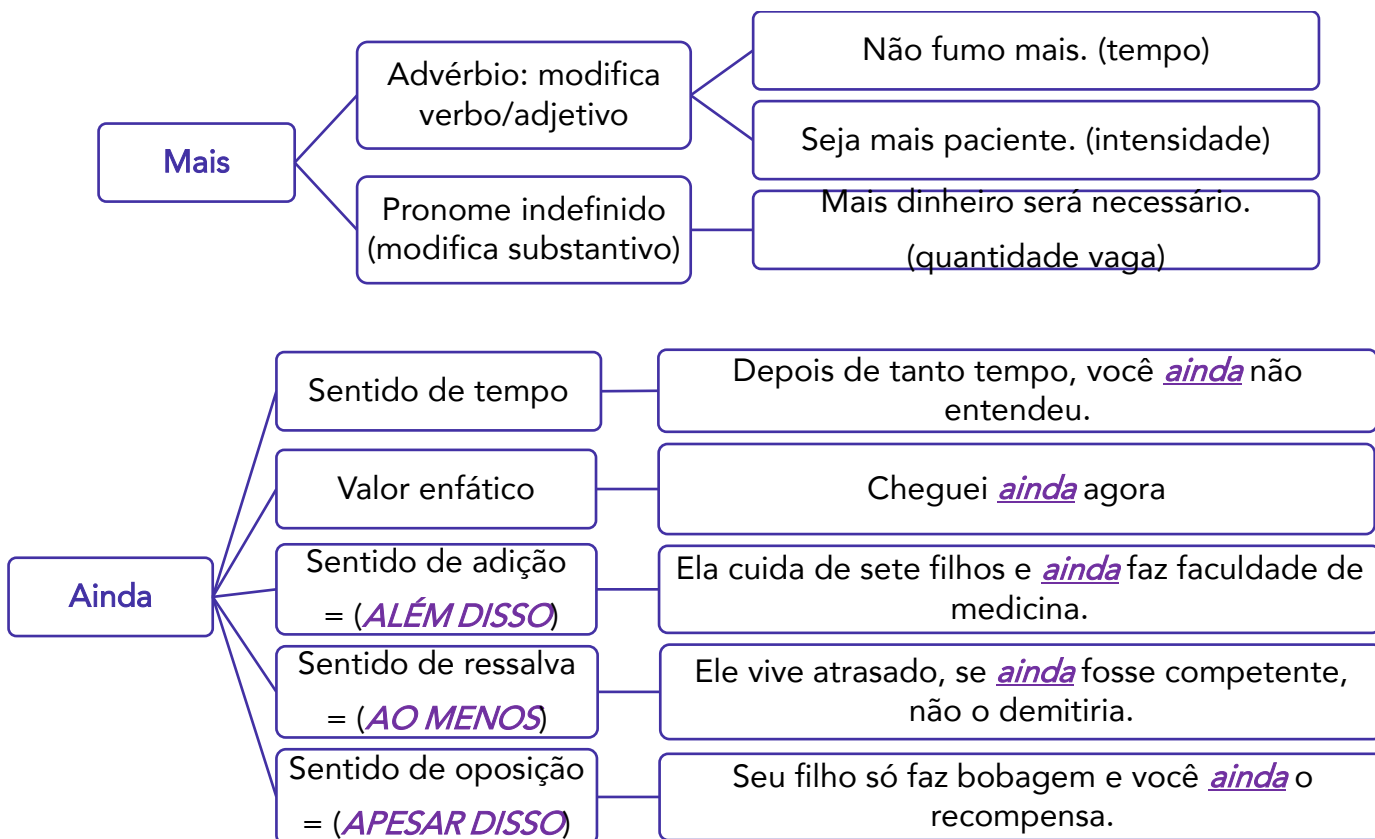


e) O produto custa até quatro vezes mais que seu genérico.

Comentários:

Em “Pode-se até conceber”, temos um sentido de inclusão enfática: você pode fazer tudo, pode inclusive conceber... O mesmo sentido encontramos em “pode até tentar”.

Nas demais alternativas, temos a clássica ideia de limite. Gabarito letra B.



98. (TJ-SP–Médico Judiciário – 2019) No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.

Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

99. (FUNPAPA–Ass. em Administração – 2018) *Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.*

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nessa caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



100. (UNICAMP–Assuntos Administrativos – 2019) Os termos destacados nas frases – “De repente, várias eras geológicas depois...” / “... que seja para continuar usando algo mais nobre...” – expressam circunstâncias, respectivamente, de

- a) modo e tempo.
- b) intensidade e dúvida.
- c) dúvida e modo.
- d) afirmação e dúvida.
- e) tempo e intensidade.

Comentários:

“Depois” tem sentido de tempo posterior. “Mais” é um advérbio de intensidade, pois acentua o sentido do adjetivo nobre. Gabarito letra E.

101. (IBGE–Recenseador – 2017) No texto 1, há três ocorrências do vocábulo “mais”: (1)“...joga mais luz sobre a origem da vida”; (2)“...uma das mais importantes publicações científicas” e (3) “...será o mais antigo registro de vida na Terra”.

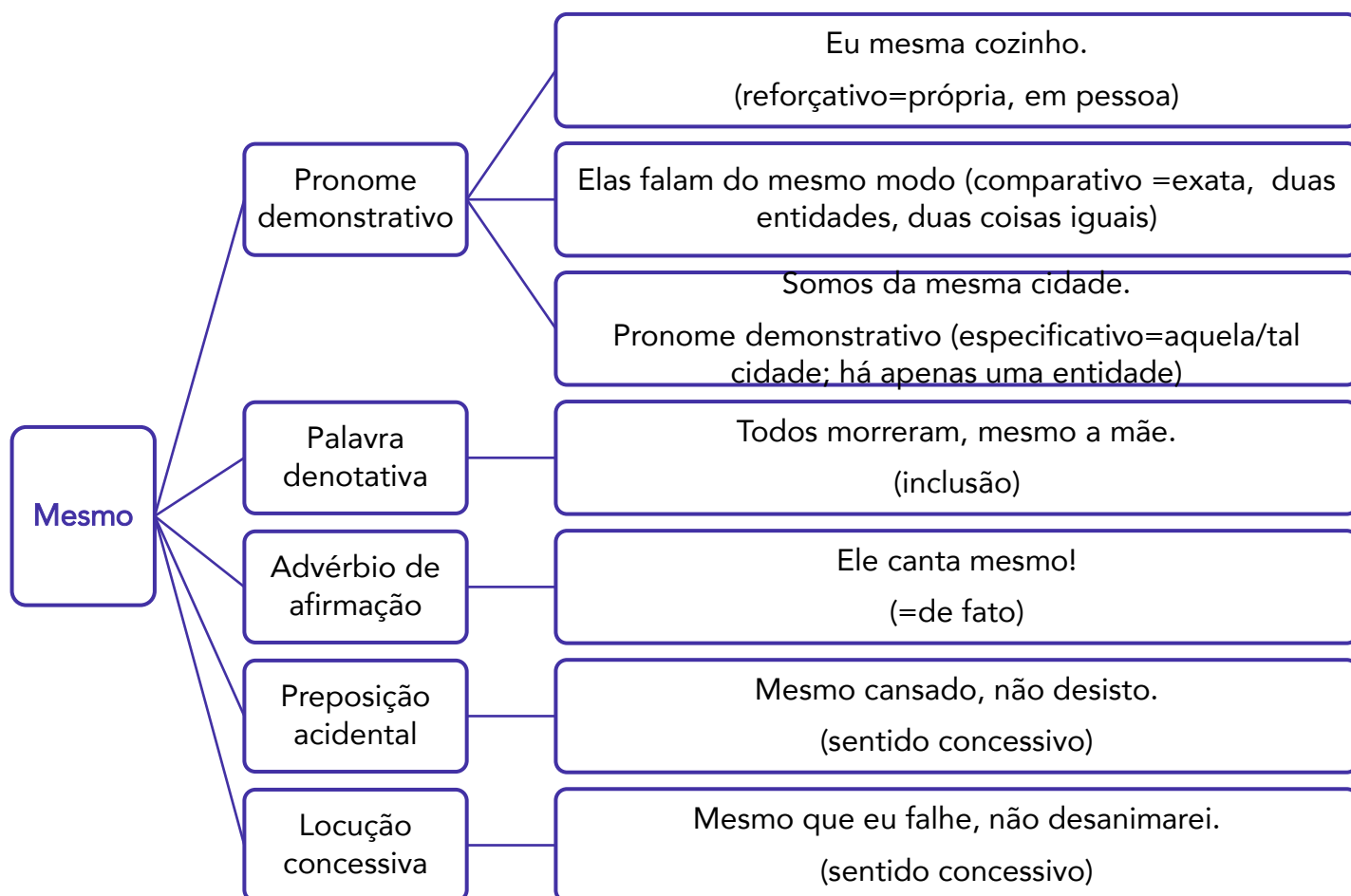
Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

- a) (1) e (2) “mais” tem valor de intensidade;
- b) (1) e (3) “mais” tem valor de quantidade;
- c) (2) e (3) “mais” tem valor de intensidade;
- d) (2) “mais” tem valor de quantidade indeterminada;
- e) (3) “mais” tem valor de quantidade determinada.

Comentários:

Em 1, “mais” modifica o substantivo “luz”, é pronome indefinido e indica quantidade indeterminada. Em 2, “mais” é advérbio e intensifica o adjetivo “importantes”. Em 3, “mais” é advérbio e intensifica o adjetivo “antigo”. Gabarito letra C.





Como pronome demonstrativo, fiz um detalhamento das sutilezas semânticas cobradas em prova, pois a banca pode pedir para você diferenciar casos muito semelhantes, como os exemplos 2 e 3.

Além disso, evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “ele” e “eles”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)

Obs: Alguns dicionários classificam a palavra “mesmo(a)(s)” como adjetivo quando ao lado de substantivo ou pronome. Como no exemplo abaixo, cobrado em prova recente (IGP SC/2017):

Ex: Eles dificilmente olham para as mesmas coisas (ou para as mesmas palavras)



102. (UFC / ASS. EM ADMINISTRAÇÃO / 2019) Em: *O termo “dismorfia do Snapchat” é derivado do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), caracterizado pela obsessão de falhas físicas – mesmo aquelas que podem ser invisíveis para outras pessoas.*, o vocábulo mesmo tem igual classificação que na frase:

- a) Muitos utilizam aplicativos de edição de imagem, mesmo as pessoas naturalmente jovens e bonitas.
- b) Ao ler os comentários sobre sua foto na internet, o candidato admitiu que usou o Snapchat mesmo.
- c) Aquele velho político passou a usar aplicativos fotográficos para fazer versões filtradas de si mesmo.
- d) O cirurgião decidiu com base numa avaliação realista, mesmo com a insistência delirante da paciente.
- e) Artistas famosos utilizam esse mesmo filtro fotográfico para corrigir algumas supostas imperfeições.

Comentários:

No texto, o vocábulo mesmo possui valor de “inclusive”:

O termo “dismorfia do Snapchat” é derivado do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), caracterizado pela obsessão de falhas físicas – inclusive/até aquelas que podem ser invisíveis para outras pessoas.

O mesmo ocorre em:

Muitos utilizam aplicativos de edição de imagem, inclusive/até as pessoas naturalmente jovens e bonitas.

Vejamos as demais:

- b) “mesmo” tem sentido de afirmação enfática: usou mesmo, usou de fato.
- c) “mesmo” tem sentido de “próprio”
- d) “mesmo” tem sentido concessivo, equivalente a “apesar de”.
- e) “mesmo” tem sentido de comparação: utilizam filtros iguais, do mesmo tipo.

Gabarito letra A.

QUESTÕES VUNESP

103. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.
- (B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.
- (C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.
- (D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.
- (E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

Comentários:



Vejam os:

- a) Incorreto. O advérbio “já” atrai próclise.
- b) Incorreto. Não devemos começar oração com pronome oblíquo.
- c) Incorreto. Não se usa ênclise com particípio (referido-me)
- d) Correto. Em início de oração, usamos ênclise, porque a próclise é proibida.
- e) Incorreto. Não se usa ênclise com verbo no futuro do pretérito. Gabarito letra D.

104. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / AUX. ADM. / 2018)

Em conformidade com a norma-padrão e com os sentidos do texto no segundo parágrafo, assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho:

A “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)” leva em consideração

- (A) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando recebem eles em suas casas.
- (B) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando os recebem em suas casas.
- (C) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-nos em suas casas.
- (D) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando lhes recebem em suas casas.
- (E) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-os em suas casas.

Comentários:

O plural de cidadão é “**CIDADÃOS**”. Além disso, o “quando” é conjunção temporal, atrai próclise, o pronome só pode estar antes do verbo: OS RECEBEM (usamos “os” porque LHE não pode substituir objeto direto-receber quem? Receber os pesquisadores. Gabarito letra B.

105. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. **Com o advento de novas tecnologias**, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas.

A preposição em destaque em “**Com** o advento de novas tecnologias, [...] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas” forma uma expressão cujo sentido é de

- a) tempo e poderia ser substituída por “Desde o advento de novas tecnologias”.
- b) modo e poderia ser substituída por “Sob o advento de novas tecnologias”.
- c) consequência e poderia ser substituída por “Perante o advento de novas tecnologias”.
- d) conformidade e poderia ser substituída por “Segundo o advento de novas tecnologias”.
- e) causa e poderia ser substituída por “Devido ao advento de novas tecnologias”.

Comentários:

No contexto, o “com” tem sentido de “causa”:

A expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas **por causa do/devido ao** advento de novas tecnologias. Gabarito letra E.

106. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE TÉCN. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem “O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!”, entende-se que a página “500” do livro seria a

- (A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.
- (B) quinquagésima, questionando a importância da obra.
- (C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.
- (D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.
- (E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

Comentários:

O numeral ordinal para 500 é “quingentésimo/a”. Quinquagésimo/a é a posição 50. Então, o numeral reforça a extensão da obra, seu grande número de páginas.

Felipe, eu preciso gravar os ordinais? Não, é rara essa cobrança, trouxe mais para efeito de ilustração. Gabarito letra D.

107. (VUNESP / Câm. de Mogi das Cruzes / Proc. Jurídico / 2017)

Observe as expressões destacadas nas frases reescritas do texto.

- Ambientada no século 23, a série sempre retratava **as aventuras dos tripulantes da Enterprise**, e a missão era explorar **o espaço** enfrentando o desconhecido.
- Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, que popularizou **o uso da telefonia móvel**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões destacadas e estão colocados adequadamente nas frases de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a)... sempre retratava-as... / ... era explorá-lo... / ... que lhe popularizou...
- b)... sempre retratava-as... / ... era o explorar... / ... que o popularizou...
- c)... sempre lhes retratava... / ... era explorá-lo... / ... que popularizou-lhe...
- d)... sempre as retratava... / ... era o explorar... / ... que popularizou-o...
- e)... sempre as retratava... / ... era explorá-lo... / ... que o popularizou...

Comentários:

A expressão “as aventuras dos tripulantes da Enterprise” complementa a forma verbal “retratava”, portanto, será substituída por um pronome pessoal oblíquo. O termo central do termo é “aventuras”, feminino e plural. Trata-se de um objeto direto. Logo, ela será substituída pelo pronome oblíquo “as”. O advérbio “sempre”, que vem antes do verbo, atrai o pronome “as” para antes do verbo.

A expressão “o espaço” complementa a forma verbal “explorar” e configura um objeto direto. Sendo o núcleo da expressão “espaço”, uma palavra masculina e singular, deverá ser a expressão substituída pelo pronome pessoal oblíquo “o”, que, por estar após um verbo terminado em “-r”, aparecerá com a forma “lo”.

Por fim, a expressão “o uso da telefonia móvel” complementa a forma verbal “popularizou” e se configura como “objeto direto” do verbo. Sabendo disso e considerando o fato de que o núcleo da expressão é “uso”, uma palavra masculina e singular, a expressão é substituída pelo pronome pessoal oblíquo “o”, que é atraído para antes do verbo pelo pronome “que”. Gabarito letra E.

108. (VUNESP / Prefeitura de Guarulhos / Agente Escolar / 2016)



*Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-**los** é função das mais importantes da escola.*

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal **-los**, em destaque no texto, faz referência a:

- a) filhos. b) ensino. c) valores. d) preconceitos. e) sociedade.

Comentários:

Este tipo de questão requer a retomada do texto. Ao fazer isso, entende-se que, no último parágrafo, o pronome pessoal oblíquo “os” retoma um termo citado anteriormente, que é plural e masculino, “preconceitos”. Gabarito letra D.

109. (VUNESP / Pref. de Alumínio / Procurador Jurídico / 2016)

O termo **para** expressa ideia de finalidade/propósito em:

- a) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar **para** adolescentes que não vão bem no ensino regular. (1º parágrafo)
- b) ... que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções **para** os problemas que vão surgindo. (1º parágrafo)
- c) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais **para** ficarmos isolados. (1º parágrafo)
- d) Precisamos preparar os alunos **para** o mundo real... (1º parágrafo)
- e) ... as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, **para** que o calor e o vento balineses possam entrar. (2º parágrafo)

Comentários:

A preposição “para” pode ter vários sentidos, que espelham o sentido do termo que a preposição introduz. Por exemplo: deixe isso para depois. O termo após a preposição tem sentido de tempo, logo dizemos que a preposição “para” assume sentido temporal. Essa é a lógica geral para o valor semântico das preposições.

Alguns gramáticos defendem que a preposição que introduz um complemento obrigatório (de verbo ou nome) é esvaziada de sentido próprio. De qualquer forma, vamos tentar atribuir o sentido da preposição nas alternativas.

Na letra “a”, a preposição “para” possui ideia de restrição ou de destinatário, no sentido de “a quem se destina”.

Na letra “b”, observe que a preposição “para” também tem o sentido de destinatário/adequação, uma vez que as soluções são pensadas para “os problemas que vão surgindo”. Na letra “d”, observa-se que a preposição também possui esse sentido.

Na letra “c”, a preposição tem o sentido de consequência.

Por fim, na letra “e”, a preposição “para” possui a ideia de fim, de finalidade. Basta observar que as estruturas serem de bambu e as salas de aula serem abertas **objetivam** que o calor e o vento entrem. Gabarito letra E.

110. (VUNESP / Pref. de Suzano / Ag. de Seg. Escolar / 2015)

Na frase “...10% da população mundial sofrem **de** insônia...” a palavra destacada estabelece sentido de

- a) lugar. b) tempo c) matéria. d) finalidade. e) causa



Comentários:

Na frase acima, o termo “de” destacado, que pertence à classe das preposições, assume o sentido de causa. Observe que o sofrimento de 10% da população mundial é causado pela insônia, logo ela é a causa, o motivo. Gabarito letra E.

111. (VUNESP / PC-CE / Inspetor de Polícia de 1ª Classe / 2015)

Considere as frases do texto.

- As pessoas são **tão** egocêntricas.
- O mundo seria **bem** melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

- a) negação. b) afirmação. c) dúvida. d) intensidade e) modo

Comentários:

O advérbio “tão” possui circunstância de intensidade, bem como o advérbio “bem”. Observe que o advérbio é invariável e modifica o adjetivo, o verbo ou outro advérbio. Na primeira frase, ele modifica o adjetivo “egocêntricas”, enquanto na segunda frase, ele modifica o advérbio “melhor”. Gabarito letra D.

112. (VUNESP / PC-CE / Inspetor de Polícia de 1ª Classe / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem **elementos** para que tentemos desfazer **o mito**...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**os** para que tentemos desfazer-**no**...
- b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazer-**lhe**...
- c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazer-**lo**...
- d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazer-**lo**...
- e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazer-**lhe**...

Comentários:

Para resolver imediatamente, bastava perceber que o “desfazer” é transitivo direto e não aceita –lhe. Também não aceita “-no” porque não termina em som nasal.

Como a forma verbal “trazem” não demanda um complemento preposicionado, não devemos substituir o termo “elementos” pelo pronome pessoal oblíquo “lhes”. Neste caso, faz-se necessário o pronome pessoal “os”, que, por vir após um verbo terminado em “-m”, deve adotar a forma “nos”. Ainda, seguindo a lógica do verbo “desfazer”, quem desfaz, desfaz algo. Sendo assim, a forma verbal “desfazer” não demanda um complemento preposicionado, devendo adotar a forma “lo”, já que o verbo “desfazer” é terminado em “r”. Gabarito letra D.



113. (VUNESP / TCE-SP / Fiscalização Financeira / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de “serviços gratuitos”. Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado “democrático” ou o lado “tirânico” da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:

... e é por isso que **eles** foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)

Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)

Ao contrário, temos que lutar por **ela**. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

- os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.
- o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.
- os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.
- o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.
- os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

Comentários:

Esta questão precisa que o(a) candidato(a) retome a leitura do texto, para que assim entenda as referências coesivas dos pronomes. No primeiro parágrafo, o Google e o Facebook são apresentados como instrumentos que foram sondados e abordados para fazerem parte do PRISM. Ainda nele, o pronome possessivo “seu”, apesar de concordar com o substantivo “modelo”, refere-se a quem tem a posse do modelo, logo “o complexo de vigilância comercial”. Por fim, o pronome “ela” retoma o termo “internet”, que apareceu anteriormente. Gabarito letra B.

114. (VUNESP / Prefeitura de Caieiras-SP / Aux. Adm. / 2015)

O pronome **lhe** está substituindo corretamente a expressão destacada em:

- a) Dia desses, precisei pingar **um remédio** no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-**lhe** no nariz.
- b) Observei um raio de sol que costuma atravessar **o meu quarto**. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-**lhe**.
- c) Deitada, olhava **uns reflexos** dançando no teto. → Deitada, olhava-**lhes** dançando no teto.
- d) Relaxar vendo **uma inédita cidade** passar pelo céu. → Relaxar vendo-**lhe** passar pelo céu.
- e) Diga que resolveu dar uma rasteira **no cotidiano**. → Diga que resolveu dar-**lhe** uma rasteira.

Comentários:

O pronome pessoal oblíquo “lhe” é utilizado para substituir termos de valor nominal, que necessitem de uma preposição (objeto indireto, complemento nominal). Observe que, em todas as letras, exceto a letra “e”, os termos grifados complementam os verbos e não demandam qualquer preposição para se ligarem a eles. Sendo assim, todos esses termos destacados se configuram como objetos diretos. Apenas na letra “e”, que a preposição “em” está presente na contração do “em” com o artigo definido “o”, resultando na forma “no”, que o pronome “lhe” se torna passível de ser utilizado. Gabarito letra E.

115. (VUNESP / Prefeitura de Arujá-SP / Fiscal Trib. / 2015)

Leia os quadrinhos.



(Folha de S. Paulo, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

- a) Ele está engordando-os para mim comer.
- b) Ele está engordando-lhes para eu comer.
- c) Ele está engordando-os para eu comer.
- d) Ele está engordando eles para mim comer.
- e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

Comentários:

Para encontrarmos a resposta, precisamos analisar a frase antes. Primeiramente, a ordem da frase seria



“alguém está engordando alguém”. Observe que não há a necessidade de preposição junto ao complemento da locução verbal “está engordando”. Por isso, a utilização do pronome oblíquo demanda “os” e não “lhes”. Já “eles” que necessita de uma preposição para figurar como objeto: “a eles”, nesse caso seria um pronome oblíquo tônico. “Eles” como pronome reto é usado para sujeito, não para objeto. Além disso, se observarmos que o pronome que vem antes do verbo “comer” indica quem faz essa ação, compreenderemos que não é possível usar um pronome pessoal oblíquo “mim”, uma vez que apenas o pronome pessoal reto pode ser utilizado na função de sujeito, portanto “eu comer”. Gabarito letra C.

116. (VUNESP / TJ-SP / Contador Judiciário / 2015)

Na passagem – ... provocada por algum fenômeno climático pontual e **ainda** desconhecido. – (segundo parágrafo), o advérbio em destaque expressa circunstância de

- a) tempo e, nesse contexto, equivale a “até agora”.
- b) concessão e, nesse contexto, equivale a “apesar disso”.
- c) afirmação e, nesse contexto, equivale a “indubitavelmente”.
- d) dúvida e, nesse contexto, equivale a “provavelmente”.
- e) negação e, nesse contexto, equivale a “absolutamente”.

Comentários:

O advérbio “ainda” indica circunstância de tempo, sendo assim, no exemplo, seria o mesmo que dizer que o fenômeno climático é “até agora” desconhecido. Gabarito letra A.

117. (VUNESP / Pref. de Suzano / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito

bem engomada, e

[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe

[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.



Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens
cem por cento e

[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

- a) Fazer o leitor satisfeito de **si** / as amadas **que** envelheceram sem maldade.
- b) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó.
- c) **Aquele** em cuja poesia há a marca suja da vida /mas **este** fica para as menininhas.
- d) Passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó / as amadas **que** envelheceram sem maldade.
- e) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de **si**.

Comentários:

Sabemos que o pronome relativo “cujo(a)” imprime ideia de posse. Contudo, para além de seu aparecimento nas opções, temos que lidar com outros pronomes. O pronome “si”, que consta nas letras “a” e “e”, é um pronome pessoal oblíquo e não imprime qualquer ideia de posse. Na letra “a”, o pronome relativo “que” conecta o termo “amadas”, que é sujeito, ao verbo “envelheceram”. Os pronomes demonstrativos “aquele” e “este”, na letra “c”, não imprimem a ideia de posse, que é encontrada no pronome pessoal oblíquo “lhe”, na letra “b”, uma vez que a ideia se traduz com a seguinte fórmula: “alguém salpica (“o paletó”) de alguém (dele)”. No lugar desse complemento “de alguém” entra o pronome “lhe”, portanto, dando ideia de posse.

Gabarito letra B.

118. (VUNESP / TJ-SP / Escrevente Técnico Judiciário / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

- a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, **cuja** luta a garante.
- b) Há milhares de indivíduos **onde** a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos
- c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, **o qual** os princípios mais importantes dela foram atacados.
- d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, **cuja** representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.
- e) O direito é uma força viva, **onde** os homens batalham incessantemente para manter.

Comentários:

Na letra “a”, o pronome relativo “cuja” possui sua colocação adequada na frase, uma vez que se refere à “**luta dos povos, dos governos, das classes sociais e dos indivíduos**” para garantir a luta. Há claro sentido de posse.

O pronome relativo “onde” tem valor locativo, isto é, marca um lugar físico, portanto, tanto na letra “b” quanto na letra “e” ele não se refere a um lugar, e sim, respectivamente, à “indivíduos” e “força”. Desse



modo, está inadequado o uso.

Na letra “d”, o termo “cuja” foi erroneamente empregado, sendo necessária a troca pelo pronome relativo “que”, que ligaria o termo “balança” ao verbo “representa”, ação feita pela “balança”. No caso da letra “c”, o correto seria aplicar o pronome relativo “cujos”, uma vez que a ideia de posse consiste no fato dos princípios pertencerem aos direitos da humanidade. Gabarito letra A.

119. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool... – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

- a) A **venda** de bebida alcoólica para menores...
- b) Em termos fisiológicos, as **diferenças** entre um garoto...
- c) Apesar de provocar danos **cognitivos**...
- d) ... essa é a substância à qual eles ainda têm maior **acesso**.
- e) A questão é que ainda **prevalece**, no país, uma cultura de que...

Comentários:

A classe dos adjetivos possui como função qualificar, adjetivar e caracterizar um termo. Ao nos depararmos com as opções, observamos que na letra “a”, bem como nas letras “b” e “d”, os termos destacados não qualificam nada, e sim nomeiam, sendo substantivos. Na letra “e”, o termo “prevalece” tem a função de marcar uma ação, sendo classificado, portanto, como um verbo.

Apenas na letra “c” encontramos um adjetivo. Observe como, além de concordar em número e em gênero com o substantivo “danos”, ele o modifica, garantindo uma caracterização, uma especificação, um tipo específico de dano. Gabarito letra C.

120. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____ sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

- a) a vara b) a alcateia c) a colmeia d) o cardume e) a fauna

Comentários:

A questão trabalha com a ideia do substantivo coletivo marcar a reunião, a coletividade de seres ou de coisas da mesma espécie. Ao lermos a primeira passagem, observamos que a lacuna é reservada para a palavra que marca a coletividade de “lobos”. Portanto, encontramos a resposta na letra “b”, uma vez que “vara” é aplicada para o coletivo de “porcos”; “colmeia”, para o coletivo de “abelhas”; “cardume”, para o coletivo de “peixes” e “fauna”, para “animais de uma região”. Gabarito letra B.

121. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Leia a tirinha para responder à questão.





Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre o texto da tirinha.

- a) No primeiro balão do 3º quadrinho, o pronome **disso** refere-se a “outras religiões”.
- b) No 3º quadrinho, em – Me surpreende que... – a colocação do pronome **Me** segue a norma culta da língua.
- c) No 3º quadrinho, em – ... que outras religiões não **tenha** se dado conta disso. – a concordância verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua.
- d) A frase do último balão do 3º quadrinho poderia ser escrita, corretamente, da seguinte maneira: **Para mim**, ganhar um monte de presentes é uma experiência muito religiosa.
- e) No 2º quadrinho, estabelece-se, entre as orações, ideia de dúvida.

Comentários:

Na letra “a”, o erro consiste em dizer que o termo “disso” retoma “outra religiões”. Na verdade, ele retoma o que as outras religiões não se deram conta, “celebrar um feriado religioso com mês de consumismo”.

Na letra “b”, de acordo com a norma culta, é inadequado iniciar uma frase com pronome pessoal oblíquo, trata-se de um caso de próclise proibida.

Na letra “c”, a concordância verbal está equivocada, uma vez que deveria seguir o número do núcleo do sujeito “outras religiões”, que, no caso, é “religiões”. Sendo assim, correto seria a forma verbal se apresentar como “tenham”.

Na letra “e”, não há entre as orações uma ideia de dúvida e sim de comparação.

Na letra “d”, observamos que, com a reescritura, o termo “pra”, que é de uso informal, passa a ser “para”, e é colocado no início da frase, destacado com uma vírgula por constituir um adjunto adverbial (de opinião) deslocado. Gabarito letra D.



122. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

A expressão em destaque na fala do primeiro quadrinho – Lembra **no inverno passado** quando peguei uma gripe...

– expressa circunstância de:

- a) modo. b) tempo. c) dúvida. d) afirmação. e) intensidade.

Comentários:

A expressão “no inverno passado” demarca uma circunstância de tempo, indicando **quando** algo aconteceu. Gabarito letra B.

123. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo onde no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, **onde** os pensamentos ocorrem...

Esse pronome também está corretamente empregado em:

- a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.
 b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade
 c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.
 d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra
 e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

Comentários:

Vale lembrar que o pronome relativo “onde” é usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de “posicionamento em”. Logo, nas letras “a”, “c” e “d”, o pronome “onde”, inadequadamente, faz relação com termos que indicam tempo e não lugar, como “período”, “meses” e “ano”. Na letra “e”, por sua vez, o termo “onde” é colocado de forma errada, ao se referir ao termo “vestido” que não possui qualquer noção de lugar. Esta está presente na letra “b”, quando se refere ao termo “instituição”. Gabarito letra B.

124. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. **Isso** nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.



A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo **Isso**, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

- a) Em um mundo tecnológico.
- b) integrar novas tecnologias à sala de aula.
- c) um desafio para docentes.
- d) essas tecnologias.
- e) buscar esse conhecimento em outros.

Comentários:

O pronome demonstrativo “isso” possui função **anafórica**, visto que retoma uma expressão que veio antes dele. Neste caso, ao lermos “isso nem sempre funciona”, entendemos que se trata à busca pelo conhecimento, feita pelo professor, em outros espaços. Gabarito letra E.

125. (VUNESP / TJ-SP / Estatístico Judiciário / 2015)

Considere o texto a seguir.

Em janeiro, pesquisadores consultaram famílias brasileiras acerca do endividamento, **questionando famílias brasileiras** sobre suas dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguros. Segundo os resultados da pesquisa, **57,5% das famílias consultadas** relataram ter algum tipo de dívida, de 57,5 % das famílias consultadas, 6,4% declararam não ter condições de **pagar a dívida**.

Para evitar as viciosas repetições no texto, os trechos destacados devem ser respectivamente substituídos, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- a) questionando-as ... as quais ... pagar-lhe
- b) questionando-as ... de cujas... pagar-lhe
- c) questionando-as ... das quais ... pagá-la
- d) questionando-lhes ... a cujas ... pagá-la
- e) questionando-lhes ... de que ... pagar-lhe

Comentários:

No texto, a forma verbal “questionando” requisita como complemento um objeto direto, pois quem questiona questiona alguém. Logo, não é possível usar o pronome pessoal oblíquo “lhes”, que surge na ocorrência de um objeto indireto, o que não é o caso. A forma verbal “pagar” é complementada por um objeto direto (“a dívida”), não havendo portanto qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo “a”, que aparecerá na forma “la”, por se tratar de um verbo com final “r”. Gabarito letra C.



126. (VUNESP / Câm. Municipal de Itatiba / Fotógrafo / 2015)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

O aquecimento e a seca que assolaram o norte da África há 5000 anos forçaram espécies ancestrais dos mosquitos a adaptar-se _____ ambientes _____ os homens armazenavam água.

A febre chicungunha, que emergiu na África, chegou _____ Ásia e _____ Américas.

- a) aos ... em que ... à ... às
- b) nos ... que ... a ... às
- c) os ... em que ... à ... às
- d) os ... em que ... a ... as

Comentários:

Na primeira lacuna, observe que o verbo “adaptar-se” pede a preposição “a” (adaptar-se a algo), sendo assim, há a junção entre tal preposição e o artigo definido “os” que acompanha o substantivo “ambientes”, ficando “aos”. Já temos o gabarito.

Na segunda lacuna, observe que *quem armazena água armazena em algum lugar*, sendo requisitada, portanto, a preposição “em”. Por fim, a forma verbal “chegou” prevê a presença da preposição “a”, uma vez que *quem chega chega a algum lugar*. No caso, a preposição “a” une-se aos artigos definidos “a” e “as”. Como há o encontro de sons similares do “a”, verifica-se que houve a ocorrência da crase, que é marcada pelo acento grave ('). Gabarito letra A.

127. (VUNESP / Câm. Municipal de Itatiba / Advogado / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente**, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

- a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.
- b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.
- c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.
- d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.
- e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

Comentários:

O termo “inadvertidamente” é um advérbio de modo, pois está a indicar a forma pela qual algo foi feito, no caso, insistir em regular a rede. Sendo assim, percebemos que o advérbio incide sobre o verbo “insistir” e o modifica.

Vale lembrar também que o sufixo “-mente” é muito comum na construção de advérbios de modo.

Gabarito letra C.

128. (VUNESP / Analista de Recursos Humanos / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse **o aplicativo do celular dela**.



II. ... não há como impedir os mais novos de usar **as redes sociais**.

III. ... como quando chamam **o WhatsApp** de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

- a) acessasse-lhe ... usar-lhes ... chamam-no
- b) o acessasse ... usá-las ... o chamam
- c) acessasse-o ... usar-las ... chamam-lhe
- d) o acessasse ... usar-lhes ... chamam-o
- e) acessasse-lhe ... usá-las ... lhe chamam

Comentários:

Nenhum dos verbos pede preposição, então teríamos que imediatamente riscar as opções que trouxessem “-lhe”. Só sobraria a letra B, nosso gabarito.

Vamos fingir que não percebemos isso e passemos à análise das alternativas.

Na frase I, a forma verbal “acessasse” é complementada por um objeto direto, não havendo portanto qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo “o”, que substitui a expressão “o aplicativo do celular dela”. O mesmo ocorre com a frase II, na qual o verbo “usar” requer como complemento um objeto direto, estando correto substituir “as redes sociais” pelo pronome oblíquo “as”. Neste caso, por se tratar de um verbo com final “r”, adota-se a forma “las”. Por fim, na frase III, o verbo também se complementa com o objeto direto e deve ser substituído pelo pronome oblíquo “o”. Pelo verbo terminar com a letra “m”, pede-se, pela correção gramatical, adotar a forma “no”. Gabarito letra B.

129. (VUNESP / Câm. Mun. de Jaboticabal / Servente/2015)



(Disponível em: <https://goo.gl/HuQGJn>. Adaptado)

A fala do rapaz no 1º quadrinho pode ser reescrita, sem alteração de sentido, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, em:

- a) Moleque, passa-me tudo o que você tem de valioso!
- b) Moleque passa-me tudo o que você tem de valioso!
- c) Me passa tudo o que você tem de valioso moleque!
- d) Me passe moleque tudo o que você tem de valioso!
- e) Moleque, passe-me tudo o que você tem de valioso!

Comentários:

Primeiramente, precisamos saber que não é adequado e correto começar uma frase pelo pronome pessoal



oblíquo. Sendo assim, descartaremos as letras “c” e “d” que se iniciam com o pronome pessoal oblíquo “me”. Como o termo “moleque” é um “vocativo”, ele precisa ser destacado com uma vírgula, o que não ocorre nos permite descartar a letra “b”.

A exclusão da letra “a” se dá pela forma verbal. Observe que a intenção da frase é dar uma ordem, portanto, o modo verbal deverá ser o imperativo. Ao vermos o pronome “você”, entendemos que tal pronome acompanha formas verbais flexionadas na terceira pessoa do singular. No modo Imperativo, a terceira pessoa do singular sai do Presente do Subjuntivo. No **imperativo negativo**, as pessoas “tu” e “vós” derivam do **indicativo**, sem o “s”:

tu passas > passa tu

vós passais > passai vós

Sendo assim, temos “que você passe” e não “que você passa”. Então, a forma correta será “passe você” e “passa tu”. Gabarito letra E.

125,130. (VUNESP / UNESP / Ass. de Suporte Acadêmico / 2015)

Assinale a alternativa em que o emprego de pronomes está de acordo com a norma-padrão.

- a) Quando perguntaram sua opinião sobre os usuários das redes sociais, Umberto Eco chamou eles de “uma legião de imbecis”.
- b) A executiva americana, onde a foto dela foi postada e compartilhada pelas redes, não teve boa acolhida na África.
- c) As mídias sociais satisfazem o desejo de exibir-se, cujo boa parte da humanidade alimenta.
- d) Quanto às mídias sociais, não se pode negar-lhes a condição de palco para exposição de personalidades e crenças.
- e) Crimes contra a honra podem levar as vítimas ao homicídio, pois elas querem vingar quem lhes ofendeu.

Comentários:

Na letra “a”, o pronome pessoal reto “eles”, quando aparecer na posição de pronome pessoal oblíquo, deverá vir preposicionado. No caso, Umberto Eco chamou “algumas pessoas”/ “eles” de algo. Portanto, não há a necessidade de preposição, sendo indicado o pronome pessoal oblíquo “os”.

Na letra “b”, o pronome “onde” deve ser usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de “posicionamento em”. Logo, não faz qualquer sentido o estabelecimento da “executiva americana” como ideia de lugar físico.

Na letra “c”, o pronome “cujo” está empregado incorretamente, pois, além de na eventual acertada colocação ele ter que concordar com o objeto possuído, no caso o substantivo “parte”, ficando “cuja”, o pronome, em questão, não garante a relação entre possuidor e possuído. Observe que “boa parte da humanidade alimenta” o desejo de exibir-se, estando assim correto utilizar “do qual” (o desejo de exibir-se do qual boa parte da humanidade alimenta).

Na letra “e”, o pronome pessoal oblíquo “lhes” está equivocadamente sendo usado. Se notarmos que a forma verbal “ofendeu”, com o sentido de magoar, prevê alguém ofender alguma pessoa. Neste caso, trata-se de um objeto direto o complemento do verbo, sem preposição; portanto, o pronome pessoal oblíquo deveria ser o “as”.

Na letra “d”, o –lhes foi utilizado para substituir “a elas”, retomando “as mídias sociais”.

Gabarito letra D.



131. (VUNESP / PC-SP / Ass. de Necrotério Policial / 2014)

Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão.

Quando eu for...

Mario Quintana

Quando eu for, um dia desses,

Poeira ou folha levada

No vento da madrugada,

Serei um pouco do nada

Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar

*Pareça mais um **olhar**,*

Suave mistério amoroso,

Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)

E talvez de meu repouso...

Na frase – Pareça mais um **olhar** (7.º verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:

- a) Quero **olhar** bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.
- b) O jovem nem se dignou **olhar** para trás.
- c) Ela se pôs a **olhar** carinhosamente para o amado.
- d) Esse teu **olhar**, quando encontra o meu, fala de tantas coisas...
- e) Quando você **olhar** para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

Comentários:

A questão trabalha com os significados e as classes gramaticais da palavra “olhar”. Nas letras “a”, “b”, “c” e “e”, a palavra “olhar” indica uma ação, diferente da ocorrência da palavra na letra “d”. Nela, observe que a palavra “olhar” tornou-se um substantivo, como observamos pela presença de determinante, o pronome “Esse”. Gabarito letra D.

132. (VUNESP / SAP-SP / Analista Sociocultural / 2011)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem**,
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

*Estio: verão.



Os termos que aparecem em destaque no texto III devem ser classificados, correta e respectivamente, como

- a) artigo; pronome; pronome.
- b) pronome; pronome; pronome.
- c) artigo; substantivo; pronome.
- d) pronome; substantivo; artigo.
- e) artigo; pronome; artigo.

Comentários:

O termo “o” é artigo definido, acompanha o substantivo “inverno”, determinando-o. Vale lembrar também que vimos em nossos estudos que o artigo tem a capacidade de substantivar os termos que acompanha. Já o termo “outrem” é um pronome indefinido. Observe que, conforme vimos, o pronome, neste caso, substitui um nome e, por trazer consigo uma ideia de indefinição, pode ser apontado como pronome indefinido. Por fim, o termo “o”, que vimos poder ser artigo definido (o menino morreu), pronome pessoal oblíquo (encontrei-o) ou pronome demonstrativo (faça o que te pedi), aparece com este último uso, sendo classificado **pronome demonstrativo**. Basta lembrar que “o” e “a” aparecem como pronomes demonstrativos antes de um pronome relativo. Além disso, eles possuem igual valor aos demais demonstrativos que conhecemos, isto/isso/aquilo. Gabarito letra A.



RESUMO

Substantivos

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:



Flexão dos substantivos compostos: a regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo (Couve-flor>>>Couves-flores)

Ex: Numeral + Substantivo (Quarta-feira>>> Quartas-feiras)

Ex: Adjetivo + Substantivo (baixo-relevo>>>baixos-relevos)

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só o primeiro varie. Veja: Públicos-alvo(s); pombos-correio(s); banhos-maria(s); salários-família(s).

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo (beija-flor>>> beija-flores)

Ex: Advérbio + Adjetivo (alto-falante>>>alto-falantes)

Ex: Interjeição + Substantivo (ave-maria>>>ave-marias)

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar>pescaria;
 filmar>filmagem;
 matar>matador;
 militar>militância;
 dissolver>dissolução;
 corromper>corrupção.

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:

Cantar>canto;
 Almoçar>almoço;
 Causar>causa...

Note que **o artigo tem o poder de substantivar qualquer classe**: Ex: **O** fazer é melhor que **o** esperar. (verbo substantivado). Esse processo de formação de palavra é um caso de derivação imprópria.



Adjetivos:

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

Adjetivo com Valor objetivo (relacional) x Adjetivo com Valor subjetivo (opinativo)

Valor objetivo, relacional: característica inerente, fato. Não pode ser retirado, graduado ou vir anteposto ao substantivo: Turista japonês; Sistema eletrônico; Justiça Civil.

Valor subjetivo, opinativo: juízo de valor, interpretativo. Pode ser graduado, retirado e deslocado: Turista velho; Sistema corrupto; Justiça lenta.

Locução adjetiva: expressão que equivale a um adjetivo.

Ex: A coluna tinha forma de ogiva x A coluna tinha forma ogival.

Ex: Comi chocolates da Suíça x Comi chocolates suiços.

Ex: Tenho hábitos de velho x Tenho hábitos senis

Subst + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

1) Não muda nem a classe nem o sentido:

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**

Subst Adj Adj Subst

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

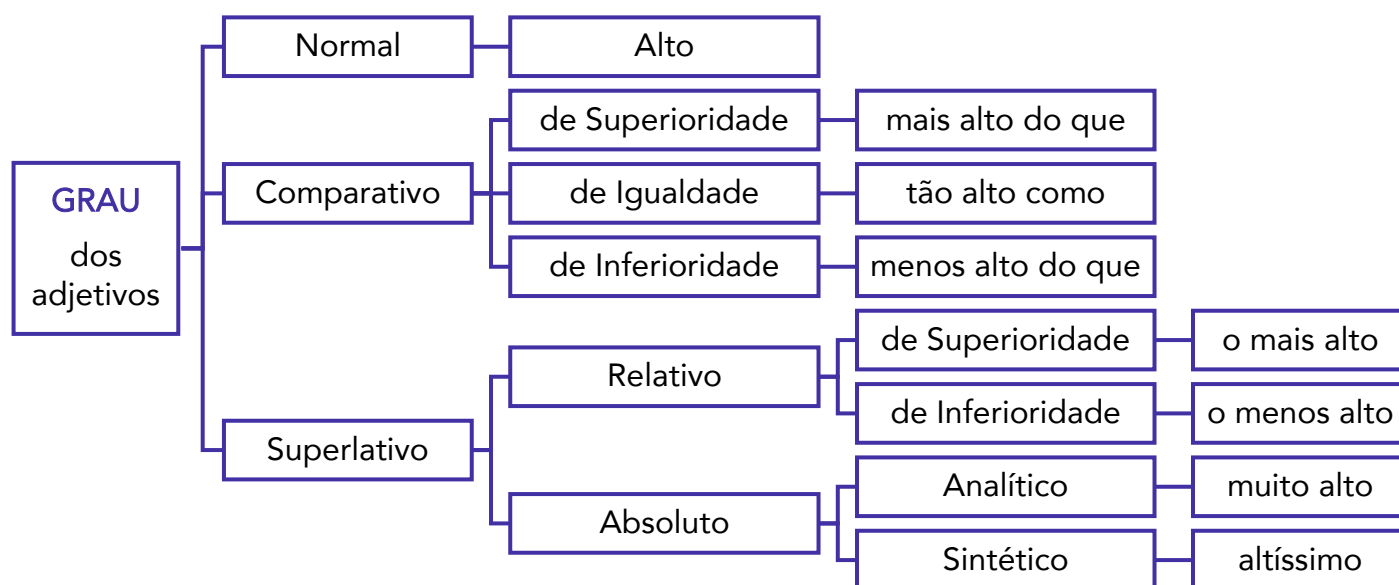
Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**

Subst Adj Adj Subst

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **Alemão comunista** x **Comunista alemão**

Subst Adj Subst Adj



Artigo

O artigo definido mostra que o substantivo é familiar, já conhecido ou mencionado:

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, **mais genérico**:

Não dou ouvidos **ao** político (com artigo definido: político específico, definido)

Não dou ouvidos **a** político (sem artigo definido: qualquer político, políticos em geral)

Por esse motivo, quando o substantivo é utilizado com sentido genérico, não recebe artigo e não há crase.

A presença de um artigo antes de uma palavra indica que é um substantivo.

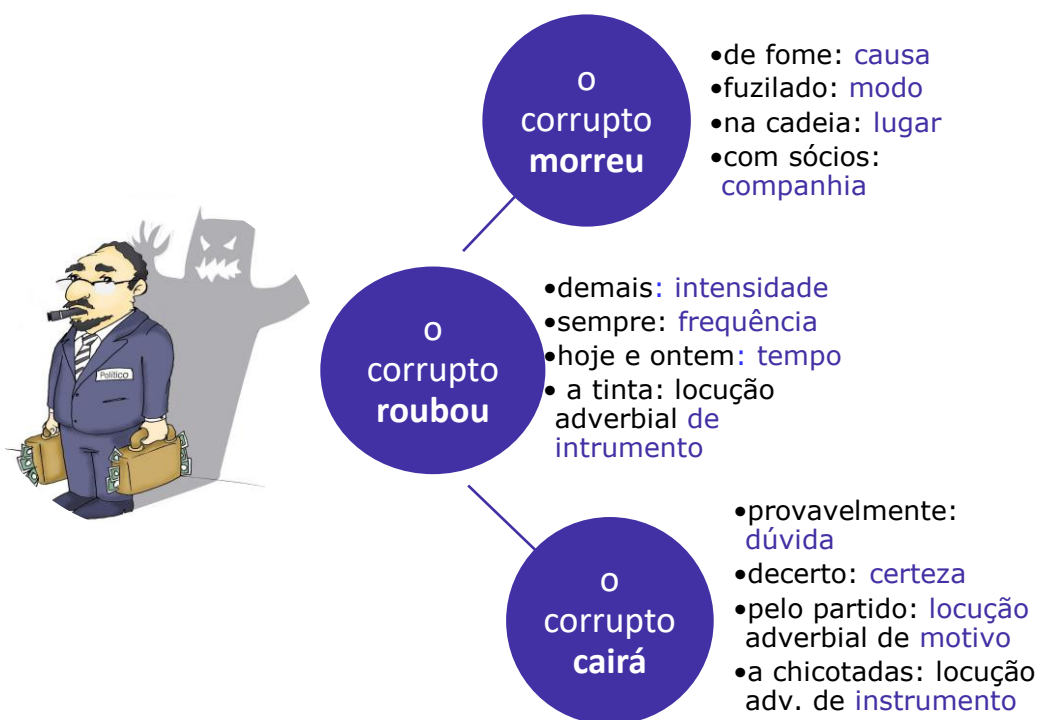
O artigo também é usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”: “o (todo) homem é criativo”, “o (todo) brasileiro é passivo”; “a (toda) mulher sofre com o machismo”. Também pode ser usado como **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é um médico, esse é o médico.

Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “no”, “na”, “dos”, “das”...

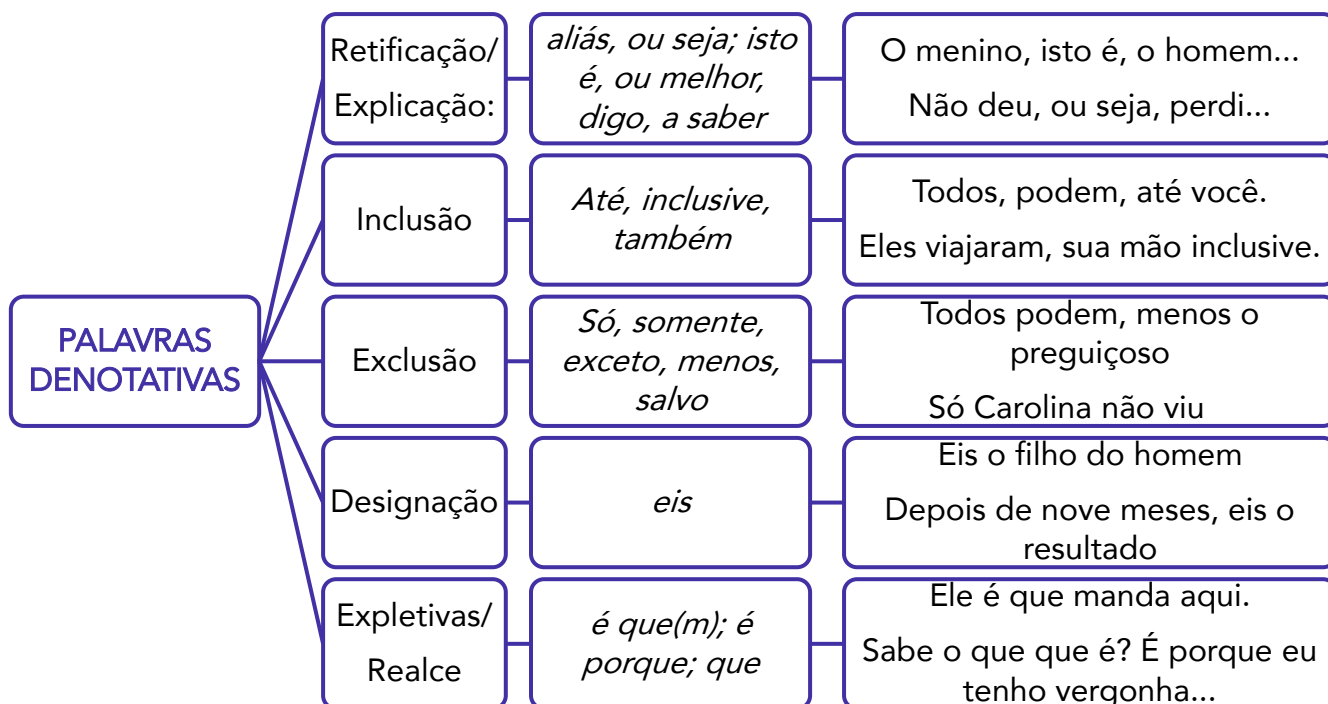
Advérbios

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.



Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das “expletivas” ou de “realce” não causa prejuízo sintático.





Preposições

“Essenciais” as preposições puras, que só funcionam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...** Gosto de ler/Confio em você/Refiro-me a pessoas específicas.

“Acidentais” aquelas palavras que, na verdade, **pertencem a outra classe**, mas que, “acidentalmente”, fazem papel de preposição. Tenho que estudar (de)/ Jogo como goleiro (de).

Valor semântico das preposições: a dica é verificar o sentido do termo que vem depois da preposição.

- ✓ Ex: Escrevi **a** caneta. (instrumento)
- ✓ Ex: Meu violão é **de** mogno. (matéria)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)
- ✓ Ex: Fiquei chocado **com** a novidade. (causa)
- ✓ Ex: Estou morrendo **de** frio. (causa)
- ✓ Ex: Não fale **de/sobre** corrupção aqui. (assunto)
- ✓ Ex: Vou **para** um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)
- ✓ Ex: Vou **a** um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)
- ✓ Ex: Estudo **para** passar em primeiro lugar. (finalidade)



- ✓ Ex: **Para** Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade)
- ✓ Ex: Devolva-me o livro **do** aluno. (posse)
- ✓ Ex: Feri-me **com** a faca. (instrumento)
- ✓ Ex: Vivo **de** aluguéis e investimentos. (meio)
- ✓ Ex: Vivo só **com** a renda da aposentadoria. (meio)
- ✓ Ex: Estudo **com** gana. (modo)
- ✓ Ex: Sou **contra** o populismo. (oposição)
- ✓ Ex: O prazo **para** posse é de 30 dias (tempo)
- ✓ Ex: Não sou **de** Campinas. (origem)
- ✓ Ex: **Com** mais um minuto, resolveria aquele problema (tempo)
- ✓ Ex: Resolvi a questão **com** um macete. (instrumento)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)

Valor semântico das locuções prepositivas:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (posição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Pronomes Pessoais

Retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles) > substituem sujeito: João é magro > Ele é magro.

Oblíquos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos:



o, a, os, as substituem somente **objetos diretos**. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

me, te, se, nos, vos podem ser objetos **diretos ou indiretos**, a depender da regência do verbo.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (disse **a ele**)

Ex: Informei-**o** de tudo. (informei **a pessoa** de tudo)

Ex: Você me agradou, mas não me convenceu. (agradou **a mim**)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z + o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

- ✓ Não pude dissuadir a menina. (dissuadi- + a > dissuadi- **la**)
- ✓ Felicitamos as aprovadas. (felicitamos- + as > Felicitamo- **las**)
- ✓ Fiz isso porque quis fazer isso (fiz + o > Fi- **lo** o porque o quis.)
- ✓ Vamos pôr o menino de castigo (pô- + o > pô- **lo** de castigo)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **m, ão, aos, õe, ões + o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na**/A mesa é cara, mas compraram-**na** promoção.

Um adendo: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos, corta-se o S final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos**!

Colocação Pronominal

Pronome **antes** do verbo: **Próclise**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise**

Regra fundamental: Palavra invariável (advérbios, preposições, conjunções subornativas, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico:

Pronomes Indefinidos (outras, certas, muitos.) e Relativos (os quais, cujas.) são atrativos mesmo sendo variáveis.

Proibições gerais:

- ❌ ¹iniciar oração com pronome oblíquo átono ou
- ❌ ²inserir-lo após futuros (do presente e do pretérito) e participio.

O que não for proibido será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

✗ Me dá um cigarro?



- ✗ Darei-te um presente.
- ✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.
- ✓ Dá-me um cigarro.
- ✓ Dar-te-ei um presente.
- ✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro

Colocação pronominal na locução verbal:

O verbo pode vir antes, depois ou no meio da locução. Porém, se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
 - ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
- } *Não há palavra atrativa*
- ✓ Ex: Eu *não* lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “estou, verbo auxiliar”)
 - ✓ Ex: Eu *não* estou emprestando-lhe dinheiro. (o pronome está enclítico a “emprestando”, verbo principal)
 - ✗ Ex: Eu não estou-lhe emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com *palavra atrativa* obrigando próclise)

Pronomes indefinidos:

Indicam quantidade, de maneira vaga: *ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, certo, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, mais, que, quem, um*.

Ex: Recebi *mais* propostas e tantos elogios.

Ex: *Muita* gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Ex: O professor tem *pouco* dinheiro.

Ex: Vamos tentar *mais* dieta, *menos* doces.

Ex: *Nada* é por acaso, *tudo* estava escrito.

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Ex: Tenho bastante talento. (modifica substantivo, é pronome indefinido).

Ex: Já temos bastantes aliados (modifica substantivo, é pronome indefinido).



X

Ex: Já temos aliados bastantes (modifica substantivo, é adjetivo: “suficientes”).

X

Ex: Sou bastante talentoso (modifica adjetivo, é advérbio).

Ex: Estudei bastante (modifica verbo, é advérbio).

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos quando vêm antes do substantivo** e serão **adjetivos quando vierem depois do substantivo**.

Quero certo (**determinado**) modelo de carro x Quero o modelo certo de carro (**adequado**).

Tenho bastante (**muito**) dinheiro X Tenho dinheiro bastante (**suficiente**)

Pronome possessivos:

São eles: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossas; teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s); seu(s), sua(s)**. (Obs: Dele(a)(s) não são pronomes possessivos)

- ✓ **Delimitam o substantivo.**
- ✓ **Concordam com o substantivo que vem depois dele e não concordam com o referente.**
- ✓ **O pronome possessivo vem junto ao substantivo, é acessório, tem função de adjunto adnominal.**

Valor possessivo do pronome oblíquo (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos*) : Apertou-lhe a mão (sua mão); beijou-me a testa (minha testa); penteou-lhes os cabelos (cabelos dela).

Pronomes demonstrativos:

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: **Este, Esse, Isto, Aquilo, O (e flexões)**

Tempo:

- ✓ **este(s), esta(s), isto**: indicam tempo presente:
Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.
Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.
- ✓ **esse(s), essa(s), isso**: indicam passado recente:
Ex: Esse domingo teve jogo do Barcelona.
Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.
- ✓ **aquele(s), aquela(s), aquilo**: indicam passado ou futuro distante:
Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.
Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

- ✓ **este(s), esta(s), isto**: apontam para referente perto do falante:
Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.



Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

- ✓ **esse(s), essa(s), isso:** apontam para perto do ouvinte:
Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.
Ex: Isso é roupa que se vista num casamento?

- ✓ **aquele(s), aquela(s), aquilo:** apontam para longe do falante/ouvinte:
Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.
Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Nesses casos acima, como a referência é feita no espaço e no tempo, fora do texto, dizemos que esses pronomes estão sendo utilizados com função exofórica (fora) ou dêitica.

Texto:

- ✓ **este(s), esta(s), isto:** apontam ao que será mencionado (anuncia):
Ex: **Esta** é sua nova senha: **95@173xy**; memorize-a.
Ex: Isto é o que importa: estudar e mudar de vida para sempre!
- ✓ **esse(s), essa(s), isso:** apontam para o que já foi mencionado:
Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.
Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, isso tudo é sim importante (resumitivo).
- ✓ **aquele(s), aquela(s), aquilo:** apontam para o antecedente mais distante, enquanto **este** aponta para o mais próximo:
Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Referência Anafórica e Catafórica do Pronome.

Quando um pronome retoma algo que já foi mencionado, dizemos que tem função anafórica. Quando anuncia ou se refere a algo que ainda está para ser dito, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.



Ex: Eu só pensava **nisto**: passar no concurso.

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente **quando antecedem um pronome relativo**. Veja:

- Ex: Quero **o** que está em promoção. (aquilo)
- Ex: Comprei **as** camisas que você me pediu. (aquelas)
- Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (aquela)
- Ex: Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (isso)

Pronomes relativos

Que, O(a) qual(s), cuja, onde, aonde, quem.

O pronome **“quem”** sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa **a** quem me referi.

Ex: Essa é a pessoa **de** quem falei.

O pronome **“cujo”** tem como principais características:



- ✓ Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não pode ser seguido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~cujo o, cuja a, cujo os, cuja as...~~)
- ✓ Não pode ser substituído por outro pronome relativo.
Ex: Vi o filme cujo diretor ganhou o Oscar.
Ex: Vi o filme a cujas cenas você se referiu.
- ✓ **Tem função de adjunto adnominal em 99% dos casos**, porque indica posse.

Porém, **pode ser complemento nominal**, em estruturas em que se refira a substantivo abstrato: *Eu foco no PDF cuja leitura é fundamental.* (a leitura do PDF). O termo sublinhado se refere a *leitura*, que é substantivo abstrato derivado de ação. O livro é lido. Sentido passivo. Nesse raro caso, o cujo tem função de Complemento Nominal!

Regra: o pronome relativo **“onde”** só pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico**, com sentido de “posicionamento em”. Então é utilizado com verbos que pedem “em”.

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Veja que é errado usar o **onde** para outra referência que não seja lugar físico.

Em muitos casos, contudo, aparece com sentido de “lugar” figurado.

✗ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo **“aonde”** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição **“a”**, com sentido de “em direção a”.

Ex: Vou aonde eu quiser.

O pronome relativo arcaico **“donde”**, que equivale a **“de onde”**, é usado nos casos em que o verbo pede a preposição **“de”**, com sentido de “procedência”.

Ex: Volto donde eu quiser quando eu quiser.

O pronome relativo **“como”**, é usado quando o antecedente for palavras como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de “modo”.

Ex: Não aceito o jeito como você fala comigo.

Ex: Não aceito o jeito com que você fala comigo.

O pronome relativo **“quando”**, é usado nos casos em que o antecedente tiver sentido de “tempo”.

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

O pronome relativo **“quanto”**, é usado nos casos em que o antecedente tiver sentido de “quantidade”.

Ex: Consegui tudo quanto queria, exceto tempo para desfrutar.

Temos que ter atenção **à preposição que o verbo vai pedir**, lembre-se de que temos que enxergar sintaticamente o relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:



Ex: O menino a que me referi morreu. (referi-me “a” que= o menino=)

Ex: O escritor de cujos poemas gosto morreu. (gosto “de” cujos=poemas do escritor)

Ex: Esqueci o valor com quanto concordei (concordei “com” quanto=o valor).

Observe que se o verbo pedir preposição, **esta deve vir antes do pronome relativo!**

Funções sintáticas do Pronome Relativo “que”:

Método: Veja a função sintática daquele termo retomado; se for, por exemplo, sujeito, então o “que” será sujeito”

- ✓ Sujeito: Estes são **os atletas** que **representarão** o nosso país.
- ✓ Objeto Direto: Comprei **o fone** que você **queria**.
- ✓ Objeto Indireto: Este é o **curso de que preciso**.
- ✓ Complemento Nominal: Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**.
- ✓ Agente da Passiva: Este é o animal **por** que **fui atacado**.
- ✓ Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu **no dia** em que eles chegaram. (adjunto adverbial de tempo).
- ✓ Predicativos do sujeito: Ela era **a esposa** que muitas gostariam de **ser**.

Pronome de tratamento

Concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome “**Você**”.

Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto. (E não ~~Vosso~~ ou ~~Vossa~~. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão. O verbo também não é “nomeareis”)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Sua Excelência X Vossa Excelência

Usamos “Sua Excelência” para se referir a uma terceira pessoa e “Vossa Excelência” para nos referirmos diretamente à autoridade.



LISTA DE QUESTÕES

1. (Fiscal de Tributos – 2017) Substantivo é toda palavra que usamos para identificar objetos, pessoas, coisas, sensações, sentimentos, acidentes geográficos. Enfim, tudo recebe um nome, que é sempre representado pelo substantivo. Os substantivos classificam-se em: comum, próprio, concreto, abstrato, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Depois de lida tal nomenclatura, marque a alternativa incorreta.

- a) Substantivos primitivos: cabelo, pé, música.
- b) Substantivos derivados: pedal, dançarina, obra-prima.
- c) Substantivos Abstratos: vantagem, leitura, pressa.
- d) Substantivos concretos: dinheiro, livro, monte.

2. (POLITEC–Papiloscopista – 2017) Algoz é um substantivo sobrecomum, pois não apresenta diferenças sintáticas ou morfológicas para designar masculino ou feminino. Assinale a alternativa que apresenta unicamente substantivos sobrecomuns.

- a) a testemunha, o monstro, a criatura
- b) o indivíduo, a intérprete, o jurista
- c) a doente, o artista, a vítima
- d) o ente, a colega, o gênio.

3. (COMPESA–Administrador – 2018) As opções a seguir mostram um verbo empregado nos textos 1 ou 2, acompanhado de um substantivo correspondente.

Assinale a opção em que essa correspondência está errada.

- a) viralizar / visão.
- b) cruzar / cruzamento.
- c) comover / comoção.
- d) receber / recepção.
- e) enviar / envio.

4. (SEDF – 2017) Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os africanos), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o correr dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

5. (TJ-SP–Enfermeiro Judiciário – 2019) Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar”; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”



Saca-rolha / "... a base da assistência universal."

Bomba-relógio / "... o progresso em saúde tem sido desigual..."

Louva-a-deus / "... em detrimento da prevenção de doenças..."

Arco-íris / "... e participação das pessoas e da comunidade..."

6. (TRF 1ª REGIÃO – 2017) Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra "*procedimentos-padrão*" fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

7. (SECULT-CE–Analista de Cultura / Letras – 2018) Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de "cidadão".

- a) licitação
- b) transação
- c) chão
- d) corrupção

8. (CÂMARA DE PORTO VELHO–Analista de TI – 2018) O plural das palavras terminadas em "ão" sofre variações. Normalmente se faz em "ões", como em vulcões, que aparece no texto. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

- a) tufão
- b) tostão
- c) vilão
- d) cidadão
- e) alemão

9. (BANESTES – 2018) "Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética". A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- b) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- c) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- d) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- e) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.



10. (SEDF – 2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,

10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

11. (SEASTER-PA-Téc. em Enfermagem – 2019) Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração “A *abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação*”, o vocábulo sublinhado classifica-se como substantivo.

12. (CORE-SP-Ass. Administrativo – 2019) *Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...*

Julgue o item a seguir.

As palavras “idioma” e “estranhas” são respectivamente: substantivo e adjetivo.

13. (DETRAN-PA-Ag. de Fiscalização De Tran. – 2019) A classe gramatical do termo grifado está corretamente indicada em:

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza – advérbio.

14. (SAP-SP-Analista Administrativo – 2018) Assinale a alternativa incorreta sobre a formação do adjetivo grifado.

a) A capa do caderno era azul. (Adjetivo primitivo)

b) Meu gato é muito preguiçoso. (Adjetivo derivado)

c) As águas claras do rio cortavam as montanhas. (Adjetivo simples)

d) Os cabelos castanho-escuros ressaltavam os olhos azuis da menina. (Adjetivo simples)

e) As cidades seriam mais limpas se os cestos de lixo fossem utilizados. (Locução adjetiva)

15. (SAP-SP-Of. Administrativo – 2018) De acordo com a norma padrão, atribua C (certo) ou E (errado) aos itens sobre o plural dos adjetivos compostos e assinale a alternativa correta.

() Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.

() Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.

() O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.

() Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.

a) C – E – E – E.

b) E – C – C – C.



- c) C – E – C – E.
- d) C – C – E – C.
- e) C – C – C – C.

16. (Aux. Administrativo – 2019) Aponte, dentre as alternativas abaixo o adjetivo de valor nitidamente subjetivo.

- a) imprensa brasileira
- b) proposta milionária
- c) incitamento racista
- d) jovem negro
- e) brilhante futuro

17. (TRE-TO–Analista – 2017) No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo “germânicas” expressa um atributo negativo de “monarquias”.

18. (MPE–Técnico – 2016) Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

- a) fácil entendimento;
- b) linguagem objetiva;
- c) profissionais qualificados;
- d) prática clínica;
- e) informação transparente.

19. (TCE-PB–Agente Documentação – 2018) [...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

20. (LIQUIGÁS–Direito – 2018) Velhas casas

Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Julgue o item.

Na primeira linha do texto, está empregada a expressão “velhas casas brasileiras”. Caso o redator tivesse escrito “casas velhas brasileiras”, o trecho passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

21. (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS – 2018) “Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas...”; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical.

O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

- a) pobre homem;
- b) barbeiro turco;
- c) grande sujeito;



- d) bom livro;
- e) variado cardápio

22. (MPE-SP–Oficial Promotoria – 2016) No trecho – *Bombeiros mineiros* deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por *substantivo + adjetivo*, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

- a) Entrou silenciosamente, com um *espanto indisfarçável*.
- b) Estiveram presentes à festa meus *estimados padrinhos*.
- c) Trata-se de um lutador *bastante forte* e preparado.
- d) A *imprudente atitude* do advogado trouxe-me danos.
- e) *Alguma pessoa* teve acesso aos documentos da reunião?

23. (BANESTES – 2018) Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- a) A maior preocupação do homem é a morte;
- b) A criação do homem é ideia de Deus;
- c) A inteligência do homem é infinita;
- d) Os amores do homem são passageiros;
- e) É efêmera a memória do homem.

24. (PF–Papiloscopista – 2018) A substituição do termo “do futuro”, em “*modelos do futuro*”, pelo adjetivo *futuristas* manteria os sentidos originais do texto.

25. (SAP-SP–Ana. Administrativo – 2018) Assinale a alternativa onde encontramos o grau superlativo absoluto.

- a) Pedro é tão amoroso quanto Margarete.
- b) Lucas e André são altíssimos.
- c) Tiago é mais amoroso que educado.
- d) Mário é menos amoroso do que Lílian.
- e) Marcelo é o mais estudioso dos irmãos.

26. (COMVEST / UFAM – 2016) Assinale a alternativa na qual consta frase que tem um adjetivo expresso no grau superlativo absoluto sintético:

- a) Não visitar as cidades barrocas de Minas tornou a minha viagem paupérrima
- b) Devido à falta de leitura, a redação dos alunos que prestam vestibular é muito fraca
- c) O inverno deste ano foi mais rigoroso do que o do ano passado
- d) Eduardo é o aluno mais inteligente da classe
- e) Ganhei uma camisa amarelo-limão, cor da qual não gosto muito.

27. (CÂMARA DE PARÁ DE MINAS–Agente Legislativo – 2018) Os termos destacados têm natureza adverbial, EXCETO:



- a) “Mudanças que antigamente levavam séculos para se efetivarem [...].”
- b) “O pensamento que se formula rapidinho não tende a ser sempre meio oco?”
- c) “Quando não em poucas semanas, ou até em poucos dias.”
- d) “Um dos expoentes do espírito pragmático da modernidade, o americano Benjamin Franklin, já ensinava no século XVIII [...].”

28. (AL-RR-Taquígrafo – 2018) *A professora acreana Mariusa Carvalho, de 72 anos, conheceu a taquigrafia ainda na adolescência. O estágio na Câmara Municipal de Rio Branco foi sua primeira experiência profissional na área. De lá pra cá, o rumo da sua vida mudou completamente. Na década de 70, após morar em outros estados e trabalhar em áreas diferentes, Carvalho voltou para o Acre.*

Em *De lá pra cá*, o rumo da sua vida mudou completamente., os advérbios em destaque assumem, no contexto do primeiro parágrafo do Texto II, um sentido.

- a) espacial.
- b) temporal.
- c) proporcional.
- d) condicional.

29. (SEDF – 2017) Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

30. (TJ-SP-Escrevente – 2017) Na passagem do 4º parágrafo – Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

- a) modo, dúvida e lugar.
- b) comparação, causa e tempo.
- c) modo, causa e lugar.
- d) comparação, dúvida e tempo.
- e) modo, causa e intensidade.

31. (COMPERVE–Guarda Legislativo – 2016) Primeiramente, porque tem um portfólio de produtos extremamente amplo, que deve ser integrado a diversas tecnologias de diferentes marcas e aspectos.

A palavra extremamente

- a) reduz o sentido do substantivo “portfólio”.
- b) modifica o sentido do substantivo “produtos”.
- c) acentua o sentido do adjetivo “amplo”.
- d) completa o sentido da forma verbal “tem”.

32. (AL-RR-Taquígrafo – 2018) *A professora acreana Mariusa Carvalho, de 72 anos, conheceu a taquigrafia ainda na adolescência. O estágio na Câmara Municipal de Rio Branco foi sua primeira experiência profissional*



na área. De lá pra cá, o rumo da sua vida mudou completamente. Na década de 70, após morar em outros estados e trabalhar em áreas diferentes, Carvalho voltou para o Acre.

Em De lá pra cá, o rumo de sua vida mudou completamente., os advérbios em destaque assumem, no contexto do primeiro parágrafo do Texto II, um sentido.

- a) espacial.
- b) temporal.
- c) proporcional.
- d) condicional.

33. (TCE-PB–Agente Documentação – 2018) Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

34. (DPE-SC–Analista Técnico – 2018) No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou, marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente.

Sobre a frase do texto: De lá para cá, o número cresce aceleradamente, julgue o item: O advérbio aceleradamente não pode ser suprimido, apesar de ser considerado um termo acessório, sob pena de alterar o sentido da frase.

35. (UPE–Assistente – 2017) “isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente.”

No trecho acima, os termos destacados cumprem diferentes funções: enquanto o primeiro qualifica (função adjetiva), o segundo indica um modo (função adverbial).

36. (MPE–GO–Secretário – 2017) As expressões sublinhadas correspondem a um adjetivo, exceto em:

- a) João Fanhoso anda amanhecendo sem entusiasmo.
- b) Demorava-se de propósito naquele complicado banho.
- c) Os bichos da terra fugiam em desabalada carreira.
- d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga sem fim.
- e) E ainda me vem com essa conversa de homem da roça.



37. (CRF-TO–Ass. Administrativo – 2019)



O vocábulo “somente” poderia, sem alterar o sentido do texto, ser substituído por

- a) normalmente.
- b) principalmente.
- c) na maioria das vezes.
- d) eventualmente.
- e) exclusivamente.

38. (CGM-JOÃO PESSOA – 2018) A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção.

A palavra “Agora” exprime uma circunstância temporal.

39. (PRF–Policial – 2019) Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

40. (SEDF – 2017) O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

41. (SEASTER-PA–Téc. em Enfermagem – 2019) Julgue o item a seguir.

Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração “A *abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação*”, o vocábulo sublinhado classificam-se como artigo.



42. (DPE-SC–Analista Técnico – 2018) ...até o final deste século, segundo dados da ONU, o mundo terá mais de 21 milhões de pessoas com 100 anos ou mais

Julgue o item a seguir. *Consoante* substituiria correta e adequadamente *segundo*.

43. (SEASTER-PA–Téc. em Enfermagem – 2019) Julgue o item a seguir.

Em relação à classe e ao emprego de palavras no texto, na oração “A abordagem social constitui-se em um processo de trabalho planejado de aproximação”, o vocábulo sublinhado classifica-se como preposição.

44. (CÂMARA DE SERTÃOZINHO–Escriturário – 2019) A palavra destacada no segmento “... fibras de tecidos sintéticos que se soltam da roupa durante a lavagem acabam chegando aos oceanos...” exprime ideia de

- a) modo.
- b) causa.
- c) tempo.
- d) finalidade.
- e) intensidade.

45. (SEDUC-SP–Oficial Administrativo – 2019) Na frase “... sendo obrigadas a excluir contas por suspeita de fraude.”, o termo em destaque forma uma expressão indicativa de

- a) finalidade.
- b) oposição.
- c) modo.
- d) origem.
- e) causa.

46. (UERJ–Téc. em Enfermagem – 2019) A classe das preposições pode assumir diversos valores semânticos, contribuindo para a compreensão do texto. No trecho “Até o dia 29 de agosto”, o uso da preposição expressa:

- a) finalidade
- b) oposição
- c) causa
- d) limite

47. (CÂMARA DE SERTÃOZINHO–Escriturário – 2019) O termo destacado na frase “Uma outra opção, recomendada pelo Instituto de Engenheiros Mecânicos, em um novo relatório, seria o uso de sacolas de roupas de malha para reter os fios.” expressa

- a) modo.
- b) meio.
- c) finalidade.
- d) tempo.
- e) lugar.

48. (MPE-GO–Aux. Administrativo – 2019) Analise a frase a seguir: “Recuso, com o mesmo sorriso...”



Pergunta-se: a alternativa em que a preposição destacada tem o mesmo sentido que possui na frase acima é:

- a) O cronista visita a casa com amigos.
- b) Com a chegada das férias, o cronista visita a casa antiga.
- c) O cronista encontra com as mesmas pessoas de sempre.
- d) O cronista fala com educação sobre as novidades.
- e) A crônica é produzida com a ajuda do computador.

49. (CGM-JOÃO PESSOA – 2018) Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em “...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.”, a palavra “certas” fosse deslocada para imediatamente após “pessoas”.

50. (EBSERH-Advogado – 2017) Em “Há algum tempo venho afinando certa mania.”, nota-se que o termo destacado pertence à seguinte classe gramatical:

- a) substantivo.
- b) adjetivo.
- c) pronome.
- d) advérbio.
- e) interjeição.

51. (SEDF – 2017) Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra “Qualquer” foi empregada no texto no sentido de toda.

52. (PREFEITURA DE CASCAVEL-PR – 2016) De acordo com a classe de palavras, assinale a relação INCORRETA.

- a) “Dessa forma, o jovem se vê frente a um enorme leque de possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar tudo a sua volta.” – Pronome.
- b) “Observa-se, também, que muitas jovens abrem mão do preservativo por medo de serem abandonadas ou maltratadas por seus parceiros.” – Advérbio.
- c) “Existem algumas características comportamentais, socioeconômicas e biológicas que fazem com que os jovens sejam um grupo propenso à infecção pelo HIV.” – Conjunção.
- d) “Outro fator importante a ser levado em consideração é o grande apelo erótico emitido pelos meios de comunicação, frequentemente direcionado ao adolescente.” – Adjetivo.
- e) “A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações físicas, psicológicas e sociais.” – Preposição. -

53. (MONGAGUÁ-Procurador Jurídico – 2016) O uso de “bastante” está incorreto em:

- a) Ficamos bastante distante da igreja.
- b) Estamos bastante felizes com a decisão de Carla.
- c) Existem bastantes carros no estacionamento.
- d) Possuíamos planos bastantes para continuar no trabalho.



e) O juiz apresentou provas bastante para condenar o réu.

54. (IBGE–Supervisor – 2016 - Adaptada) Em “A barriga dos pobres já não ronca. Seu vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida.”, o pronome em destaque apresenta como referente a palavra

- a) fome
- b) Deus
- c) nós
- d) refeições
- e) barriga

55. (CEF–Técnico Bancário – 2014 - Adaptada) A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que as outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor.

Em “servindo para avaliar-lhes o valor”, o pronome “lhes”, que retoma “outros produtos”, equivale, em sentido, ao pronome seu.

56. (DPE-SC–Analista Técnico – 2018) Sobre os mecanismos de coesão no texto, avalie a afirmação abaixo:

A mobilidade é um aspecto-chave da qualidade de vida das pessoas mais velhas. “No geral, embora seja provável que vivamos mais anos com alguma deficiência, isso se dará com uma deficiência leve e moderada, e não com uma deficiência grave”

No trecho acima, o pronome demonstrativo isso retoma informação já veiculada.

57. (UFRJ–Assistente – 2017) No fragmento extraído do texto “influenciou de forma profunda os que a conheceram, mas teve uma vida invisível”. O termo em destaque é:

- a) artigo definido.
- b) pronome oblíquo.
- c) pronome demonstrativo.
- d) artigo neutro.
- e) pronome possessivo.

58. (TCE-PB–Auditor – 2018) No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento

- a) “a memória”.
- b) “seletiva”.
- c) “um funil poderoso”.
- d) “O que faz com que a memória se torne seletiva”.
- e) “o mundo atual”.

59. (CBTU – 2016 - Adaptada) Em “O êxito em nossa educação passa por uma evolução parecida com a que aconteceu nos desportos – da emoção para a razão.”, o vocábulo a é:

- a) artigo definido.



- b) pronome demonstrativo.
- c) pronome indefinido.
- d) preposição.

60. (IGP-SC – 2017) De fato, quando dois lados polemizam, dificilmente olham para as mesmas coisas (ou para as mesmas palavras). Cada lado interpreta o outro de uma forma que este acha estranha e vice-versa.

Julgue o item a seguir. A palavra “este” retoma o termo “o outro”.

61. (UNIRIO–Pedagogo – 2016) Em “No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio.”, o pronome destacado marca a temporalidade do enunciado.

62. (PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS – 2016) Analise a frase abaixo:

“O homem e a mulher estavam sorrindo.

_____ porque foi promovido;

_____ por ter recebido um aumento.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

- a) Este • esta
- b) Este • essa
- c) Esse • essa
- d) Aquele • essa
- e) Aquele • esta

63. (MPE-SC – 2016) “A Família Schürmann, de navegadores brasileiros, chegou ao ponto mais distante da Expedição Oriente, a cidade de Xangai, na China. Depois de 30 anos de longas navegações, **essa** é a primeira vez que os Schürmann aportam em solo chinês. A negociação para ter a autorização do país começou há mais de três anos, quando a expedição estava em fase de planejamento. **Essa** também é a primeira vez que um veleiro brasileiro recebe autorização para aportar em solo chinês, de acordo com as autoridades do país.”

Na linguagem formal não se pode empregar este/esse indistintamente. O pronome esse, por exemplo, informa o tempo não muito distante do momento da fala/escrita ou é empregado ao se fazer referência a algo anteriormente mencionado. Assim, ele está bem colocado, nas duas vezes em que aparece no texto.

64. (TCE-SP–Agente de Fiscalização / Adm – 2017) Assinale a alternativa em que, na expressão destacada, o termo “o” está empregado como pronome demonstrativo.

- a) ... e que foi ganho com o suor do meu rosto.
- b) ... para desrespeitar a vontade do falecido.
- c) ... em que se tomou conhecimento do que a carta dizia...
- d) ... uma carta [...] cuidadosamente colocada dentro do cofre...
- e) Apanhou um resfriado, do resfriado passou à pneumonia...

65. (IFSUL-MG–Assistente de Administração – 2016) O psiquiatra norte-americano Ivan Goldberg publicou um artigo satírico em seu site pessoal no qual **ele** descrevia um problema recém-descoberto e batizado como IAD (sigla para Internet Addiction Disorder, ou Desordem do Vício em Internet).



Hoje em dia temos milhares de casos em todo o planeta, incluindo no Brasil, onde ainda é bastante difícil encontrar tratamento especializado para quem sofre **desse** mal.

As expressões destacadas dos trechos “no qual ele descrevia um problema” e “para quem sofre desse mal” pertencem a uma categoria de palavras da língua que têm por função: Indicar a retomada de informações introduzidas previamente em outras passagens do texto.

66. (IGP-SC – 2017) Julgue o item a seguir. A palavra “ninguém” pertence à classe gramatical dos pronomes indefinidos; e “esta” à dos pronomes demonstrativos.

67. (TRT 3ª REGIÃO – Analista – 2015) É adequado o seguinte comentário:

Em “A orientadora do grupo, a qual é excelente, faltou hoje”, emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra “que”, em seu lugar, originaria.

68. (POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO – Escrivão – 2018) Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo “que” por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

69. (Tribunal Regional Federal 2ª R – Analista – 2017) Acerca do vocábulo “onde” no título “Onde o Direito e a Literatura se encontram”, de acordo com a aplicação e relação estabelecida, é correto afirmar que

- a) tem função anafórica no discurso como substituto de um circunstante locativo.
- b) faculta-se a grafia “donde” tendo em vista o sentido original que lhe é atribuído.
- c) emprega-se de modo absoluto como visto no verso “Moro onde não mora ninguém”.
- d) tal advérbio interrogativo foi empregado em uma pergunta indireta em referência a lugar.

70. (ITEP-RN – Perito Criminal / Psicologia – 2018) Julgue o item a seguir.

Em “Nada posso dizer sobre aquilo do qual nada sei.”, o termo em destaque pode ser trocado por “cujo”, sem haver prejuízos gramaticais ou mudança de sentido.

71. (PARANA EDUCAÇÃO – Analista Adm. – 2013) A Lei Federal nº 12.224, ao fixar para 2020 o prazo para as escolas de todo o país terem bibliotecários, está em consonância com a prioridade da sociedade brasileira, cujo foco está no aprendizado dos alunos e na carreira do professor.

Sobre o pronome “cujo”, assinale a alternativa correta.

- a) É facultativo o uso de artigo flexionado entre o pronome e o termo subsequente.
- b) Há possibilidade de deslocamento do pronome sem prejuízo do sentido.
- c) O pronome está no masculino e no singular porque são as flexões em que se encontra o termo substituído.
- d) O pronome expressa a ideia de posse e concorda com o termo subsequente.
- e) O pronome pode ser antecedido por preposição, dependendo da regência do substantivo subsequente.

72. (TRE-TO – 2017 - Adaptada) Julgue o item a seguir.

Indireta ou representativa, a democracia, segundo Kelsen, é aquela cuja a função legislativa é exercida por um parlamento eleito pelo povo.



73. (SEPLAG-RECIFE – Ana. de Plan. Orç. e Gestão – 2019) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

Um juramento faz crer que é no tempo, onde podemos confiar, que daremos vazão a força das nossas vontades.

74. (TJM-SP–Escrevente Judiciário – 2017) Um termo que expressa sentido de “posse” está destacado em:

- a) Mas, por incontáveis gerações, eles não se destacaram...
- b) ... da miríade de outros organismos com os quais partilhavam...
- c) .. você poderia muito bem observar certas características...
- d) ... idosos cansados que só queriam ficar em paz...
- e) ... eles eram animais insignificantes, cujos impacto sobre o ambiente...

75. (MINISTÉRIO PÚBLICO-RIO GRANDE DO SUL – 2016) Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos enunciados abaixo.

1. Vossa Senhoria _____ apresentar imediatamente o relatório referente à viagem.
 2. Prezado Senador, é com alegria que recebemos a informação de que Vossa Senhoria já está _____ da cirurgia.
 3. Prezado Senador, informamos a Vossa Senhoria que o Senhor Ministro não poderá _____ esta semana.
- a) deve – recuperado – recebê-lo
 - b) deveis – recuperada – receber-vos
 - c) deveis – recuperado – receber-vos
 - d) deve – recuperada – recebê-lo
 - e) deve – recuperado – receber-vos

76. (SEDUC-SP–Oficial Administrativo – 2019) Considere as frases do texto:

- Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias.
- Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro.

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões destacadas estão empregados em conformidade com a norma-padrão da língua.

- a) não as frequentam / comprá-lo.
- b) não as frequentam / comprar-lhe.
- c) não lhes frequentam / comprá-lo.
- d) não frequentam elas / comprar-lhe.
- e) não lhes frequentam / comprar ele.

77. (SEDUC-AM–Contador – 2019) Julgue a correção do item abaixo.

Nunca houve diferença entre eu e você.

78. (POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO–Escrivão – 2018) O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...



Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

79. (CÂMARA SALVADOR–Assistente Legislativo – 2018) *A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero...*

Sobre os componentes desse segmento do texto, é correto afirmar que: “hoje” se refere ao dia em que foi publicado o texto.

80. (CÂMARA MUNICIPAL CARUARU–Analista – 2015) Em relação ao emprego tradicional dos pronomes pessoais, assinale a opção que indica a frase que está totalmente correta.

- a) Essas roupas estão aí para mim levar para casa.
- b) Entre mim e minha namorada não há problemas.
- c) Observei eles da janela de meu quarto.
- d) Todos saíram com nós depois de meia hora.

81. (SEDF – 2017 - Adaptada) Botelho conhecia as faltas de Estela como as palmas das próprias mãos. O Miranda mesmo, que o via em conta de amigo fiel, muitas e muitas vezes lhas confiara em ocasiões desesperadas de desabafo, declarando francamente o quanto no íntimo a desprezava e a razão por que não a punha na rua aos pontapés. E o Botelho dava-lhe toda a razão: entendia também que os sérios interesses comerciais estavam acima de tudo....

A forma pronominal “lhas” (ℓ.3) retoma “faltas” (ℓ.1) e “Botelho” (ℓ.1), de modo que se conclui do texto que o Miranda havia confiado as faltas de Estela a Botelho.

82. (SEPLAG-RECIFE–Analista de Gestão Adm. – 2019) O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase:

Eles haviam resguardado-se de planejar, e os imprevistos da operação acabaram tragando-lhes.

83. (SEPLAG-RECIFE–Analista de Gestão Adm. – 2019) Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto

Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.

84. (CORE-PE–AUXILIAR ADM – 2019) *Ninguém se cura permanecendo no mesmo ambiente em que adoeceu*

A respeito da colocação pronominal empregada no título do texto, é correto o que se diz em:

A colocação proclítica está correta, pois o pronome átono aparece sendo precedido por uma palavra sentido negativo.

85. (FEPESE / DEINFRA-SC–Engenheiro Civil – 2019) *A diferença é que a minhoca faz isso por instinto e nós profissionais o fazemos por vontade, por arbítrio.*

Julgue o item a seguir.

O pronome “o” pode ser posposto ao verbo na forma “fazemo-lo”, sem desvio da norma culta da língua escrita.



86. (AL-GO-Contador – 2019) Em “*Todos se unem em um campo simbólico de aliança perante a opinião pública.*”,

- a) a posição mesoclítica do pronome seria obrigatória com o verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito, independentemente de “Todos”.
- b) seria facultativo deslocar o pronome “se” para a posição enclítica, caso a frase não se iniciasse com “Todos”.
- c) seria obrigatório deslocar o pronome “se” para a posição enclítica, caso a frase inicie com outras palavras quaisquer.
- d) a posição proclítica do pronome é obrigatória em razão da presença do pronome “Todos”.
- e) seria facultativo deslocar o pronome “se” para a posição enclítica, caso a frase se iniciasse com “Jamais”.

87. (TCE-PA – 2016) Julgue o item que se segue.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho “não se pode admitir que seja executada”, a partícula “se” fosse empregada imediatamente após a forma verbal “pode” — escrevendo-se da seguinte forma: pode-se.

88. (SAP-SP-Analista Adm. – 2018) Leia os itens quanto ao numeral e aponte a alternativa correta.

- (i) Numeral é a palavra que se relaciona ao substantivo, exprimindo indicações numéricas dos seres.
- (ii) As indicações numéricas dos seres referem-se à quantidade, ordem, multiplicação e fração.
- (iii) Os numerais cardinais expressam a ordem dos seres em uma série.
- (iv) Os numerais multiplicativos expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, multiplicações.
- (v) Os numerais fracionários expressam diminuições proporcionais de uma quantidade, divisões ou frações.
- a) Apenas (i), (ii), (iv) e (v) estão corretos.
- b) Apenas (i), (iii) e (v) estão corretos.
- c) Apenas (ii), (iii), (iv) e (v) estão corretos.
- d) Apenas (i), (iii) e (iv) estão corretos.
- e) Todos os itens estão corretos.

89. (PREF. DE FORTALEZA-Educador Social – 2018) No trecho “vinte ou trinta pessoas”, os vocábulo

- a) ordinais.
- b) cardinais.
- c) fracionários.
- d) multiplicativos.

90. (ITEP-RN-Agente De Necropsia – 2018) Julgue o item seguir.

Em “[...] ele já teve dois infartos e carrega quatro stents no coração [...]”, o termo em destaque estabelece uma concordância de gênero com o termo “stents” da mesma forma que “duas” concorda com “filhas” em “[...] educou duas filhas.”.

91. (UFRJ-Assistente – 2017) “O século XXI promove revoluções movidas a likes”.



A palavra em destaque é um:

- a) numeral.
- b) coletivo.
- c) pronome.
- d) adjetivo.
- e) substantivo.

92. (UFS–Ass. em Administração – 2018) Julgue o item a seguir.

No trecho: “*Mas pesquisar alguns sinônimos não faz mal a ninguém: posse, regalia, concessão, direito. Opa, direito?*” A palavra sublinhada corresponde a interjeição.

93. (CESPE / UNB / TRE-TO – 2017) No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

94. (PREF. DE TERESINA–Guarda Civil – 2019) Das opções abaixo, aquela cujo termo/palavra em destaque, no segmento frasal, difere morfológica e sintaticamente daqueles(as) dispostos(as) nas demais opções, é:

- a) ... que podem variar de um simples roubo de dados até os usos inadvertidos de diversas redes privadas...
- b) Pode fazer os faróis conversarem com os veículos para otimizar o trânsito.
- c) Pode fazer os faróis conversarem com os veículos para otimizar o trânsito.
- d) Ou estender os limites do nosso corpo com implantes de chips.
- e) ... implante de chips. Alguns early adopters já os utilizam para abrir portas e aposentar o crachá.

95. (DETRAN-PA–Ag. de Fiscalização de Tran. – 2019) Julgue o item a seguir.

A classe gramatical do termo grifado está corretamente indicada em:

Poderíamos destacar, de plano, a poluição como o principal aspecto que interessa a nossa abordagem – preposição.

96. (CÂMARA DE SERRANA–Analista Legislativo – 2019) O termo “até”, em destaque nas frases: “... Instituições como previdência e até democracia representativa podem entrar em colapso.” / “Até o começo do século 19, filhos eram um ativo econômico.” expressa circunstância de

- a) inclusão e de tempo, respectivamente.
- b) modo, em ambas as ocorrências.
- c) tempo e de modo, respectivamente.
- d) inclusão, em ambas as ocorrências.
- e) tempo, em ambas as ocorrências.

97. (TRT 1ª REGIÃO–Oficial De Justiça – 2018) Assinale a alternativa em que o termo “até” apresenta o mesmo valor semântico que recebe na frase “Pode-se até conceber a cultura como esforço constante, perenemente incompleto e, em princípio, interminável para tornar vivível uma vida mortal. Ou pode-se dar mais um passo [...]”.

- a) É melhor escondê-lo, pelo menos até conseguirmos um local seguro.
- b) Você pode até tentar, mas não conseguirá se esconder.



- c) Chorei até ficar cansado.
- d) Você pode andar até aqui ou pode chegar mais longe.
- e) O produto custa até quatro vezes mais que seu genérico.

98. (TJ-SP–Médico Judiciário – 2019) No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.

99. (FUNPAPA–Ass. em Administração – 2018) *Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.*

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

100. (UNICAMP–Assuntos Administrativos – 2019) Os termos destacados nas frases – “De repente, várias eras geológicas depois...” / “... que seja para continuar usando algo mais nobre...” – expressam circunstâncias, respectivamente, de

- a) modo e tempo.
- b) intensidade e dúvida.
- c) dúvida e modo.
- d) afirmação e dúvida.
- e) tempo e intensidade.

101. (IBGE–Recenseador – 2017) No texto 1, há três ocorrências do vocábulo “mais”: (1) “...joga mais luz sobre a origem da vida”; (2) “...uma das mais importantes publicações científicas” e (3) “...será o mais antigo registro de vida na Terra”.

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

- a) (1) e (2) “mais” tem valor de intensidade;
- b) (1) e (3) “mais” tem valor de quantidade;
- c) (2) e (3) “mais” tem valor de intensidade;
- d) (2) “mais” tem valor de quantidade indeterminada;
- e) (3) “mais” tem valor de quantidade determinada.

102. (UFC / ASS. EM ADMINISTRAÇÃO / 2019) Em: *O termo “dismorfia do Snapchat” é derivado do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), caracterizado pela obsessão de falhas físicas – mesmo aquelas que podem ser invisíveis para outras pessoas.*, o vocábulo mesmo tem igual classificação que na frase:

- a) Muitos utilizam aplicativos de edição de imagem, mesmo as pessoas naturalmente jovens e bonitas.
- b) Ao ler os comentários sobre sua foto na internet, o candidato admitiu que usou o Snapchat mesmo.
- c) Aquele velho político passou a usar aplicativos fotográficos para fazer versões filtradas de si mesmo.
- d) O cirurgião decidiu com base numa avaliação realista, mesmo com a insistência delirante da paciente.
- e) Artistas famosos utilizam esse mesmo filtro fotográfico para corrigir algumas supostas imperfeições.



QUESTÕES VUNESP

103. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.
- (B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.
- (C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.
- (D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.
- (E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

104. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / AUX. ADM. / 2018)

Em conformidade com a norma-padrão e com os sentidos do texto no segundo parágrafo, assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho:

A “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)” leva em consideração

- (A) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando recebem eles em suas casas.
- (B) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando os recebem em suas casas.
- (C) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-nos em suas casas.
- (D) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando lhes recebem em suas casas.
- (E) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-os em suas casas.

105. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. **Com o advento de novas tecnologias**, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas.

A preposição em destaque em “**Com** o advento de novas tecnologias, [...] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas” forma uma expressão cujo sentido é de

- a) tempo e poderia ser substituída por “Desde o advento de novas tecnologias”.
- b) modo e poderia ser substituída por “Sob o advento de novas tecnologias”.
- c) consequência e poderia ser substituída por “Perante o advento de novas tecnologias”.
- d) conformidade e poderia ser substituída por “Segundo o advento de novas tecnologias”.
- e) causa e poderia ser substituída por “Devido ao advento de novas tecnologias”.

106. (VUNESP / TJ-SP / ESCRIVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem “O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!”,



entende-se que a página “500” do livro seria a

- (A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.
- (B) quinquagésima, questionando a importância da obra.
- (C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.
- (D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.
- (E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

107. (VUNESP / Câm. de Mogi das Cruzes / Proc. Jurídico / 2017)

Observe as expressões destacadas nas frases reescritas do texto.

- Ambientada no século 23, a série sempre retratava **as aventuras dos tripulantes da Enterprise**, e a missão era explorar **o espaço** enfrentando o desconhecido.
- Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, que popularizou **o uso da telefonia móvel**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões destacadas e estão colocados adequadamente nas frases de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a)... sempre retratava-as... / ... era explorá-lo... / ... que lhe popularizou...
- b)... sempre retratava-as... / ... era o explorar... / ... que o popularizou...
- c)... sempre lhes retratava... / ... era explorá-lo... / ... que popularizou-lhe...
- d)... sempre as retratava... / ... era o explorar... / ... que popularizou-o...
- e)... sempre as retratava... / ... era explorá-lo... / ... que o popularizou...

108. (VUNESP / Prefeitura de Guarulhos / Agente Escolar / 2016)

*Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-**los** é função das mais importantes da escola.*

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal **-los**, em destaque no texto, faz referência a:

- a) filhos. b) ensino. c) valores. d) preconceitos. e) sociedade.

109. (VUNESP / Pref. de Alumínio / Procurador Jurídico / 2016)

O termo **para** expressa ideia de finalidade/propósito em:

- a) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar **para** adolescentes que não vão bem no ensino regular. (1º parágrafo)
- b) ... que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções **para** os problemas que vão surgindo. (1º parágrafo)
- c) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais **para** ficarmos isolados. (1º parágrafo)
- d) Precisamos preparar os alunos **para** o mundo real... (1º parágrafo)
- e) ... as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, **para** que o calor e o vento balineses possam entrar. (2º parágrafo)



110. (VUNESP / Pref. de Suzano / Ag. de Seg. Escolar / 2015)

Na frase “...10% da população mundial sofrem **de** insônia...” a palavra destacada estabelece sentido de

- a) lugar. b) tempo c) matéria. d) finalidade. e) causa

111. (VUNESP / PC-CE / Inspetor de Polícia de 1ª Classe / 2015)

Considere as frases do texto.

- As pessoas são **tão** egocêntricas.
- O mundo seria **bem** melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

- a) negação. b) afirmação. c) dúvida. d) intensidade e) modo

112. (VUNESP / PC-CE / Inspetor de Polícia de 1ª Classe / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem **elementos** para que tentemos desfazer **o mito**...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**os** para que tentemos desfazer-**no**...
- b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazer-**lhe**...
- c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazer-**lo**...
- d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazer-**lo**...
- e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazer-**lhe**...

113. (VUNESP / TCE-SP / Fiscalização Financeira / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de “serviços gratuitos”. Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para



dizer se o lado “democrático” ou o lado “tirânico” da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:

... e é por isso que **eles** foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)

Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)

Ao contrário, temos que lutar por **ela**. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

- os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.
- o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.
- os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.
- o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.
- os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

114. (VUNESP / Prefeitura de Caieiras-SP / Aux. Adm. / 2015)

O pronome **lhe** está substituindo corretamente a expressão destacada em:

- Dia desses, precisei pingar **um remédio** no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-**lhe** no nariz.
- Observei um raio de sol que costuma atravessar **o meu quarto**. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-**lhe**.
- Deitada, olhava **uns reflexos** dançando no teto. → Deitada, olhava-**lhes** dançando no teto.
- Relaxar vendo **uma inédita cidade** passar pelo céu. → Relaxar vendo-**lhe** passar pelo céu.
- Diga que resolveu dar uma rasteira **no cotidiano**. → Diga que resolveu dar-**lhe** uma rasteira.

115. (VUNESP / Prefeitura de Arujá-SP / Fiscal Trib. / 2015)

Leia os quadrinhos.



(Folha de S. Paulo, 17.05.2015. Adaptado)



De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

- a) Ele está engordando-os para mim comer.
- b) Ele está engordando-lhes para eu comer.
- c) Ele está engordando-os para eu comer.
- d) Ele está engordando eles para mim comer.
- e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

116. (VUNESP / TJ-SP / Contador Judiciário / 2015)

Na passagem – ... provocada por algum fenômeno climático pontual e **ainda** desconhecido. – (segundo parágrafo), o advérbio em destaque expressa circunstância de

- a) tempo e, nesse contexto, equivale a “até agora”.
- b) concessão e, nesse contexto, equivale a “apesar disso”.
- c) afirmação e, nesse contexto, equivale a “indubitavelmente”.
- d) dúvida e, nesse contexto, equivale a “provavelmente”.
- e) negação e, nesse contexto, equivale a “absolutamente”.

117. (VUNESP / Pref. de Suzano / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito

bem engomada, e

[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe

[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.



Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens
cem por cento e

[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

- a) Fazer o leitor satisfeito de **si** / as amadas **que** envelheceram sem maldade.
- b) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó.
- c) **Aquele** em cuja poesia há a marca suja da vida / mas **este** fica para as menininhas.
- d) Passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó / as amadas **que** envelheceram sem maldade.
- e) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / Fazer o leitor satisfeito de **si**.

118. (VUNESP / TJ-SP / Escrevente Técnico Judiciário / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

- a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, **cuja** luta a garante.
- b) Há milhares de indivíduos **onde** a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos
- c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, **o qual** os princípios mais importantes dela foram atacados.
- d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, **cuja** representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.
- e) O direito é uma força viva, **onde** os homens batalham incessantemente para manter.

119. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool... – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

- a) A **venda** de bebida alcoólica para menores...
- b) Em termos fisiológicos, as **diferenças** entre um garoto...
- c) Apesar de provocar danos **cognitivos**...
- d) ... essa é a substância à qual eles ainda têm maior **acesso**.
- e) A questão é que ainda **prevalece**, no país, uma cultura de que...

120. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____ sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

- a) a vara b) a alcateia c) a colmeia d) o cardume e) a fauna



121. (VUNESP / Pref. de São José / A.S.G. / 2015)

Leia a tirinha para responder à questão.



Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre o texto da tirinha.

- a) No primeiro balão do 3º quadrinho, o pronome **disso** refere-se a “outras religiões”.
- b) No 3º quadrinho, em – Me surpreende que... – a colocação do pronome **Me** segue a norma culta da língua.
- c) No 3º quadrinho, em – ... que outras religiões não **tenha** se dado conta disso. – a concordância verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua.
- d) A frase do último balão do 3º quadrinho poderia ser escrita, corretamente, da seguinte maneira: **Para mim**, ganhar um monte de presentes é uma experiência muito religiosa.
- e) No 2º quadrinho, estabelece-se, entre as orações, ideia de dúvida.

122. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

A expressão em destaque na fala do primeiro quadrinho – Lembra **no inverno passado** quando peguei uma gripe...

– expressa circunstância de:

- a) modo. b) tempo. c) dúvida. d) afirmação. e) intensidade.

123. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo onde no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, **onde** os pensamentos ocorrem...

Esse pronome também está corretamente empregado em:

- a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.



- b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade
- c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.
- d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra
- e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

124. (VUNESP / Pref. de São José dos Campos / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. **Isso** nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo **Isso**, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

- a) Em um mundo tecnológico.
- b) integrar novas tecnologias à sala de aula.
- c) um desafio para docentes.
- d) essas tecnologias.
- e) buscar esse conhecimento em outros.

125. (VUNESP / TJ-SP / Estatístico Judiciário / 2015)

Considere o texto a seguir.

Em janeiro, pesquisadores consultaram famílias brasileiras acerca do endividamento, **questionando famílias brasileiras** sobre suas dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguros. Segundo os resultados da pesquisa, **57,5% das famílias consultadas**



relataram ter algum tipo de dívida, de 57,5 % das famílias consultadas, 6,4% declararam não ter condições de **pagar a dívida**.

Para evitar as viciosas repetições no texto, os trechos destacados devem ser respectivamente substituídos, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

- a) questionando-as ... as quais ... pagar-lhe
- b) questionando-as ... de cujas... pagar-lhe
- c) questionando-as ... das quais ... pagá-la
- d) questionando-lhes ... a cujas ... pagá-la
- e) questionando-lhes ... de que ... pagar-lhe

126. (VUNESP / Câm.Municipal de Itatiba / Fotógrafo / 2015)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

O aquecimento e a seca que assolaram o norte da África há 5000 anos forçaram espécies ancestrais dos mosquitos a adaptar-se _____ ambientes _____ os homens armazenavam água.

A febre chicungunha, que emergiu na África, chegou _____ Ásia e _____ Américas.

- a) aos ... em que ... à ... às
- b) nos ... que ... a ... às
- c) os ... em que ... à ... às
- d) os ... em que ... a ... as

127. (VUNESP / Câm. Municipal de Itatiba / Advogado / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente**, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

- a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.
- b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.
- c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.
- d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.
- e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

128. (VUNESP / Analista de Recursos Humanos / 2015)

Considere as seguintes frases:

- I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse **o aplicativo do celular dela**.
- II. ... não há como impedir os mais novos de usar **as redes sociais**.
- III. ... como quando chamam **o WhatsApp** de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.



- a) acessasse-lhe ... usar-lhes ... chamam-no
- b) o acessasse ... usá-las ... o chamam
- c) acessasse-o ... usar-las ... chamam-lhe
- d) o acessasse ... usar-lhes ... chamam-o
- e) acessasse-lhe ... usá-las ... lhe chamam

129. (VUNESP / Câm. Mun. de Jaboticabal / Servente/2015)



(Disponível em: <https://goo.gl/HuQGJn>. Adaptado)

A fala do rapaz no 1º quadrinho pode ser reescrita, sem alteração de sentido, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, em:

- a) Moleque, passa-me tudo o que você tem de valioso!
- b) Moleque passa-me tudo o que você tem de valioso!
- c) Me passa tudo o que você tem de valioso moleque!
- d) Me passe moleque tudo o que você tem de valioso!
- e) Moleque, passe-me tudo o que você tem de valioso!

125-130. (VUNESP / UNESP / Ass. de Suporte Acadêmico / 2015)

Assinale a alternativa em que o emprego de pronomes está de acordo com a norma-padrão.

- a) Quando perguntaram sua opinião sobre os usuários das redes sociais, Umberto Eco chamou eles de “uma legião de imbecis”.
- b) A executiva americana, onde a foto dela foi postada e compartilhada pelas redes, não teve boa acolhida na África.
- c) As mídias sociais satisfazem o desejo de exibir-se, cujo boa parte da humanidade alimenta.
- d) Quanto às mídias sociais, não se pode negar-lhes a condição de palco para exposição de personalidades e crenças.
- e) Crimes contra a honra podem levar as vítimas ao homicídio, pois elas querem vingar quem lhes ofendeu.

131. (VUNESP / PC-SP / Ass. de Necrotério Policial / 2014)

Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão.

Quando eu for...

Mario Quintana

Quando eu for, um dia desses,

Poeira ou folha levada



*No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso
Que faz com que o teu ar
Pareça mais um **olhar**,
Suave mistério amoroso,
Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)
E talvez de meu repouso...*

Na frase – Pareça mais um **olhar** (7.º verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:

- a) Quero **olhar** bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.
- b) O jovem nem se dignou **olhar** para trás.
- c) Ela se pôs a **olhar** carinhosamente para o amado.
- d) Esse teu **olhar**, quando encontra o meu, fala de tantas coisas...
- e) Quando você **olhar** para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

132. (VUNESP / SAP-SP / Analista Sociocultural / 2011)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem**,
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

*Estio: verão.

Os termos que aparecem em destaque no texto III devem ser classificados, correta e respectivamente, como

- a) artigo; pronome; pronome.
- b) pronome; pronome; pronome.
- c) artigo; substantivo; pronome.
- d) pronome; substantivo; artigo.
- e) artigo; pronome; artigo.



GABARITO

1.	LETRA B
2.	LETRA A
3.	LETRA A
4.	CORRETA
5.	LETRA A
6.	INCORRETA
7.	LETRA C
8.	LETRA C
9.	LETRA E
10.	CORRETA
11.	CORRETA
12.	CORRETA
13.	INCORRETA
14.	LETRA D
15.	LETRA A
16.	LETRA E
17.	INCORRETA
18.	LETRA D
19.	INCORRETA
20.	CORRETA
21.	LETRA B
22.	LETRA A
23.	LETRA B
24.	INCORRETA
25.	LETRA B
26.	LETRA A
27.	LETRA D

28.	LETRA B
29.	INCORRETA
30.	LETRA E
31.	LETRA C
32.	LETRA B
33.	CORRETA
34.	CORRETA
35.	INCORRETA
36.	LETRA B
37.	LETRA E
38.	INCORRETA
39.	INCORRETA
40.	CORRETA
41.	CORRETA
42.	CORRETA
43.	CORRETA
44.	LETRA C
45.	LETRA E
46.	LETRA D
47.	LETRA C
48.	LETRA D
49.	CORRETA
50.	LETRA C
51.	CORRETA
52.	LETRA C
53.	LETRA E
54.	LETRA E

55.	CORRETA
56.	CORRETA
57.	LETRA C
58.	LETRA B
59.	LETRA B
60.	CORRETA
61.	CORRETA
62.	LETRA E
63.	CORRETA
64.	LETRA C
65.	CORRETA
66.	CORRETA
67.	CORRETA
68.	INCORRETA
69.	LETRA C
70.	INCORRETA
71.	LETRA D
72.	INCORRETA
73.	INCORRETA
74.	LETRA E
75.	LETRA A
76.	LETRA A
77.	INCORRETA
78.	CORRETA
79.	INCORRETA
80.	LETRA B
81.	CORRETA

82.	INCORRETA
83.	INCORRETA
84.	INCORRETA
85.	CORRETA
86.	LETRA D
87.	INCORRETA
88.	LETRA A
89.	LETRA B
90.	INCORRETA
91.	LETRA E
92.	CORRETA
93.	CORRETA
94.	LETRA E
95.	CORRETA
96.	LETRA A
97.	LETRA B
98.	CORRETA
99.	INCORRETA
100.	LETRA E
101.	LETRA C
102.	LETRA A
103.	LETRA D
104.	LETRA B
105.	LETRA E
106.	LETRA D
107.	LETRA E
108.	LETRA D

109.	LETRA E
110.	LETRA E
111.	LETRA D
112.	LETRA D
113.	LETRA B
114.	LETRA E
115.	LETRA C
116.	LETRA A
117.	LETRA B
118.	LETRA A
119.	LETRA C
120.	LETRA B
121.	LETRA D
122.	LETRA B
123.	LETRA B
124.	LETRA E
125.	LETRA C
126.	LETRA A
127.	LETRA C
128.	LETRA B
129.	LETRA E
130.	LETRA D
131.	LETRA D
132.	LETRA A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.